



UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE EXTENSÃO PROESDE LICENCIATURA

**“POTENCIAIS PARA O PLANEJAMENTO INTEGRADO POR ÁREA
DE CONHECIMENTO PARA O NOVO ENSINO MÉDIO”**

AGATHA LOHANA MATTOZO
ALEX RIBEIRO DA SILVA
ANA JULIA DA SILVA
ANA MARIA SANTOS ANTUNES
ANDRÉ LUIS MOREIRA
ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS WESOLOWSKI
ANDRÉIA APARECIDA REICHERT FARIAS
ANTHONY MATEUS SILVA CARDOSO
ARTHUR DOS PASSOS DA SILVA

ARTHUR HENRIQUE OLIVEIRA PEREIRA
BIANCA APARECIDA MODESTO DE OLIVEIRA.
BIANCA BEATRIZ LOURENÇO MELATTO
BRUNA BERTOTTI
CAMILA KRICHESKI
CAROLINA NAIR DE FREITAS -
DANIEL PIETRO KLETTENBERG SIQUEIRA
DENIS LOHÃ ENTRINGER DE OLIVEIRA
DOUGLAS DANIEL DUARTE -
ELAINE FERREIRA DA SILVA -
ELLEN CAROLINE SIEDSCHLAG
FELIPE ROBERTO PRODÖHL
FERNANDA ELISABETH SOBERANSKI
GABRIEL BANDEIRA DA SILVA
GABRIEL DOMINGUES DA CRUZ
GABRIELA FROEHNER
GISELE MARINA GOUVÊA RODRIGUES
GLADSON LUIS RECH
GUSTAVO KLEIN CRISTOFOLINI-
HELOISI CABRAL
ISABELA MARIA ROMAN SANTANA
ISABELLE TORRES WAGNER DO NASCIMENTO
JENIFFER KÉMEN DO AMARAL
JENNIFER BRETZKE MEIER
JENNIFER PEREIRA
JOÃO LUCAS FERREIRA
JOÃO PAULO CONRADO
JOSÉ HENRIQUE MOSCA-
JULIA FREITAS
JULIANA APARECIDA DALLABONA
JÚLIA VASCONCELOS FAUST
KARLA LETICIA MURARA
LAUANA APARECIDA VICENTE ZANINI

LAURA MARIA HOFFMANN
LEANDRO VERUCK
LEONARDO FACUNDO PIZARRO BECCACECE
LETÍCIA ADRIANA DOS SANTOS
LETÍCIA PROVENCI MARCELINO
LISA MARIE ROMANIO
LUAN ASTRANA FERREIRA
LUAN DE ALMEIDA BENTO RODRIGUES
LUANA HELLMANN
LUANA KOSTANTIUK
LUÃ OSVALDO FERETTI
LUCAS BARTZIK
LUCAS VENICIUS MEURER
LUIZA CORDEIRO DE MEIRA
MAIRA DE CARLI
MARIA EDUARDA SUSSAI CASTELHANO
MARIA HELENA MOREIRA
MARINA DOS PASSOS DE SOUZA
MATHEUS HAVERROTH
MICHELE CRISTIANE DE SOUZA
MONISE TAYNARA ALVES
NATHALIA KONS
RAFAEL GIACOMELLI STEIN
RAFAELA CARDOSO DAGNONI
RAFAELA DE BORBA DA ROSA
RAFAELA DE SOUZA PONCIANO
REBEKA HILDA RODRIGUES
REGINA RIEGEL MATEUS
RENATA COSTA PINTO
ROBERTA DE FIGUEREDO
RODRIGO MINUZZO DE OLIVEIRA
SANDI LAÍZ ELLING
SANDY CRISTINA BRENNEISEN

SARA CAROLINA CAGNETTI
SARAH LETHYCIA DE OLIVEIRA
SIMONE PEREIRA DOS SANTOS
STEFANI DE ANDRADE MARIA
STÉPHANIE MAYRA DA SILVA
THIAGO PEREIRA RODRIGUES
THIERRY PEREIRA MARQUES
TIAGO JOSÉ PACHECO
VANESSA FELSKI DE OLIVEIRA
VICTOR RENATO RAULINO
VINICIUS BENKENDORF GARCIA
VITÓRIA DOS SANTOS
WESLLEY DOS SANTOS GRAPER
YASMIN ALÉXIA VEIGA
YURI FELIPE VEIGA

PROFESSORA COORDENADORA: BRÍGIDA MARIA ERHARDT

JOINVILLE

2020

AGATHA LOHANA MATTOZO
ALEX RIBEIRO DA SILVA
ANA JULIA DA SILVA
ANA MARIA SANTOS ANTUNES
ANDRÉ LUIS MOREIRA
ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS WESOLOWSKI
ANDRÉIA APARECIDA REICHERT FARIAS
ANTHONY MATEUS SILVA CARDOSO
ARTHUR DOS PASSOS DA SILVA
ARTHUR HENRIQUE OLIVEIRA PEREIRA
BIANCA APARECIDA MODESTO DE OLIVEIRA.
BIANCA BEATRIZ LOURENÇO MELATTO
BRUNA BERTOTTI
CAMILA KRICHESKI
CAROLINA NAIR DE FREITAS -
DANIEL PIETRO KLETTENBERG SIQUEIRA
DENIS LOHÃ ENTRINGER DE OLIVEIRA
DOUGLAS DANIEL DUARTE -
ELAINE FERREIRA DA SILVA -
ELLEN CAROLINE SIEDSCHLAG
FELIPE ROBERTO PRODÖHL
FERNANDA ELISABETH SOBERANSKI
GABRIEL BANDEIRA DA SILVA
GABRIEL DOMINGUES DA CRUZ
GABRIELA FROEHNER
GISELE MARINA GOUVÊA RODRIGUES
GLADSON LUIS RECH
GUSTAVO KLEIN CRISTOFOLINI-
HELOISI CABRAL
ISABELA MARIA ROMAN SANTANA
ISABELLE TORRES WAGNER DO NASCIMENTO
JENIFFER KÉMEN DO AMARAL
JENNIFER BRETZKE MEIER

JENNIFER PEREIRA
JOÃO LUCAS FERREIRA
JOÃO PAULO CONRADO
JOSÉ HENRIQUE MOSCA-
JULIA FREITAS
JULIANA APARECIDA DALLABONA
JÚLIA VASCONCELOS FAUST
KARLA LETICIA MURARA
LAUANA APARECIDA VICENTE ZANINI
LAURA MARIA HOFFMANN
LEANDRO VERUCK
LEONARDO FACUNDO PIZARRO BECCACECE
LETÍCIA ADRIANA DOS SANTOS
LETÍCIA PROVENCI MARCELINO
LISA MARIE ROMANIO
LUAN ASTRANA FERREIRA
LUAN DE ALMEIDA BENTO RODRIGUES
LUANA HELLMANN
LUANA KOSTANTIUK
LUÃ OSVALDO FERETTI
LUCAS BARTZIK
LUCAS VENICIUS MEURER
LUIZA CORDEIRO DE MEIRA
MAIRA DE CARLI
MARIA EDUARDA SUSSAI CASTELHANO
MARIA HELENA MOREIRA
MARINA DOS PASSOS DE SOUZA
MATHEUS HAVERROTH
MICHELE CRISTIANE DE SOUZA
MONISE TAYNARA ALVES
NATHALIA KONS
RAFAEL GIACOMELLI STEIN
RAFAELA CARDOSO DAGNONI

RAFAELA DE BORBA DA ROSA
RAFAELA DE SOUZA PONCIANO
REBEKA HILDA RODRIGUES
REGINA RIEGEL MATEUS
RENATA COSTA PINTO
ROBERTA DE FIGUEREDO
RODRIGO MINUZZO DE OLIVEIRA
SANDI LAÍZ ELLING
SANDY CRISTINA BRENNEISEN
SARA CAROLINA CAGNETTI
SARAH LETHYCIA DE OLIVEIRA
SIMONE PEREIRA DOS SANTOS
STEFANI DE ANDRADE MARIA
STÉPHANIE MAYRA DA SILVA
THIAGO PEREIRA RODRIGUES
THIERRY PEREIRA MARQUES
TIAGO JOSÉ PACHECO
VANESSA FELSKI DE OLIVEIRA
VICTOR RENATO RAULINO
VINICIUS BENKENDORF GARCIA
VITÓRIA DOS SANTOS
WESLLEY DOS SANTOS GRAPER
YASMIN ALÉXIA VEIGA
YURI FELIPE VEIGA

**“POTENCIAIS PARA O PLANEJAMENTO INTEGRADO POR ÁREA DE
CONHECIMENTO PARA O NOVO ENSINO MÉDIO”**

Trabalho desenvolvido para o Curso de Extensão Organização Curricular na Educação Básica Catarinense do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE Licenciatura, oferecido em parceria entre a Universidade da Região de Joinville e o Governo do Estado de Santa Catarina.

Professoras Orientadoras:
Brígida Maria Erhardt
Claudia Valéria Lopes Gabardo
Cristina Ortiga Ferreira
Ivanilda Maria e Silva Bastos
Marlene Feuser Westrupp
Tales Vicenzi

JOINVILLE

2020

Agradecimentos

Agradecemos ao UNIEDU pelo financiamento do Proesde Licenciatura, as unidades escolares com o Novo Ensino Médio que receberam os bolsistas, oportunizando a aproximação entre a formação inicial e escola, articulando teoria e prática.

EQUIPE TÉCNICA

a) Acadêmicos

Agatha Lohana Mattozo

Alex Ribeiro da Silva

Ana Julia da Silva

Ana Maria Santos Antunes

André Luis Moreira

André Luiz dos Santos Wesolowski

Andréia Aparecida Reichert Farias

Anthony Mateus Silva Cardoso

Arthur dos Passos da Silva

Arthur Henrique Oliveira Pereira

Bianca Aparecida Modesto de Oliveira.

Bianca Beatriz Lourenço Melatto

Bruna Bertotti

Camila Kricheski

Carolina Nair de Freitas -

Daniel Pietro Klettenberg Siqueira

Denis Lohã Entringer de Oliveira

Douglas Daniel Duarte -

Elaine Ferreira da Silva -

Ellen Caroline Siedschlag

Felipe Roberto Prodöhl

Fernanda Elisabeth Soberanski

Gabriel Bandeira da Silva

Gabriel Domingues da Cruz

Gabriela Froehner

Gisele Marina Gouvêa Rodrigues

Gladson Luis Rech

Gustavo Klein Cristofolini-

Heloisi Cabral

Isabela Maria Roman Santana

Isabelle Torres Wagner do Nascimento

Jeniffer Kémen do Amaral

Jennifer Bretzke Meier

Jennifer Pereira

João Lucas Ferreira

João Paulo Conrado

José Henrique Mosca

Julia Freitas

Juliana Aparecida Dallabona

Júlia Vasconcelos Faust

Karla Leticia Murara

Lauana Aparecida Vicente Zanini

Laura Maria Hoffmann

Leandro Veruck

Leonardo Facundo Pizarro Beccacece

Letícia Adriana dos Santos

Letícia Provenci Marcelino

Lisa Marie Romanio

Luan Astrana Ferreira

Luan De Almeida Bento Rodrigues

Luana Hellmann

Luana Kostantiuk

Luã Osvaldo Feretti

Lucas Bartzik

Lucas Venicius Meurer

Luiza Cordeiro de Meira

Maira de Carli

Maria Eduarda Sussai Castelhana

Maria Helena Moreira

Marina Dos Passos de Souza

Matheus Haverroth

Michele Cristiane de Souza

Monise Taynara Alves

Nathalia Kons
Rafael Giacomelli Stein
Rafaela Cardoso Dagnoni
Rafaela de Borba da Rosa
Rafaela de Souza Ponciano
Rebeka Hilda Rodrigues
Regina Riegel Mateus
Renata Costa Pinto
Roberta de Figueredo
Rodrigo Minuzzo de Oliveira
Sandi Laíz Elling
Sandy Cristina Brenneisen
Sara Carolina Cagnetti
Sarah Lethycia de Oliveira
Simone Pereira dos Santos
Stefani de Andrade Maria
Stéphanie Mayra da Silva
Thiago Pereira Rodrigues
Thierry Pereira Marques
Tiago José Pacheco
Vanessa Felski de Oliveira
Victor Renato Raulino
Vinicius Benkendorf Garcia
Vitória dos Santos
Wesley dos Santos Graper
Yasmin Aléxia Veiga
Yuri Felipe Veiga

b) Área de pesquisa
Políticas educacionais

c) Orientador de conteúdo
Brígida Maria Erhardt

Claúdia Valéria Lopes Gabardo

Cristina Ortiga Ferreira

Ivanilda Maria e Silva Bastos

Tales Vicenzi

d) Responsável pelo Curso

Brígida Maria Erhardt

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Estudantes participantes da pesquisa por escola	43
Gráfico 2 - Idade dos alunos participantes	44
Gráfico 3 - Período em que os estudantes frequentam a escola	44
Gráfico 4 - Situações de aprendizado efetivo	46
Gráfico 5 - Satisfação em cursar o Novo Ensino Médio.....	46
Gráfico 6- Interesse dos estudantes nas disciplinas eletivas oferecidas	47
Gráfico 7 - Representação das expectativas dos alunos com o futuro	48
Gráfico 8 - Projeto de Vida em relação aos interesses dos estudantes	49
Gráfico 9 - Aprendizagem no cenário de aulas remotas em 2020	51
Gráfico 10- Área de atuação dos profissionais	53
Gráfico 11- Tempo de formação dos professores	53
Gráfico 12 - Tempo de atuação na unidade escolar.....	53
Gráfico 13 - Número de unidades escolares em que os respondentes trabalham....	54
Gráfico 14 - Etapas de atuação dos respondentes	54
Gráfico 15 - Teoria da Atividade e o protagonismo do estudante	56
Gráfico 16 - Proposições educacionais e as mudanças propostas nas escolas.....	57
Gráfico 17 - Documentos utilizados para realização do planejamento.....	58
Gráfico 18 - Frequência com que realizam o planejamento	59
Gráfico 19 - Tipo de planejamento para as aulas	59
Gráfico 20 - Forma que o planejamento é realizado	60

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Coleta de informações com professores	67
APENDICE B - Coleta de informações com estudantes	71
APENDICE C - Propostas articulando teoria e prática para a EEB Engenheiro Annes Gualberto	74
APENDICE D - Propostas articulando teoria e prática para a EEB Professora Jandira D'Avila	99
APENDICE E- Propostas articulando teoria e prática para a EEM Deputado Nagib Zattar	122

RESUMO

No contexto atual, a educação básica encontra-se bastante desafiada, tendo que implantar o Currículo Base do Território, nas etapas da educação infantil e ensino fundamental; e a etapa do ensino médio, tendo o desafio de implementar o Novo Ensino Médio, com o propósito de transformar os resultados e atender as expectativas dos estudantes. Objetivou-se promover a qualificação dos estudantes das licenciaturas para intervir e contribuir na qualidade da educação básica, mediante a articulação entre os cursos de licenciatura, e atividades desenvolvidas nas unidades escolares públicas de educação básica, fundamentada na PCSC, na BNCC do Ensino Médio e nos documentos que norteiam a reforma do ensino médio. E especificamente, articular a formação acadêmica, nos cursos de licenciatura com a educação básica, caracterizando o novo ensino médio; debater e realizar a reflexão coletiva dos documentos contemplando as necessidades no processo de planejamento das áreas de conhecimento para a implantação do Novo Ensino Médio; e elaborar planos de ensino aprendizagem por área de conhecimentos, tendo como referência os documentos norteadores do Novo Ensino Médio. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: estudo dos documentos normativos; os conceitos que fundamentam o Novo Ensino Médio; realizaram-se diversas atividades em grupos; levantamento de informações sobre a realidade das escolas, participação remota de reuniões de estudo e de planejamento para entender as demandas para a implantação do novo ensino médio. Foram realizadas pesquisas para identificar potenciais na unidade escolar, na comunidade de entorno, na cidade, para o projeto de vida e para os componentes eletivos. Foram elaborados dois instrumentos de coletas de dados: um aplicado com os estudantes e outro com os docentes. Organizou-se as informações obtidas e elaborou-se as propostas integradas a partir dos potenciais identificados e validadas com os professores das escolas; posteriormente, socializadas em seminário. Quanto aos resultados, faz-se necessário, considerar o ano difícil vivido por todos por conta da pandemia do Novo Coronavírus, comprometeu de forma significativa o processo de implementação do NEM, destaca-se que nos resultados das pesquisas, apontam fragilidades por parte dos estudantes e docentes; entende-se que estas fragilidades precisam ser analisadas pelas equipes gestoras (escola, CRE e SED), para que possam realizar as intervenções que se fazem necessários, para garantir as aprendizagens essenciais aos estudantes do NEM. Outro ponto importante a ser considerado, está relacionado com o Currículo do Território. Observou-se que boa parte dos professores não tem clareza do conceito de território e desconhecem os possíveis potenciais que o território local apresenta para o desenvolvimento dos componentes que compõem o currículo do NEM e os futuros itinerários formativos; sugere-se que essa temática faça parte da formação dos professores, bem como, se mantenha a Teoria da Atividade nessa formação, articulando-a com a prática.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, potenciais de aprendizagem, proposta integrada

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	14
LISTA DE APÊNDICES	15
1	CONSIDERAÇÕES 18
INICIAIS.....	
1.1 Objetivo Geral	19
1.2 Objetivos Específicos	20
1.3 Justificativa	20
1.4 Aspectos metodológicos.....	21
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	23
3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLAS COM O NOVO ENSINO MÉDIO.....	24
3.1 Escola de Educação Básica Engenheiro Annes Gualberto.....	24
3.2 Escola de Educação Básica Professora Jandira D’Avila.....	27
3.3. Escola de Ensino Médio Deputado Nagib Zattar.....	29
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	32
4.1 A implantação do currículo: articulando o projeto pedagógico	32
4.2 A importância dos espaços e tempos escolares	34
4.3 O pertencimento: importânciado território local	37
4.4 O território: espaços potenciais do município	38
4.5 As diferentes perspectivas do projeto de vida	39
4.6 Os desafios dos itinerários formativos	41
5. RESULTADOS.....	43
5.1 Resultado da pesquisa com os alunos do Novo Ensino Médio 2020	43
5.2 Resultado da pesquisa com os docentes do Novo Ensino Médio 2020	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63

REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICES	67

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nos últimos anos há uma preocupação nacional e catarinense com a melhoria da educação básica e, conseqüentemente, a reorganização dos cursos de licenciatura de modo que seus currículos atendam às necessidades dos novos desafios do século XXI.

Neste contexto, o currículo está no cerne da educação. Um bom currículo, e sua aplicação torna-se fundamental para a qualidade de um sistema educacional. Em torno dele, estruturam-se os tempos e espaços, os professores, os conhecimentos e a organização escolar.

Um currículo pensado e estruturado pode proporcionar uma visão articulada dos conhecimentos integrando-os à realidade e, provocando uma nova lógica no processo de ensino e aprendizagem.

No Brasil, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é o principal indicador da qualidade da educação básica. Este índice tem apontado Santa Catarina com um bom desempenho em relação aos outros estados, porém nos últimos anos não tem avançado de forma significativa nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio.

Os resultados do IDEB obtidos pelo Estado, devem servir como ponto de partida para se refletir, pensar na melhoria do sistema educacional, bem como, de fio condutor de políticas públicas em prol da qualidade da educação.

Portanto, discutir, repensar e definir o currículo da educação básica das escolas públicas é importante para promover qualidade no processo de aprendizagem. No entanto, pensa-se que a construção do novo currículo do ensino médio precisa-se considerar as diferentes realidades regionais do território catarinense em que os

adolescentes se encontram inseridos, a fim de que possam ser os protagonistas do processo de aprendizagem e desta forma mantendo-os na escola e aprendendo.

Repensar e qualificar a formação dos docentes que atuam na rede pública é uma das etapas essenciais para se alcançar a qualidade do ensino. Nesse sentido, é importante organizar e implementar atividades que apresentem um “diferencial” à formação docente, com uma organização curricular, que atenda aos desafios de uma formação integral, a concepção de percurso formativo, com olhar atento e próximo da escola, de seus sujeitos diversos, suas especificidades, complexidades regionais e locais considerando o desenvolvimento humano, o conhecimento e a cultura.

Uma das ações atuais do Estado, concentra-se na implementação do Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense, que envolve os sistemas de ensino. Dentre os atores do sistema, encontram-se os docentes que precisam efetivar o currículo em suas salas de aula. Para que possam cumprir esta tarefa, esses docentes necessitam de formação continuada e na formação inicial devem ser orientados no sentido de se apropriarem deste “novo jeito de ensinar”, levando os atuais cursos de formação de professores, contemplar essas especificidades nos seus projetos de cursos.

Outro grande desafio concentra-se na construção do Currículo Base do Novo Ensino Médio e a sua posterior implantação. Paralelamente, à construção do currículo para esta etapa de ensino, cento e vinte unidades escolares, iniciaram a implementação do Novo Ensino Médio em 2020.

Em Joinville, tem-se três unidades escolares com esta tarefa, com as quais, já foram desenvolvidas atividades em 2019, na perspectiva de contribuir com o processo de implementação, e, com as quais mantém-se a parceria de continuar com ações que contribuam na implantação do Novo Ensino Médio, em 2020.

Portanto, com o Programa PROESDE/Licenciatura, regulamentado pela Portaria 2696/SED/2019 é um curso de extensão, denominado de: Organização Curricular na Educação Básica Catarinense e que oportuniza a aproximação de estudantes dos cursos de licenciatura com as unidades escolares e principalmente, com as escolas que estão implantando o Novo Ensino Médio.

1.1 Objetivo Geral

Promover a qualificação dos estudantes das licenciaturas para intervir e contribuir na qualidade da educação básica, mediante a articulação entre os cursos de licenciatura, e atividades desenvolvidas nas unidades escolares (UEs) públicas de educação básica, fundamentada na PCSC, na BNCC do Ensino Médio e nos documentos que norteiam a reforma do ensino médio.

1.2 Objetivos Específicos

- ✓ Traçar um paralelo entre os pontos convergentes dos documentos e as possíveis articulações entre as propostas de organização curricular;
- ✓ Identificar os princípios da PCSC para a organização curricular da educação básica catarinense, articulando-os nas propostas práticas;
- ✓ Discutir e sumarizar os principais conceitos e princípios teórico-metodológicos que fundamentam os documentos do Novo Ensino Médio;
- ✓ Articular a formação acadêmica, nos cursos de licenciatura com a educação básica, caracterizando o novo ensino médio;
- ✓ Promover o debate e a reflexão coletiva dos documentos contemplando as necessidades no processo de planejamento das áreas de conhecimento para a implantação do Novo Ensino Médio;
- ✓ Elaborar planos de ensino aprendizagem por área de conhecimentos, tendo como referência os documentos norteadores do Novo Ensino Médio.

1.3 Justificativa

A Proposta Curricular de Santa Catarina – PCSC, é o resultado de uma construção coletiva de educadores, cujo processo iniciou-se em 1988, com a sua primeira publicação em 1991. A PCSC ao longo de décadas vem sendo tema de discussões, visando o aprofundamento de seus pressupostos teórico metodológicos e a sua consolidação na prática pedagógica.

Durante os últimos anos, 2013 e 2014, em virtude de novas demandas educacionais e curriculares que surgiram a partir da homologação pelo Ministério da

Educação, das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, as modalidades de ensino e dos temas de relevância social, tornando necessária à atualização da PCSC, com o intuito de agregar ao currículo às novas demandas oriundas das respectivas diretrizes.

Todo este importante resgate foi resultado do movimento para a atualização da PCSC, ocorrido durante o primeiro semestre de 2014, motivado pelas concepções de formação integral referenciadas numa concepção multidimensional de sujeito, percurso formativo e diversidade no reconhecimento das diferentes configurações identitárias e das novas modalidades da educação básica na educação para a infância, jovens, adultos e idosos, Educação Especial, Educação do Campo, Educação Ambiental, Educação para os Direitos Humanos, Educação Indígena, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Quilombola, Educação para as Identidades Sexuais e para as Relações de Gênero, Educação e Prevenção, Educação Fiscal, Educação para o trânsito, Educação Nutricional e Alimentar.

Destaca-se também, o movimento realizado pelos sistemas de ensino do Estado de Santa Catarina com o objetivo de construir a Base Nacional Comum Curricular e posteriormente, a elaboração do Currículo Base do Território Catarinense da Educação Infantil e Ensino Fundamental. E atualmente, promove a construção do Currículo para o Território Catarinense para o ensino médio.

Frente ao desafio de implantar o novo ensino médio, faz-se necessário estudar os documentos, como: a Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio, Referenciais Curriculares para Elaboração dos Itinerários Formativos, Diretrizes Nacionais Curriculares e Guia de Implementação do Novo Ensino Médio, entre outros, para que os acadêmicos possam elaborar “planejamento Integrado por área de conhecimento para o Novo Ensino Médio”.

Tendo em vista que o PROESDE Licenciatura está relacionado à formação de profissionais para a educação básica, considerando a organização curricular para o território catarinense e a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas piloto de Santa Catarina, urge a necessidade de estudar, articular e elaborar planos por área do conhecimento, a partir da realidade encontrada nas unidades escolares, atendendo os princípios da educação integral.

Neste contexto, um dos principais desafios do Proesde Licenciatura 2020, esteve relacionada com a elaboração dos planejamentos por área do conhecimento, desta

forma, contribuindo com a formação de futuros licenciandos que atuarão neste novo modelo de ensino.

1.4 Aspectos Metodológicos

Iniciou-se as atividades do programa, estudando os documentos norteadores do Novo Ensino Médio: a Lei nº 13.415/17, que trata da reforma do ensino médio; as Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino médio; a Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio; a Proposta Curricular de Santa Catarina; os referenciais curriculares para a elaboração de itinerários formativos; e a Teoria da Atividade. Na medida em que os estudos foram sendo desenvolvidos, os bolsistas foram desafiados a elaborar propostas articulando teoria e prática (apêndice C).

Posteriormente, com base nos documentos, elaborou-se dois instrumentos para coleta de informações com professores (apêndice A) e estudantes (apêndice B) nas três escolas com Novo Ensino Médio, em Joinville, para identificar as percepções e demandas dos docentes e discentes com a implantação do Novo Ensino Médio. Ambos os instrumentos foram elaborados utilizando a ferramenta *google forms* e encaminhado ao professor responsável pela articulação para a aplicação; posteriormente os resultados foram sistematizados, analisados, socializados nos seminários e enviados às escolas.

Os bolsistas divididos em grupos por escolas, realizaram o levantamento da realidade das unidades escolares, tendo como referência o levantamento feito pelos bolsistas de 2019; para atualizar as informações, os bolsistas pesquisaram em plataformas que publicam os dados do censo escolar e do Ideb e realizaram contatos com os gestores das unidades escolares. Participaram de forma remota, semanalmente, das reuniões de estudo e de planejamento realizadas pelas unidades escolares, de forma remota.

Diante dos desafios impostos para a implantação do Novo Ensino Médio, os bolsistas divididos em grupos por escolas, tiveram a tarefa de explorar potenciais que pudessem contribuir nessa implementação, como: identificar potenciais no espaço escolar; no entorno da unidade escolar; na cidade; projeto de vida e componentes eletivos ofertados; de posse dos possíveis potenciais, os bolsistas

discutiram e sistematizaram as informações, compartilhando o resultado, com o grande grupo.

A partir da realidade identificada e observada, os bolsistas, em grupos, elaboraram suas propostas integradas (apêndice D), as apresentaram em reuniões, aos docentes e equipe gestora das escolas para validá-las; essas propostas, foram também socializadas no encontro do programa, no seminário regional e entregues às escolas, como contribuição do Proesde Licenciatura para aplicação pelas unidades escolares.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Joinville está localizado na região nordeste do estado de Santa Catarina, sendo a maior cidade do estado em termos populacionais, com cerca de 590.466 habitantes (IBGE, 2020). A respeito do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, o qual avalia aspectos sociais e econômicos, como qualidade de vida, renda e escolarização, é de 0,809 (ATLAS BRASIL, 2010), considerado um índice de desenvolvimento humano considerado como muito alto.

Em relação à economia, o Produto Interno Bruto (PIB), o qual leva em conta a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, no período de um ano, atingiu R\$ 30,78 bilhões em 2018 (SC, 2020). Nesse sentido, a capacidade produtiva da cidade, principalmente a prestação de serviço, a indústria e o comércio, apontam Joinville como a terceira economia da região Sul do país.

A respeito da educação em Joinville, o município possui 339 escolas de educação básica (Qedu, 2020), sendo 219 públicas; essas unidades escolares atenderam em 2020, 96.353 estudantes; sendo, 18.708 crianças na Educação Infantil; 59.548 estudantes no Ensino Fundamental, 15.812 estudantes no Ensino Médio e 2.285 na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (INEP, Censo, 2020).

Considera-se importante destacar outros indicadores educacionais disponíveis (Qedu, 2018), sobre a educação básica de Joinville. Quanto ao indicador de aprovação: anos iniciais = 96,6%; anos finais = 91,8%; ensino médio = 82,8%. Quanto ao indicador distorção idade série: anos iniciais = 7%; anos finais = 17% e

ensino médio = 22%. Em relação ao indicador abandono: anos iniciais = 0,1%; anos finais = 0,4% e o ensino médio = 5,5%. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), os resultados obtidos em 2019, pelas escolas públicas, foram os seguintes: anos iniciais = 7,0 e anos finais = 5,8.

Quanto ao aprendizado, observa-se que em Português, na competência de leitura e interpretação de textos, 84% dos alunos até o 5º ano e 64% dos alunos do 9º ano, aprenderam o adequado, nessa competência. Quanto o aprendizado em Matemática, na competência de resolução de problemas, 78% dos alunos até o 5º ano e 41% dos alunos do 9º ano, aprenderam o adequado nessa competência.

Destaca-se que os resultados educacionais obtidos pelo município, projetam Joinville no cenário nacional.

3. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS COM O NOVO ENSINO MÉDIO

A proposta do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE Licenciatura 2020, foi de promover estudos acerca do Novo Ensino Médio, envolvendo os bolsistas do programa sob a coordenação dos professores responsáveis. Para viabilizar a proposta, fez-se contato com a Coordenadoria Regional de Educação – CRE, com o objetivo de continuar o programa com as três escolas que estavam implementando o Novo Ensino Médio, em 2020.

No final de 2019, cada uma das unidades escolares, em conjunto com a CRE definiu a proposta que seria implementada em 2020. Por conta da Pandemia do Novo Coronavírus, as escolas tiveram um duplo desafio: um de implementar o Novo Ensino Médio e o outro em atender os estudantes, de forma remota.

Frente os desafios postos pela pandemia, inclusive ao Proesde que também teve que se adequar e desenvolver o que havia sido proposto, de forma virtual, com os bolsistas e as atividades com as escolas.

Para caracterizar as unidades escolares, partiu-se do levantamento realizado pelos bolsistas do Proesde Licenciatura 2019, e posteriormente, para colher a percepção dos discentes e docentes, das escolas, desenvolveu-se um questionário para que pudesse ser analisado o ponto de vista dos professores que atuam nas escolas que estão no processo de implementação do Novo Ensino Médio na cidade de Joinville, Santa Catarina.

3.1 Escola de Educação Básica Engenheiro Annes Gualberto

A Escola Estadual Engenheiro Annes Gualberto, situada na rua Guaíra, no bairro Iririú, na cidade de Joinville-SC, foi uma das escolas que iniciou a implementação, do novo ensino médio, no ano de 2020. A escola atendia, no ensino fundamental I - 242 alunos, no ensino fundamental II - 223 alunos, e no ensino médio 320 alunos, totalizando, 785 estudantes (Qedu, censo, 2018).

A equipe é formada por 60 profissionais (Qedu, censo, 2018), contando com professores, equipe gestora (diretor, diretores adjuntos, coordenadores pedagógicos, supervisor) e auxiliares de serviços, como zeladoria, alimentação e segurança.

A instituição possui 3.114,15 m² de área, contando com 15 salas de aula e possui salas disponíveis para implantação futura dos itinerários formativos. Há na unidade, diferentes espaços, como sala de aula, biblioteca, salas administrativas, laboratórios com equipamentos, vidrarias e insumos para a realização das aulas.

Quanto aos laboratórios – há laboratório de informática que dispõe de computadores com acesso à internet, impressora, lousa digital e equipamentos multimídia. No entanto, a internet não é suficiente para suprir as necessidades da escola. Não dispunha de softwares específicos e os aplicativos para as aulas. Há laboratório de física e matemática (integrado), que contam com equipamentos para a parte da física como os instrumentos de medida, termômetros, multímetros e escalímetros; para o ensino da matemática, tem-se materiais como compasso, fita métrica, conversor de base, lançador de projéteis, entre outros; nos laboratórios de biologia e química, observou-se a falta de materiais específicos para biologia, como insumos e vidrarias e no de química, tem vidrarias, no entanto, faltando materiais e equipamentos; no laboratório de artes possui bancadas, materiais para pintura, desenho, recorte, entre outras atividades, necessitando de mais materiais para a aulas. Destaca-se que há necessidade de investimento em materiais, insumos e equipamentos para atender as demandas no Novo Ensino Médio, como apontado no relatório de 2019.

Quanto às atividades esportivas, havia materiais suficientes para desenvolver aulas práticas de esportes coletivos e jogos de mesa; dispõe de três quadras (sem cobertura), pátio, sala de jogos e sala de movimento, com área e local para o

armazenamento de materiais e a organização dos materiais. Destaca-se que há necessidade de melhorias na infraestrutura, como a acessibilidade para alunos com deficiências físicas (bordas o piso tátil, rampas e corrimões para cadeirantes); bem como adaptações nos banheiros e a implantação de vestiários, ambos adequados, considerando os sujeitos da diversidade. Como já apontado, em 2019, há necessidade de melhorias na infraestrutura e a disponibilização de materiais e equipamentos para a prática de esportes e outras atividades que fazem parte da área de linguagens.

A biblioteca possui uma área de 54m², conta com mesas e cadeiras em quantidade suficiente para comportar uma turma em suas dependências, apresentando bom estado de conservação. Conta com um professor responsável; seu acervo apresentava-se atualizado e organizado. Não possui computadores com acesso à internet para pesquisa e não possuía acessibilidade para alunos com deficiência. Observou-se a falta de materiais de apoio para a realização de atividades na área de linguagens, como: fantasias, fantoches, entre outros.

Quanto aos equipamentos multimídia, a unidade dispõe de microfones, caixas de som, televisão e Datashow, no entanto, não são suficientes para atender a demanda da escola.

Quanto ao prédio, destaca-se que a construção é antiga e feita em alvenaria. Como já apontado no relatório de 2019, destaca-se ser importante observar os apontamentos feitos, para realizar ações de intervenção, no sentido de garantir a segurança dos alunos e profissionais da escola.

A unidade escolar desenvolve uma série de projetos, como: Arte e Cultura na Escola e Esporte na Escola, Dia Da Família na Escola, Feira de Ciências, Feira de Matemática, Aniversário da Escola(28 de agosto), simulado para o Enem, Dia da Consciência Negra e momento cívico; fazem parte das atividades a fanfarra e a horta escolar.

Há estudantes beneficiados pelo transporte escolar e recebem alimentação. Possui Associação de Pais e Professores, Conselho Escolar que tem participação ativa nas atividades desenvolvidas na instituição.

Ao finalizar a presente caracterização, destacam-se os resultados da unidade escolar, relacionados aos seguintes indicadores: aprovação, abandono, reprovação, distorção idade-série, aprendizado e IDEB. O resultado do Ideb 2019 (Qedu, 2020),

obtido pela escola, no ensino fundamental I foi 6,9 e 5,0 no ensino fundamental II; as taxas de rendimento, em 2017 foram: aprovação – anos iniciais = 97,5%; anos finais = 86,2% e 83,3% no ensino médio; as taxas de reprovação foram: 2,5% anos iniciais; 13,3% nos anos finais e 11,4% no ensino médio; e as taxas de abandono foram: 0,5% nos anos finais e 5,2% no ensino médio; quanto a distorção idade-série: anos iniciais = 10%; anos finais = 25% e ensino médio = 25%; quanto ao aprendizado em português, na competência de leitura e interpretação de textos, aprenderam o adequado, 88% dos alunos do 5º ano e 56% dos alunos do 9º ano, respectivamente; quanto ao aprendizado em matemática, na competências de resolução de problemas, aprenderam o adequado, 83% dos alunos do 5º ano e 18% do 9º ano, respectivamente (Qedu, 2020).

Considera-se importante, a equipe gestora da unidade escolar analisar o resultado e discutir com os docentes para identificar as fragilidades no processo ensino aprendizagem e elaborar ações de intervenção para melhorar os resultados.

3.2 Escola de Educação Básica Professora Jandira D'Avila

A Escola de Educação Básica Professora Jandira D'Avila, situada na Rua Emilio Landmann, no bairro Aventureiro, na cidade de Joinville-SC, é uma das escolas selecionadas para iniciar a implantação do Novo Ensino Médio, no ano de 2020. A escola, atendia 350 alunos no ensino fundamental I, 380 alunos no ensino fundamental II e no ensino médio 425 alunos, totalizando 1155 alunos (Qedu, censo, 2018).

A equipe é formada por 87 profissionais (Qedu, censo, 2018), contando com professores, equipe gestora (diretor, diretores adjuntos, coordenadores pedagógicos, supervisor) e auxiliares de serviços, como zeladoria, alimentação e atendimento de secretaria.

A escola possui dezoito salas de aulas (48m² cada), dispostas em dois pavimentos (térreo e 1º andar). Como já apontado no relatório do Proesde de 2019, a escola necessita de mais salas para implantar o Novo Ensino Médio.

Quanto a infraestrutura, a escola dispõem de quadras de fácil acesso e quadra coberta, possui materiais esportivos e equipamentos, mas não suficientes para a

atender a demanda. Há vestiário. O campo e pátio são utilizados como outros espaços para a prática desportiva

A biblioteca possui uma área de 20,95m², conta com cadeiras e mesas em quantidade não suficiente para atender os alunos de uma turma, tendo a orientadora de leitura, responsável pelo atendimento. O acervo encontrava-se organizado por tipos e gêneros textuais, como: Literatura Infantil, Literatura Infanto-juvenil, Literatura Juvenil, Literatura em Quadrinhos, Contos e Crônicas, Poesia, Teatro e Clássicos. Existem outros materiais, como fantasias e fantoches para a contação de história e atividades de leitura. Não possuía computadores com acesso à internet para uso dos alunos e necessitava de atualização do acervo.

A escola conta com equipamentos como caixa de som, microfones, televisão e Datashow, mas não suficientes para atender a demanda da escola; dispõe também de televisão, impressora, copiadora e aparelho de DVD.

Há na escola há espaços de lazer, como: pátio, quiosque, biblioteca, sala de cinema, quadra coberta e gramado. O pátio é considerado pequeno, principalmente na hora do intervalo, pela quantidade de alunos que há na escola.

Há acessibilidade para pessoas com deficiência nos ambientes, como: auditório, corredores, quadra, biblioteca, secretaria e refeitório. Falta acessibilidade às salas de aula, pois o único acesso ao piso superior é pelas escadas, tendo apenas duas salas no piso inferior e nos banheiros.

A estrutura da escola é de alvenaria, apresentando-se conservada, com boa iluminação, saídas de emergências bem sinalizadas e diversos extintores espalhados pela escola, entre outros, apresentados no relatório de 2019.

Em relação às dependências para serviços e atividades diversas, a escola possui espaço para direção, orientação educacional, biblioteca, coordenação pedagógica, e sala de professores, além de refeitório, auditório e laboratório de informática com acesso à internet banda larga e outros espaços para laboratório.

A escola Jandira D'Ávila realiza atividades como a festa junina, a festa da família, reunião com os pais e possui Conselho Escolar (Conselho Deliberativo).

A escola dispõe de material pedagógico, livros e materiais de apoio para estudos pelos docentes, materiais para laboratório e materiais esportivos, não dispendo de softwares e aplicativos específicos para a realização de aulas.

Destaca-se o que foi apontado no Relatório do Proesde Licenciatura 2019, para efetivar a implantação do Novo Ensino Médio, devendo realizar alguns ajustes na biblioteca, relacionados ao acervo, acesso à internet e a instalação de computadores; realizar adaptações na infraestrutura física, quanto a acessibilidade em espaços para atender os estudantes; promover aquisição de equipamentos e materiais; investir na formação continuada dos docentes; pleitear com o governo do estado a ampliação dos professores efetivos e a equipe pedagógica, mediante concurso; e a garantia do investimento para poder subsidiar as necessidades da unidade para a efetivação da estrutura necessária para o sucesso do Novo Ensino Médio.

Ao finalizar a presente caracterização, destacam-se os resultados da unidade escolar, relacionados aos seguintes indicadores: aprovação, abandono, reprovação, distorção idade-série, aprendizado e IDEB. O resultado do Ideb 2019 (Qedu, 2020), obtido pela escola, no ensino fundamental I foi 6,5 e 5,7 no ensino fundamental II; as taxas de rendimento, em 2017, foram: aprovação – anos iniciais = 99,4%; anos finais = 93,1% e 90,8% no ensino médio; as taxas de reprovação foram: 0,6% anos iniciais; 6,9% nos anos finais e 7,4% no ensino médio; e a taxa de abandono foi de 1,7% no ensino médio; quanto a distorção idade-série: anos iniciais = 3%; anos finais = 10% e ensino médio = 14%; quanto ao aprendizado em português, na competência de leitura e interpretação de textos, aprenderam o adequado, 88% dos alunos do 5º ano e 56% dos alunos do 9º ano, respectivamente; quanto ao aprendizado em matemática, na competências de resolução de problemas, aprenderam o adequado, 83% dos alunos do 5º ano e 18% do 9º ano, respectivamente (Qedu, 2020).

Considera-se importante, a equipe gestora da unidade escolar analisar o resultado e discutir com os docentes para identificar as fragilidades no processo ensino aprendizagem e elaborar ações de intervenção para melhorar os resultados.

3.3 Escola de Ensino Médio Deputado Nagib Zattar

A Escola Deputado Nagib Zattar é um estabelecimento educacional público mantido pelo Estado de Santa Catarina e administrada pela Secretaria de Estado da Educação, pela qual é encarregada de oferecer o devido atendimento para o

desenvolvimento e implementação do Novo Ensino Médio. Situada à Rua Antônio Michels, 120, no bairro - Jardim Paraíso, Joinville – SC.

A equipe é formada por 49 profissionais (Qedu, censo, 2018), contando com professores, equipe gestora (diretor, diretores adjuntos, coordenadores pedagógicos, supervisor) e auxiliares de serviços, como zeladoria, alimentação e atendimento de secretaria.

A escola contava com um total de 767 alunos matriculados no ensino médio no ano de 2018 (Qedu, censo, 2020). De acordo com o rendimento escolar, percebe-se um aumento na taxa de reprovação, que em 2018 foi de 10%, sendo que em 2017, esse percentual tinha sido 6,9%. A taxa de abandono, em 2018, foi de 13,2%, correspondendo a 102 estudantes, ou seja, não deram continuidade aos seus estudos. A escola apresenta uma taxa de 24% alunos na distorção idade-série, isso representa que em 100 estudantes, 24 estão fora da idade-série. “Entende-se por evasão escolar a situação do aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo, e que no ano seguinte não efetuou a matrícula para dar continuidade aos estudos. (QEDU, 2020, web).

Diante disso se faz necessário que a equipe pedagógica da escola, juntamente com o corpo docente realizem levantamentos investigativos junto às famílias, verificando os possíveis motivos dessa evasão escolar, para estabelecer ações para resgatar esses estudantes. Também, considera-se importante o papel do orientador educacional para estabelecer o diálogo e o elo entre a família e a escola.

Entende-se, que cabe à escola proporcionar um ensino de qualidade que atinja todos os estudantes, que atendam aos interesses coletivos, trabalhando conceitos e conteúdos significativos, que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para a educação básica, garantindo a promoção e a continuidade dos estudos.

Desse modo, a atuação do corpo docente junto com as dos gestores da instituição se faz essencial para que a evasão dos estudantes seja eliminada.

Algumas ações podem ser essenciais para manter os alunos na escola o ano todo, entre elas destacamos a utilização do uniforme, é preciso deixar claro para as famílias que seu uso não é obrigatório. Se o problema for a ausência de transporte escolar podem ser acionadas as Secretarias de Educação e do Transporte. Já no caso de faltas por motivo de doença ou trabalho, os diretores podem buscar ajuda da Assistência Social. Reforçar o contato com as famílias e proporcionar atividades pedagógicas atrativas também podem estimular a presença do aluno em sala. (QEDU, 2020, web).

A escola conta com uma infraestrutura que atende às necessidades dos alunos, como salas de aula, ambientes para a equipe gestora, biblioteca, quadra para a prática desportiva, laboratório, entre outros; o laboratório de informática possui 31 computadores para uso dos alunos, com acesso à internet banda larga, viabilizando a inclusão dos estudantes ao meio digital de aprendizagem.

A escola conta também com uma biblioteca para influenciar os jovens à leitura e introduzi-los à literatura; possui uma quadra de esporte para incentivar os alunos a praticar exercícios e aderir a vida saudável; um saguão onde são expostos os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, e um pátio no entorno do colégio. A instituição possui uma cozinha para que a alimentação seja fornecida para os alunos. Além disso, contém equipamentos como retroprojektor, impressora, aparelho de DVD, entre outros, necessários para realização das atividades escolares.

As dependências da escola são acessíveis aos portadores de deficiência, uma vez que dispõe de rampas de acesso ao segundo andar do prédio; banheiros amplos que possibilitam o auxílio de ajudantes, além de barras de apoio nas paredes. No entanto, não há um profissional responsável pelo atendimento especial, o que causa uma série de questionamentos a respeito da inclusão dos alunos no ambiente escolar e principalmente, a mediação no processo ensino aprendizagem, atendendo as necessidades individuais e específicas de cada estudante.

Considera-se importante, a equipe gestora da unidade escolar analisar o resultado dos indicadores e discutir com os docentes para identificar as fragilidades no processo ensino aprendizagem e elaborar ações de intervenção, com o objetivo de melhorar processo de ensino e aprendizagem e os resultados.

4.REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico se coloca como aliado das pesquisas que serão apresentadas, uma vez que ele serve como arcabouço para se entrar em contato com o pensamento de grandes estudiosos da Educação e analisar, de maneira crítica, à realidade escolar que se apresenta. Esse referencial, permite verificar o estado do problema a ser pesquisado, sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizados (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Além disso, a consulta aos documentos como Diretrizes Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, Proposta Curricular de Santa Catarina, Guia de Implementação do Novo Ensino Médio, se coloca como uma tarefa essencial no desenvolvimento do presente trabalho, uma vez que é através destes documentos que as decisões a respeito da educação devem ser pensadas, propostas e realizadas.

4.1 A implantação do currículo: articulando o projeto pedagógico

Alinhando a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que visa desenvolver conhecimentos básicos aos estudantes de toda extensão do território brasileiro, propôs-se o Novo Ensino Médio (NEM), com o intuito de potencializar o aprendizado dos estudantes da educação básica e ainda, apresentar as novas perspectivas de

formação educacional integral. Com isso, a nova política de educação se propõe a oferecer novas experiências aos estudantes, assim como um olhar integrativo das instituições escolares com a comunidade escolar e seu entorno.

Os estados pertencentes a federação, possuem autonomia para elaborar suas propostas curriculares para o ensino e aprendizagem dos estudantes, de modo que se adequem às realidades verificadas em cada instituição, bem como, as diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância).

Neste sentido, os documentos norteadores apresentados são complementares, e buscam o desenvolvimento integral de cidadãos “dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BNCC,2017), atendendo não apenas aos conhecimentos globais e científicos, mas promovendo a inclusão de saberes locais de interesses dos próprios educandos e da comunidade local.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), em seu artigo 12, define que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), estabelece competências gerais que norteiam o trabalho das escolas e dos professores em todos os anos escolares, etapas de ensino e componentes curriculares. É importante a implementação dessas competências na aprendizagem dos alunos bem, como as habilidades relacionadas às áreas de conhecimento. A formação geral básica e os itinerários formativos fazem parte do referencial curricular do Novo Ensino Médio, que oferecem caminhos distintos aos estudantes, ajustados às suas preferências e ao seu projeto de vida, cuja oferta considera as possibilidades da escola.

Portanto, as instituições de ensino possuem liberdade para elaborar as estratégias e as propostas que articulem o que está descrito nos documentos normativos com a realidade da comunidade escolar, promovendo o protagonismo dos estudantes e potencializando seu aprendizado.

Veiga (1998, p.1,2) trata sobre o projeto político pedagógico a ser desenvolvido pelas escolas:

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária.

Outro ponto importante a ser destacado é o planejamento. Segundo Oliveira (2007, p.21),

[...] o ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.

Diante do exposto, destaca-se a função essencial que o projeto político pedagógico tem na educação. O projeto, reúne as propostas de ações a serem executadas nas escolas; político, pois conceitua a escola como um espaço para a formação de cidadãos conscientes; e pedagógico, porque estabelece e estrutura as atividades/ projetos educativos para o ensino e aprendizagem. Assim sendo, esse projeto se mantém em constante mudança, pois para atender as necessidades pedagógicas, de contexto escolar, metas a serem alcançadas pela instituição e adequação a caracterização da realidade, é necessário estar constantemente articulado a renovação dos ideais da sociedade, região, contexto escolar em que a escola se situa.

Os questionamentos sobre a implantação do currículo e como proceder nas diversas possibilidades de ações do projeto político pedagógico, são a matriz para a evolução na articulação do projeto à realidade. Questões como *percepção do que é educação, relação da escola com a comunidade local, perfil de sociedade a ser construído pela escola, entendimento do que é o currículo*, devem ser tópicos norteadores para o desenvolvimento eficiente do projeto pedagógico e sua articulação na realidade das escolas. A gestão e organização do projeto pedagógico deve refletir e atender o modelo do espaço urbano no qual a escola se situa, bem como as identidades e individualidade dos estudantes.

Desta forma, a realidade do estudante e a prática docente se articulam para além do ensino-aprendizagem, sendo colaboradores para o desenvolvimento de um cidadão

integral na sociedade, no qual tem sua história e realidade respeitada e deferido pela escola.

Destaca-se que no momento, as unidades escolares ainda não conseguem redefinir por completo o seu Projeto Político Pedagógico, pois o Estado de Santa Catarina ainda está construindo o seu Currículo Base do Território para Ensino Médio. Mas, isso não impede de a unidade escolar estudar, rever e levantar a realidade da e com a comunidade escolar para articular o novo currículo do Ensino Médio, no PPP.

4.2 A importância dos espaços e tempos escolares

O professor é um importante mediador e despertador para com a percepção da realidade, tendo em vista a forma pela qual o aluno enxerga e percebe o ambiente escolar, ampliando o seu olhar crítico. O aluno precisa gostar de estar na escola, trocar informações, ser e ter pertencimento. Neste contexto, o professor deve desenvolver a autonomia para que com ética e compromisso, o aluno possa apresentar as suas contribuições para a melhoria e as transformações da realidade escolar.

Segundo Paulo Freire (1997), a educação é um fazer humano, sendo também um fenômeno humano. Portanto, a educação é um processo social, pois ocorre entre seres humanos, professores e alunos, que ensinam e aprendem os conhecimentos científicos desenvolvidos pela sociedade sobre o mundo; é fundamental que este processo ocorra baseado na humanização, que pressupõe uma formação dos alunos voltada à dignidade, aprendizagem, interação, comunicação, empatia, respeito, igualdade de oportunidades, garantia de direitos humanos, ética, etc.; para isso é fundamental à problematização e com o conhecimento científico o ser humano poderá modificar o seu entorno, para que todos possam utilizar esses espaços, como espaços educadores e de aprendizagem.

Segundo Nóvoa (2020), em web conferência sobre formação docente em tempos de pandemia, cabe aos professores olhar para as dificuldades presentes na escola, a fim de denunciar, anunciar e tomar ações com o objetivo de alcançar melhorias para a realidade escolar, trabalhar o diálogo entre o compromisso e a ética, e despertar esses olhares em seus alunos. Assim, é interessante que o aluno perceba quais os

espaços na escola que não são utilizados ou que não há o devido valor dado, para que, assim, contribua para a modificação destes espaços. Dessa forma, os alunos estariam envolvidos nessas atividades e despertariam seus olhares críticos para muitas coisas presentes em seu cotidiano, intrinsecamente envolvidos com soluções para questões públicas.

Muitos adolescentes gostam de se sentirem úteis, de participar, expor suas ideias em todos os momentos, um ser pensante com boa socialização e cabe, neste momento, ao professor motivar o estudante a participar das organizações nas atividades em grupo, nos eventos escolares resgatando, dessa forma, aqueles alunos com baixo rendimento e que apresentam um comportamento introspectivo, inseguro, possibilitando ao adolescente a superação de seus medos, suas expectativas e seus sonhos.

Schlickmann (2016), destaca a importância da teoria da atividade baseada nos estudos de Vygotsky (1934/2001), em que defende que o contato do homem com o mundo se dá através de artefatos naturais. Estes artefatos seriam os objetos presentes no mundo a fim de atender às necessidades de nós seres humanos. Vygotsky (1934/2001), afirma que para ter consciência o homem, nesse fazer dele no mundo, está em atividade, e é por meio deste fazer em atividade que ele se torna um ser desenvolvido. Esse processo é denominado por ele de dialética do desenvolvimento humano e da sociedade, pois ao participar da atividade o indivíduo se torna “homem” pela sua prática em atividade, da mesma forma ele vai transformar esse mundo nessas mesmas práticas.

Com base nas competências gerais da BNCC (2017), entende-se que é preciso desenvolver nos alunos a capacidade de aplicar os conhecimentos aprendidos nas escolas, assim como atitudes para que as habilidades adquiridas possam ser levadas para a vida. Tais competências são essenciais para que os estudantes estejam capacitados a enfrentar desafios que o mundo atual lhes oferece.

Entre as dez competências apresentadas pela BNCC, destaca-se que três delas podem potencializar ações que envolvem a infraestrutura física da unidade escolar, identificando os espaços como potenciais para o desenvolvimento dessas competências, de forma crítica e criativa sobre os aspectos presentes na escola.

Desse modo, as competências a serem trabalhadas seriam: a competência do *Pensamento científico, crítico e criativo*: desenvolver em cada indivíduo a

capacidade de investigar fenômenos na realidade atual em que a escola se encontra, manifestando o pensamento crítico e criativo, criando soluções para os problemas que a escola vêm apresentando; a competência *Empatia e colaboração*: Incentivar os indivíduos a se relacionarem de uma maneira positiva para com o seu próximo, colocando-se no lugar do outro entendendo seus sentimentos, sejam as dores, sejam as qualidades do outro, desenvolvendo o espírito de trabalho em equipe; a competência da *Responsabilidade e cidadania*: fazer com que os indivíduos entendam seus deveres, e quais as importâncias dos seus envolvimento para com as soluções das questões públicas começando pela escola a qual frequentam, como tomar decisões de forma ética e responsável percebendo as consequências tanto de suas ações quanto das suas decisões.

Para motivar os alunos em seus estudos, sugere-se aos professores estabelecer ligações entre o conteúdo ensinado e as relações com a realidade e os espaços escolares como potenciais o processo ensino aprendizagem, despertando o interesse do aluno, tornando o ambiente escolar mais acolhedor, fazendo com que crianças e jovens entendam que a escola não é um universo à parte, mas sim, pertencente de sua rotina cotidiana e necessária para o seu desenvolvimento.

A partir da caracterização da infraestrutura da unidade escolar, os bolsistas foram desafiados a explorar possíveis espaços potenciais disponíveis nas unidades escolares que pudessem ser explorados no processo ensino aprendizagem e que poderiam potencializar atividades para o NEM.

4.3 O pertencimento: importância do território local

Sabe-se que a formação integral tem um papel fundamental para a evolução e o desenvolvimento dos estudantes da educação básica; a aprendizagem não acontece somente no ambiente de sala de aula, mas é desenvolvida também em espaços e situações foradela, e para que isso aconteça, faz-se necessário identificar possibilidades de elaboração de projetos que podem ser explorados pela escola ao no entorno e no bairro.

A exploração e o reconhecimento do território permitem uma série de aprendizagem que amplia e traz novas perspectivas para os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Oportunizar aos estudantes que conheçam o lugar em que

vivem, possibilitando conhecer a realidade da comunidade e a intervir para transformar o lugar em que residem. Com isso, o território ganha, portanto, um papel central no processo de ensino-aprendizagem, articulando pessoas, saberes e recursos.

“Território é, Segundo Milton Santos, um lugar onde diversos atores sociais compartilham vida comum. Cada um exercendo uma função específica na vida social

se individualiza e simultaneamente desenvolve laços de dependência”. (SECADI/MEC, 2009, p. 37). Por outro lado, as pessoas vivem num lugar, convivem e compartilham da mesma realidade. Por isso,

Um dos objetivos é que os estudantes conheçam o lugar em que vivem. Como é o bairro, que pessoas moram ali, que formas de expressão cultural os moradores utilizam, que histórias são contadas (e que histórias não são). Conhecer o lugar em que vivem é fundamental para que os sujeitos se entendam e a suas próprias histórias, ajudando-os a construir sua identidade. (CENTRO DE REFERENCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2015, web)

Pergunta-se, por que utilizar o território como espaço de aprendizagem? Porque a utilização do território como espaço de aprendizagem, permite aprender para conhecer e reconhecer, vivência de cidadania, construção de sentido, ampliação do currículo, direito à cidade, outros jeitos de aprender e a transformação social. (CENTRO DE REFERENCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2015, web).

Para que a aprendizagem sobre o território, seja efetiva, faz-se necessário que a unidade escolar, articule os saberes comunitários ao currículo escolar (PPP), como: habitação, corpo/estuário, alimentação, brincadeiras, organização política, condições ambientais, mundo do trabalho, expressões artísticas, curas e rezas, narrativas locais e calendário local (SECADI/MEC, 2009, p. 41). Entende-se que “sair do espaço escolar ajuda a construir a noção de que a aprendizagem se dá de múltiplas formas e em diferentes espaços” (CENTRO DE REFERENCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2015, web).

Diante do exposto, os bolsistas foram desafiados a pesquisar no entorno das unidades escolares com o NEM, potenciais que pudessem ser explorados nas respectivas áreas do conhecimento, que compõem o currículo do atual ensino médio.

4.4 O território: espaços potenciais do município

Quando se trata do território, é necessário entender que a realização da vida em sociedade acontece numa dimensão de tempo e de espaço. As pessoas,

[...] ao sair do território próximo e circular por outros lugares da cidade permite que os estudantes tenham contato com outras culturas e experiências. Circular pela cidade e ver outras formas de organização do espaço, outras manifestações culturais, outra oferta de serviços públicos na cidade auxilia na compreensão da diversidade e das desigualdades que caracterizam nossa sociedade. (CENTRO DE REFERENCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2015, web)

Considera-se importante conhecer espaços como museus, teatros ou outros espaços culturais; conhecer também, o espaço urbano, as lojas, os shoppings, os estádios, os restaurantes, enfim, os lugares onde as pessoas transitam, trabalham, se encontram, se desencontram e se divertem, propiciando oportunidades de aprendizagens e ampliação do repertório cultural das pessoas (CENTRO DE REFERENCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2015, web).

O Centro de Referência em Educação Integral (2015, web), destaca-se que os cidadãos tem o direito de “participar da vida do município, usufruir de seus bens culturais, ocupar praças, circular pelos diferentes espaços públicos são experiências de cidadania que precisam ser garantidas a todas as pessoas”. É importante a escola reconhecer e contemplar atividade para[...] “garantir aos estudantes o direito fundamental à circulação pela cidade, como condição de acesso às oportunidades, espaços e recursos existentes, como direito à ampliação contínua do repertório sociocultural e à expressão autônoma e crítica da sociedade”.

Sendo assim os espaços da cidade fornecem um grande aporte de aprendizagem, com a ajuda dos mediadores, o estudante adquire novo olhar sobre aquilo que aprende, fundamentado segundo Lucena *et al* (2019) numa ação, uma relação entre sujeito e informação trabalhando naquilo que já conhece, ressignificando assim o existente.

Para melhor conhecer os diferentes espaços do município, os bolsistas foram desafiados a pesquisar espaços potenciais que pudessem contribuir e possibilitar o desenvolvimento de propostas integradas para o desenvolvimento do currículo do NEM.

4.5 As diferentes perspectivas do projeto de vida

A Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que alterou a LDB (1996), em seu art. 35-A, parágrafo 7º que “Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”.

A Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, o art. 6º, parágrafo primeiro, destaca-se que a formação integral, “é o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida.

A respeito do projeto de vida, Arantes (2020, web) explica que existem métodos a serem seguidos, visando objetivos para que nossa vida faça sentido. O projeto tem quatro objetivos: o primeiro é o engajamento; o segundo é alcançar metas; o terceiro aspecto, é a ideia de fazer sentido para a vida das pessoas; por último é a ideia de impactar para além do próprio sujeito.

Damon (2009, web), fala que a juventude de hoje precisa de mais atenção de pessoas mais velhas, porque são exemplos a serem seguidos. Destaca que a família é a primeira influência entre as fontes de projetos vitais para os jovens. Para alguns trata-se de ficar com os pais; e para outros de constituir sua própria família.

Portanto, para Damon (2009, p. 48) “O que importa para a felicidade é o comprometimento com algo que a pessoa considere envolvente, desafiador e atraente, especialmente quando ela faz uma valiosa contribuição ao mundo (...)”.

De acordo com a BNCC (2017), o protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas. Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão, ao longo da vida.

Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos.

Logo, é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro. É possível que nos anos finais do Ensino Fundamental, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

Por fim, segundo Damon (2009, p. 185) “se as escolas quiserem cumprir seu papel de preparar os estudantes para participar por inteiro da sociedade, devem também ensiná-los a se engajar em suas comunidades com cidadãos ativos, e também a atuar em uma democracia”.

Os bolsistas, durante a participação das atividades nas unidades escolares, tiveram a tarefa de analisar as atividades que estavam sendo propostos, no projeto de vida e identificar possíveis temáticas, de interesse dos jovens, que pudessem contribuir na formação dos estudantes.

4.6 Os desafios dos itinerários formativos

O Novo Ensino Médio traz desafios variados aos jovens, do ponto de vista social, emocional e educacional, durante o período de três anos eles precisam adquirir conhecimento e amadurecer para tomar decisões que refletirão em sua carreira acadêmica e profissional.

O modelo atual de Ensino Médio não atende as necessidades dos estudantes de uma formação integral que desenvolva mais do que os aspectos cognitivos, o avanço das tecnologias e rapidez com que se propagam as informações, exige que o estudante seja protagonista do processo de aprendizagem.

Na nova proposta, é baseada, segundo (BRASIL, 2018), o novo currículo será composto por aprendizagens comuns a todos os estudantes, garantidas pela BNCC e itinerários formativos, nos quais o jovem brasileiro poderá escolher entre diferentes percursos, a formação que favorece suas aptidões e aspirações. Os itinerários fornecidos pelas escolas, são unidades curriculares que permitem ao estudante aprofundar conhecimentos específicos, de acordo com o que almeja para seu futuro.

Os itinerários podem estar organizados por área do conhecimento e formação técnica e profissional ou mobilizar competências e habilidades de diferentes áreas ou da formação técnica e profissional, no caso dos itinerários integrados. (BRASIL, 2018, p.12)

As redes de ensino poderão optar pelos itinerários que mais se adequam às necessidades dos professores e estudantes de cada escola. Para identificar essas especificidades, é aplicado o questionário de escuta aos estudantes, que aborda preferências relacionadas à formação técnica, profissional, quais as competências consideradas mais relevantes nesse processo formativo, o que gostariam de aprender como itinerário formativo.

Como as unidades escolares, ainda não tem definidos os itinerários formativos, e estavam trabalhando com os componentes eletivos, os bolsistas foram desafiados a elaborar propostas que pudessem contribuir com o desenvolvimento, desses componentes.

5. RESULTADOS

A partir dos estudos dos documentos e das observações das reuniões nas unidades escolares com o NEM, realizadas durante o período de execução das atividades do programa Proesde Licenciatura 2020, os bolsistas em conjunto com os professores responsáveis, decidiram aplicar questionários com os professores e estudantes, para obter percepções sobre o Novo Ensino Médio.

Sendo assim, apresentam-se a seguir, os resultados das pesquisas realizadas. E, além disso, apresentam-se algumas propostas de atividades ao longo da análise. Essas propostas foram pensadas e discutidas em grupo, e se manifestam como formas de trabalhar fragilidades que foram percebidas ao longo da análise dos dados.

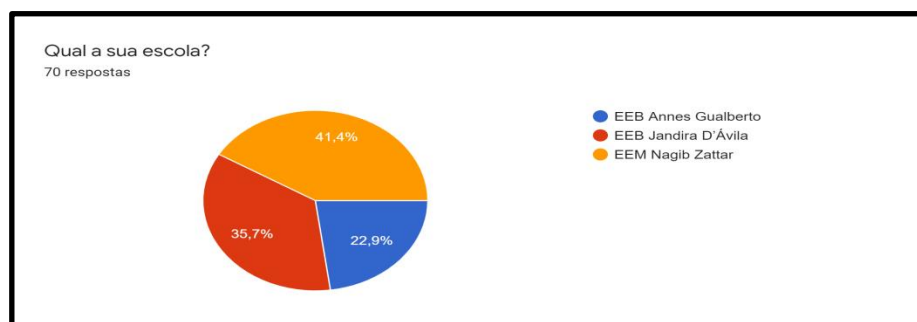
Os questionários foram desenvolvidos, utilizando a ferramenta *Google Forms*, com questões abertas e fechadas. Participaram da pesquisa educadores e estudantes das escolas com o NEM: EEM Deputado Nagib Zattar, EEB Professora Jandira D'ávila e EEB Engenheiro Annes Gualberto.

5.1 Resultado da pesquisa com alunos do Novo Ensino Médio 2020

Realizou-se a pesquisa com o intuito de compreender a perspectiva dos alunos frente a nova política de educação que está sendo implementada. O referido questionário foi aplicado por meio de link de acesso por aplicativos de mensagens em grupos de conversa, com 15 questões (abertas e fechadas), com alunos do 1º ano, obteve-se, ao todo, 70 respondentes.

Os estudantes que participaram da pesquisa (gráfico 1), 41,4 % estudavam na EEM Nagib Zattar, 35,7% estudavam na EEB Jandira D'Ávila e 22,9 % estudavam na EEB Engenheiro Annes Gualberto.

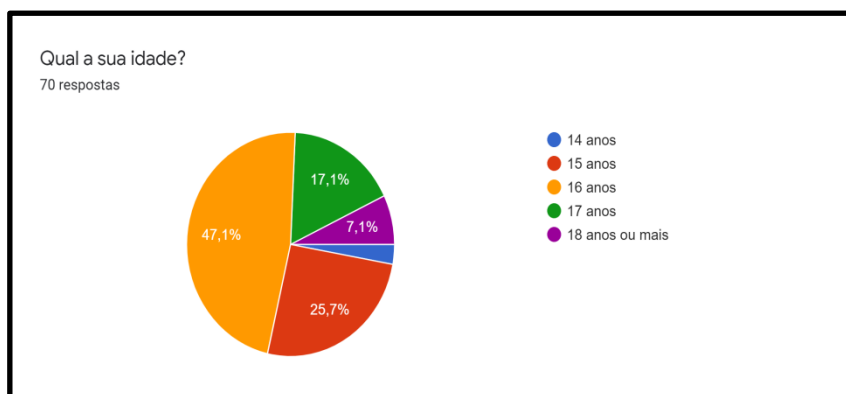
Gráfico 1 - Estudantes participantes da pesquisa por escola.



Fonte: Proesde (2020)

Mesmo estimando a idade dos estudantes do ensino médio (gráfico 2), é importante conhecer a idade deles, a fim de verificar a distorção idade série, indicando abandono ou reprovação em algum momento do percurso. Assim, questionou-se idade dos estudantes, e os dados apontaram que a maioria deles, 47,1%, têm 16 anos de idade, 25,7% 15 anos, 17,1% dos respondentes têm 17 anos, 7,1% mais de 18 anos e, apenas 2,9% dos respondentes apresenta 14 anos de idade. Dessa forma, pode-se inferir que a distorção idade/série é maior do que o percentual tido como adequado pelo site QEdU que é de 5% ou menos uma vez que mais de 7% dos respondentes têm idade superior a 18 anos.

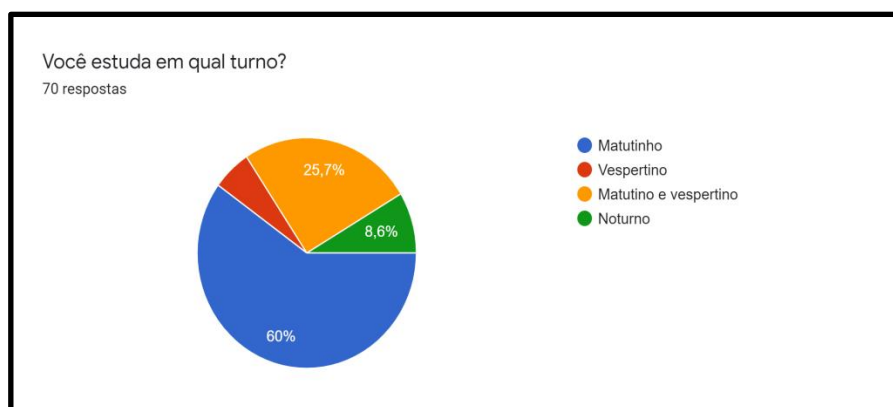
Gráfico 2 - Idade dos alunos participantes



Fonte: Proesde (2020)

O gráfico 3, apresenta o período que os estudantes frequentam a escola. Sendo, 60% o período matutino, 25% o matutino e o vespertino, 8,6% no noturno.

Gráfico 3 - Período em que os estudantes frequentam a escola



Fonte: Proesde (2020)

A quarta pergunta buscou identificar quais são as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores que mais estimulam os alunos, favorecendo o aprendizado. Devido a compreensão de que o período pandêmico do Covid-19 não é uma situação normal, elaboram-se perguntas considerando o ensino presencial. Desse modo, perguntou-se então, quanto às aulas presenciais, em que situações de aula os respondentes aprendiam da melhor maneira. Como resposta (gráfico 4), obteve-se que 71,4% deles referiram aprender melhor quando há prática do conteúdo estudado, 51,4% referiram melhor aprendizado quando o conteúdo se relaciona com algo com o qual os alunos já tiveram alguma vivência ou experiência anterior; 24 respondentes (34,3%) preferem estudar quando consegue utilizar seus conhecimentos no dia-a-dia, 23 participantes (32,9%) indicaram a preferência por

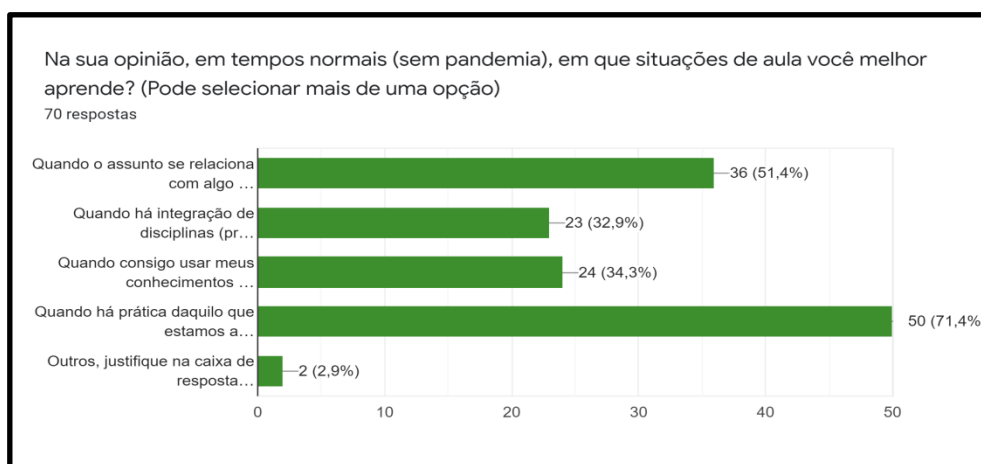
integração entre as disciplinas e somente 2% selecionaram a opção “outros”; seguem as justificativas apresentadas na caixa de resposta:

Quando o assunto é passado de uma forma alegre, cativante e interessante, ao invés de passar milhares de textos gigantes e com um vocabulário que muitas vezes boa parte da turma não entende apenas porque o professor quer se passar por intelectual e melhor do que todos ali por conhecer tal vocabulário, assim dificultando ou até impossibilitando o aprendizado de alguns e também tirando totalmente o interesse que os alunos poderiam ter tido naquela matéria ou assunto específico. (Participante A)

“Quando focado em questões mais lógicas”. (Participante B); “Quando o professor gosta da própria matéria e torna a aula muito mais do que só uma aula, ele faz você sentir saudade e ansiar pela aula dele”. (Participante C)

As respostas nos levam a perceber que existe uma demanda de que a linguagem, assim como a abordagem utilizada pelos educadores, se faça significativas e relevantes às necessidades e a realidade dos estudantes. Percebe-se também uma busca por profissionais instrutores de conhecimento que se mostrem apaixonados por sua ocupação o que, conforme trazido por um dos respondentes, resultaria em despertar uma ânsia pelos ensinamentos.

Gráfico 4 - Situações de aprendizado efetivo

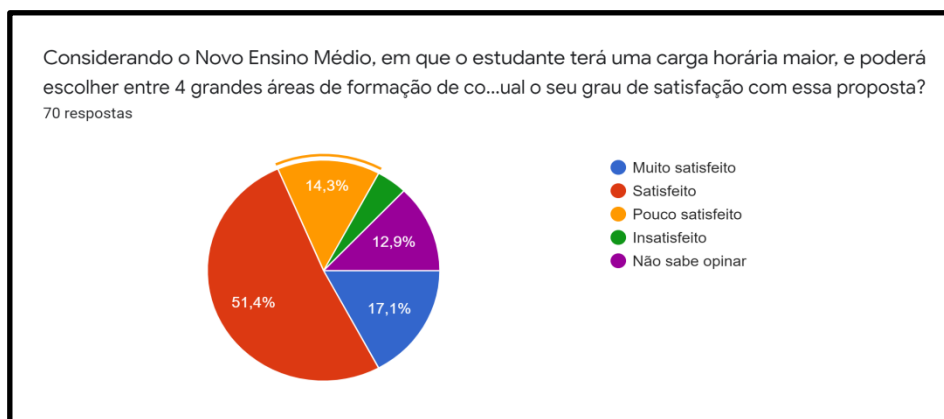


Fonte: Proesde (2020)

Em seguida, buscou-se compreender o nível de satisfação dos estudantes ao cursarem o Novo Ensino Médio (gráfico 5). Dos 70 participantes 36 deles (51,4%) declaram estar satisfeitos com o modelo, 12 participantes (17,1%) demonstram estar

muito satisfeitos, 10 estudantes (14,3%) estão pouco satisfeitos, 9 contribuintes, que correspondem a 12,9%, não sabem opinar e 3 estudantes (4,3%) demonstraram estar insatisfeitos com a nova proposta de ensino. Desse modo, pode-se observar que a maioria se encontra satisfeita ou muito satisfeita com o novo modelo de ensino.

Gráfico 5 - Satisfação em cursar o Novo Ensino Médio



Fonte: Proesde (2020)

Os dados indicam que, apesar de os alunos se sentirem satisfeitos com a oferta do NEM, há ainda uma parcela significativa (31,5%) entre pouco satisfeitos, insatisfeitos e estudantes que não sabem opinar. Esse somatório dos respondentes pode indicar um desconhecimento sobre a proposta de aprendizagem em que estão inseridos e seus benefícios para a entrada no mercado de trabalho, formação de cidadãos integrais e facilitação de ingresso na educação superior.

Quanto as disciplinas eletivas (gráfico 6), oferecidas pela unidade escolar perguntou-se se atendiam o interesse dos estudantes, a grande maioria, indica que atendem parcialmente, representando 64,3%; 20% indicam que as disciplinas atendem totalmente; 10% informam que as disciplinas não detêm o seu interesse e 5,7% não sabem opinar a respeito.

Gráfico 6- Interesse dos estudantes nas disciplinas eletivas oferecidas



Fonte: Proesde (2020)

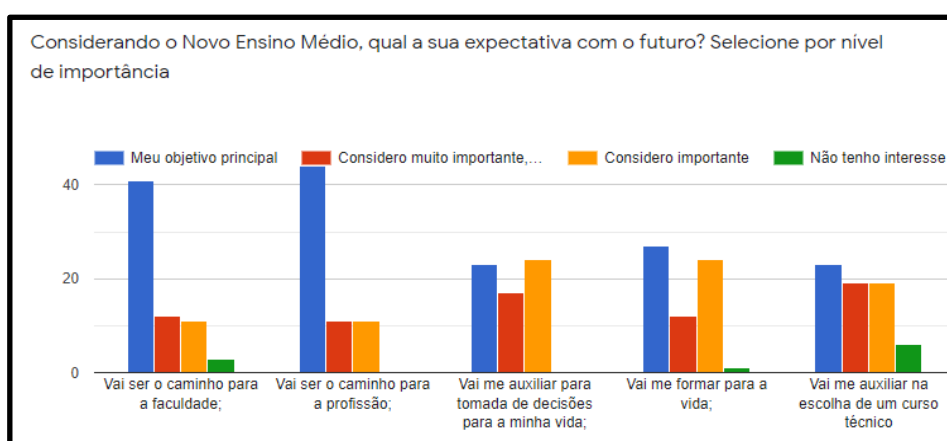
Abaixo apresentam-se sugestões dos estudantes para as disciplinas eletivas: “Disciplinas como aula de música, canto ou teatro, que ajudam a desenvolver as características sociais dos alunos, pois muitos adolescentes da nova geração, assim como eu, possuem extrema dificuldade com interações sociais. Isso ajudaria não só no mercado de trabalho e na vida do aluno, como também agregaria em suas habilidades e deixaria a escola um pouco mais divertida e com aulas mais descontraídas” (Participante A); “Acredito que disciplinas como economia e administração auxiliaria muito na nossa vida independente da nossa profissão” (Participante B); “Minha sugestão é ter ensino de educação financeira e ajudar o aluno a entender o mundo do trabalho” (Participante C); “Psicologia(inteligência emocional), comunicação, ensinar a utilizar as ferramentas do word, powerpoint, acho que seria informática” (Participante D).

Dos 70 respondentes, 15 afirmaram não terem sugestões, 9 não estão satisfeitos com a forma que as eletivas estão sendo abordadas, afirmando faltar dinâmica e interação entre professor e aluno e 3 se sentem satisfeitos com a situação atual. As eletivas mais sugeridas foram as relacionadas a artes, principalmente dança, teatro e música, visando o desenvolvimento da comunicação e trabalho em grupo, aparecendo 6 vezes nas respostas, seguidas das eletivas referentes a tecnologia e informática, sendo essas aprender a usar ferramentas como Word, administração e linguagens, com 5 sugestões para cada. Práticas esportivas, economia e culinária apareceram em 3 respostas cada. Além dessas, ainda tiveram sugestões relacionadas a psicologia, como inteligência emocional, marketing, história, exatas, projetos beneficentes e práticas domésticas.

Observa-se que os alunos mostraram interesse em atividades com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento e interação social, como teatro e jogos em equipe, além de uma significativa preocupação sobre a educação financeira.

A questão que deu continuidade ao questionário foi: “Considerando o Novo Ensino Médio, qual a sua expectativa com o futuro? Selecione por nível de importância”. O gráfico 7 apresenta as respostas.

Gráfico 7 - Representação das expectativas dos alunos com o futuro



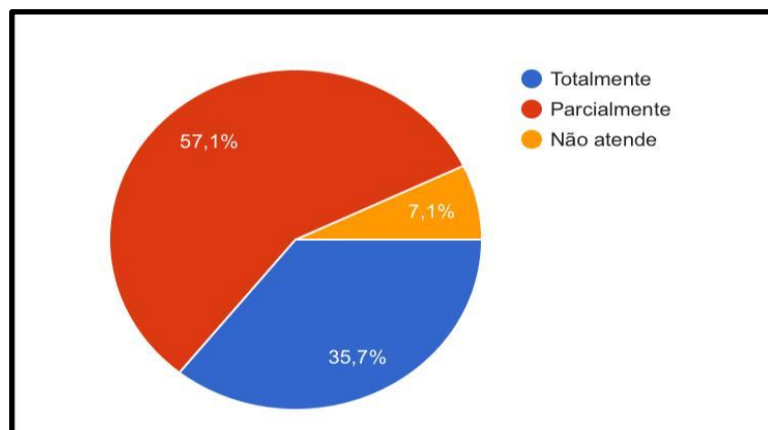
Fonte: Proesde (2020)

Analisando as respostas, é perceptível que, considerando a expectativa para o futuro, os alunos que estão frequentando o novo ensino médio apresentam como objetivo principal continuar os estudos, apontaram que esse será o caminho para a profissão e para a faculdade. As demais alternativas foram apontadas com menos frequência, como: auxiliar para a tomada de decisões para vida, formar para a vida e auxiliar na escolha de um curso técnico.

Na questão complementar, caso tenha outras expectativas para o futuro que não foram listadas acima, os estudantes apresentaram respostas, como: uma afirmando que deseja uma boa faculdade para poder trabalhar com o que sonha; uma explicando que sua expectativa para o futuro é se tornar uma pessoa com novos conhecimentos; uma explicando que têm como expectativa para o futuro realizar intercâmbio para poder aprender novas línguas; e por fim uma resposta dizendo que o aluno não sabe o que dizer sobre.

O gráfico 8, apresenta o resultado do interesse dos estudantes a respeito do projeto de vida em desenvolvimento na escola. 57,1% afirmaram parcialmente; 35,7% totalmente e 7,1% que não atende.

Gráfico 8 - Projeto de Vida em relação aos interesses dos estudantes



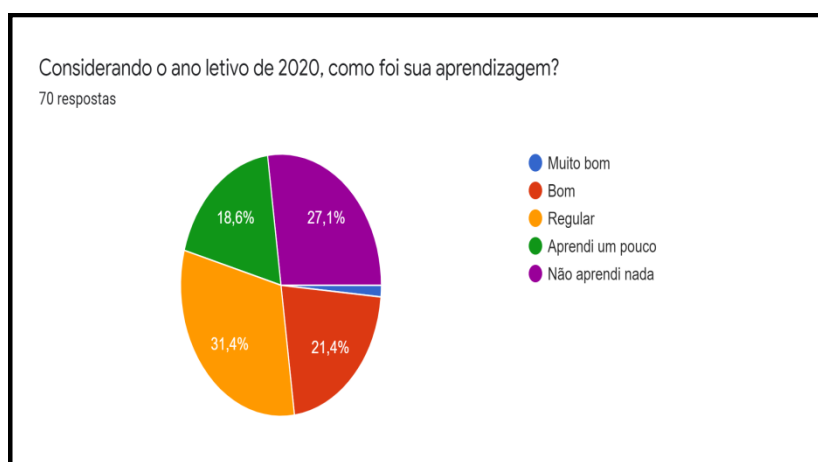
Fonte: Proesde (2020)

Apresentam-se as sugestões que os alunos para o “Projeto de Vida:

“Falar mais sobre o mundo de trabalho e sobre como tomar decisões certas”.(Participante A); “Mais aulas práticas do que teóricas” (Participante B); “Seria interessante implementar questões relacionadas com administração econômica, gerenciamento e outras questões nesta mesma ideia”. (Participante C); “Aprender a lidar com as emoções, autocuidado e evitar comportamentos que serão prejudiciais para o desenvolvimento pessoal/profissional”. (Participante D); “Fazer atividades em grupos. Para conhecermos o “campo” da pessoa, digamos que o espaço é a vida dela. Pois todos nós temos habilidades diferentes, e assim, conseguimos aprender e ensinar coisas novas, compartilhar experiências e se aprofundar na formação de uma amizade, e aprender a compreensão e o respeito com o próximo”.(Participante E); “Trazer clareza quanto às dúvidas dos jovens em relação ao futuro, conseguir mostrar o que cada escolha traz é qual caminho é o melhor conforme o objetivo de cada um. Sem pressionar que se deve sair da escola engatar em faculdade e aos 24 anos estar com a vida estável, pois nem sempre isso é a realidade”. (Participante F). Percebe-se que as atividades relacionadas ao projeto de vida não atendem aos interesses dos estudantes. Sugere-se que a unidade escolar dialogue com os estudantes para identificar as fragilidades e promover os ajustes para que atenda os interesses dos estudantes.

O gráfico 9 apresenta o resultado, a respeito da aprendizagem no cenário de aulas remotas em 2020; 31,4% afirmam que tiveram uma aprendizagem regular; 27,1% afirmaram não ter aprendido nada; 21,4% afirmaram que foi bom; 18,6% afirmaram que aprendeu pouco e um estudante respondeu que sua aprendizagem foi muito boa; a soma dos alunos que aprenderam pouco ou não aprenderam nada, corresponde a 45,7%.

Gráfico 9 - Aprendizagem no cenário de aulas remotas em 2020



Fonte: Proesde (2020)

Alguns estudantes, apresentaram justificativa a respeito da aprendizagem, referente ao ano de 2020:

“Regular, pois tem matérias que são difíceis e às vezes o ensino a distância acaba sendo prejudicado” (Participante A); “Não aprendi nada, pois o aprendizado pela plataforma é muito fraco, não tem toda aquela assistência que tinha na escola, na qual, estamos acostumados” (Participante B); “A maioria das minhas notas aumentaram, estar em casa e sem a pressão dos professores e orientadores foi bom” (Participante C); “Aprendi pouquíssimo e em algumas matérias não aprendi nada, não consegui me concentrar, ansiedade, preocupação, medo tomaram conta, provavelmente irei repetir esse ano, mas acho que vai ser melhor já que pretendo fazer vestibular e pra isso preciso ter pelo menos o básico do segundo ano” (Participante D).

Observa-se no relato dos estudantes, a percepção deles sobre a aprendizagem durante o ano atípico vivido por todos por conta da pandemia do Novo Coronavírus. Destaca-se, que a comunidade escolar, no início do ano letivo de 2021, necessariamente, precisa retomar o que foi trabalhado em 2020, identificar as

fragilidades e reposicionar os planos de ensino, no sentido de garantir o percurso formativo para que todos os estudantes, possam avançar nos estudos.

Quando perguntado sobre ser o protagonista do processo de ensino aprendizagem, quais seriam os benefícios para o estudante com o Novo Ensino Médio? As respostas obtidas foram: 57 alunos disseram que terá muitos benefícios, que sairão do ensino médio mais preparados, terão mais conhecimento e chance de emprego futuro; 10 afirmam não saber dizer; e 3 dizem que não terá benefício nenhum ou apenas servirá para confundir os alunos.

Alguns estudantes apresentaram sugestões para o NEM: “Gostaria de trabalhar com questões mais focadas em problemas que acabamos enfrentando quando adentramos no mundo profissional e de maior independência (como questões relacionadas a administração do dinheiro ou auxílios para uma entrevista de emprego, por exemplo)” (Participante A); “Com esse novo ensino médio, tenho certeza de que quando sair da escola, vou conseguir entrar em uma faculdade muito mais fácil e já terei uma boa base para o futuro” (Participante B); “Com o Novo Ensino Médio, apesar de tudo, temos um excelente ensino, aprendemos coisas importantes, como não desistir, persistir, ter calma... ” (Participante C); “Muitos, porém, como eu não terei a chance de receber tal ensino, e meu último ano que era para ter sido incrível e com muitas memórias foi apenas um terror sem fim” (Participante D).

Percebe-se que os alunos estão bastante interessados no Novo Ensino Médio, sugere-se que seja feita avaliação constante para promover os ajustes que se fazem necessários para que implementação aconteça e promova o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes. Além disso, faz-se necessário realizar o acompanhamento de forma transparente, no sentido de que comunidade escolar e a sociedade passe, a acreditar no NEM.

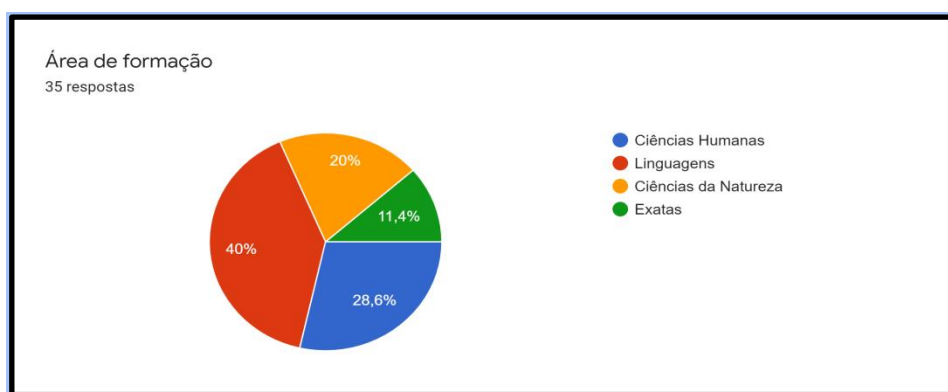
5.2 Resultado da pesquisa com os docentes do Novo Ensino Médio 2020

Com o intuito de compreender a percepção dos educadores envolvidos no processo de implantação do Novo Ensino Médio nas escolas EEB Prof^a Jandira D'avilla, EEM Nagib Zattar, EEB Eng^o Annes Gualberto, foi realizado um levantamento de dados online. Para tanto, organizou-se um questionário com o auxílio da ferramenta *Google*

Forms, cujo link de acesso foi encaminhado aos professores com o auxílio de aplicativos de mensagens e apoio dos professores supervisores de cada uma das escolas.

Inicialmente, tentou-se traçar o perfil dos docentes, quanto a área de atuação (gráfico 10). Verificou-se que 40% dos professores fazem parte da área de linguagens; a 28,6% da área das Ciências Humanas; 20% da área das Ciências da Natureza; e 11,4 % da área das Ciências Exatas.

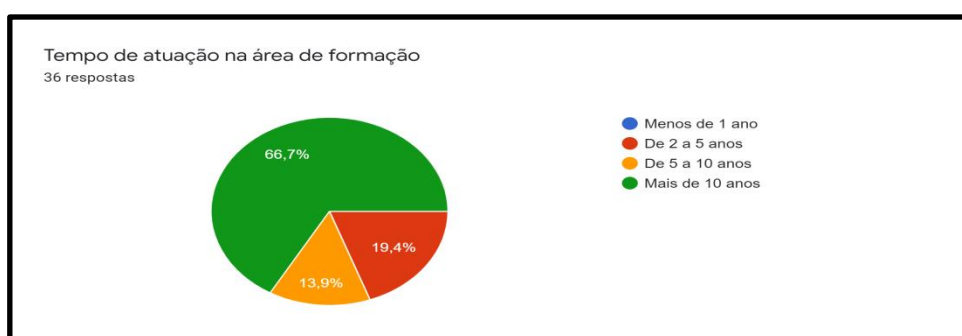
Gráfico 10- Área de atuação dos profissionais



Fonte: Proesde (2020)

Quanto ao tempo de atuação dos professores envolvidos na pesquisa (gráfico 11), 65,7% está formado há mais de 10 anos; 20% formado entre 2 e 5 anos; 14,3% formado entre 5 e 10 anos.

Gráfico 11- Tempo de formação dos professores

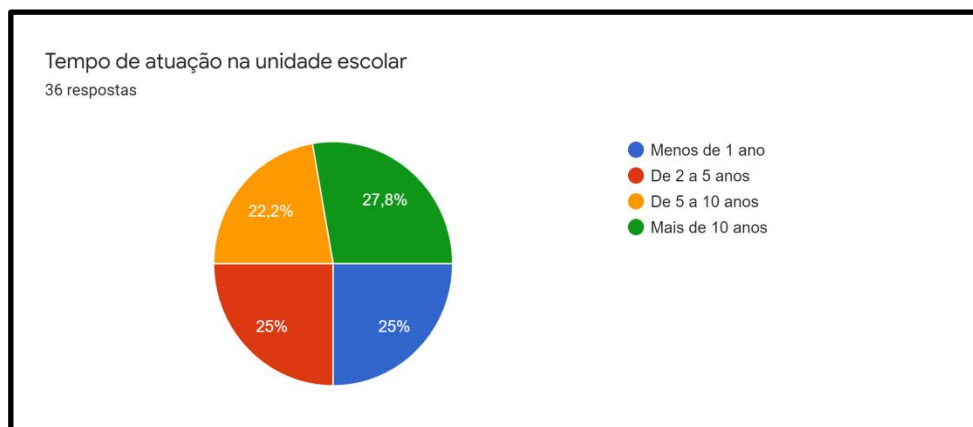


Fonte: Proesde (2020)

Quanto ao tempo de atuação na unidade escolar (gráfico 12), percebeu-se que 25% dos respondentes atuam a menos de 1 ano na unidade, o mesmo percentual que desempenham suas funções entre 2 a 5 anos na unidade; 27,8% deles exercem suas atividades a mais de 10 anos na instituição; e 22,2% atua entre 5 a 10 anos na

escola Observa-se que há um equilíbrio no tempo de atuação dos docentes, nas escolas com o NEM, considera-se isso como um ponto positivo para a implantação do NEM.

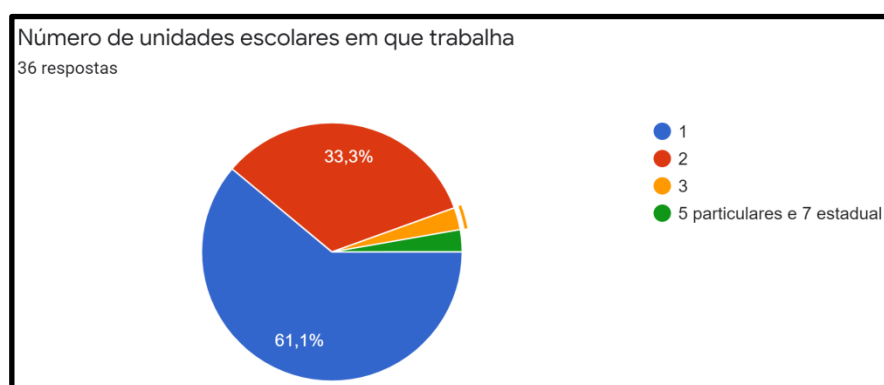
Gráfico 12- Tempo de atuação na unidade escolar



Fonte: Proesde (2020)

Quanto ao número de escolas em que os docentes trabalham (gráfico 13): 61,1% atuam em uma única unidade escolar; 33,3% atuam em duas unidades; 2,8% atua em 3 unidades escolares, e outros 2,8% atuam em escolas particulares. Contudo, destaca-se que a maioria dos docentes atuam apenas em uma instituição, nesse caso facilita o engajamento dos docentes com a proposta a ser implementada pela unidade escolar.

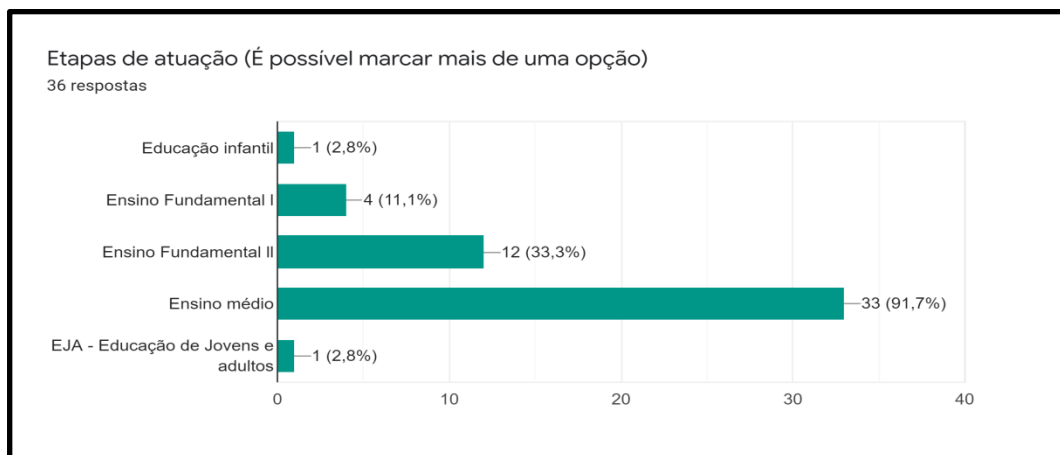
Gráfico 13 - Número de unidades escolares em que os respondentes trabalham



Fonte: Proesde (2020)

Quanto a etapa de ensino em que atuam os respondentes (gráfico 14): 91,7% atua no Ensino Médio; 33,3% atuam no Ensino Fundamental II e 11,1% trabalham com o Ensino Fundamental I. Um participante relatou atuação na educação infantil e também um participante diz atuar com o Ensino de Jovens e Adultos.

Gráfico 14 - Etapas de atuação dos respondentes



Fonte: Proesde (2020)

Perguntou-se aos professores, a unidade escolar fez as adequações no PPP, para atender às atuais demandas educacionais? Obteve-se como resultado: 82,9% dos docentes afirmaram que a escola fez as adequações; e 17,1% afirmaram não terem conhecimento.

Na questão, as novas proposições educacionais requerem que o estudante seja o protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Perguntou-se aos docentes se as mudanças propostas na escola permitem esse protagonismo? Resultado obtido foi: 42,9% dos docentes responderam totalmente 28,6% responderam parcialmente; e 14,3% não tenho opinião formada. Observa-se que o resultado aponta a necessidade de discutir a temática, no sentido de que todos os docentes tenham o mesmo entendimento e consigam planejar as aulas que atendem as necessidades dos estudantes e cumpram o que está estabelecido nos documentos institucionais.

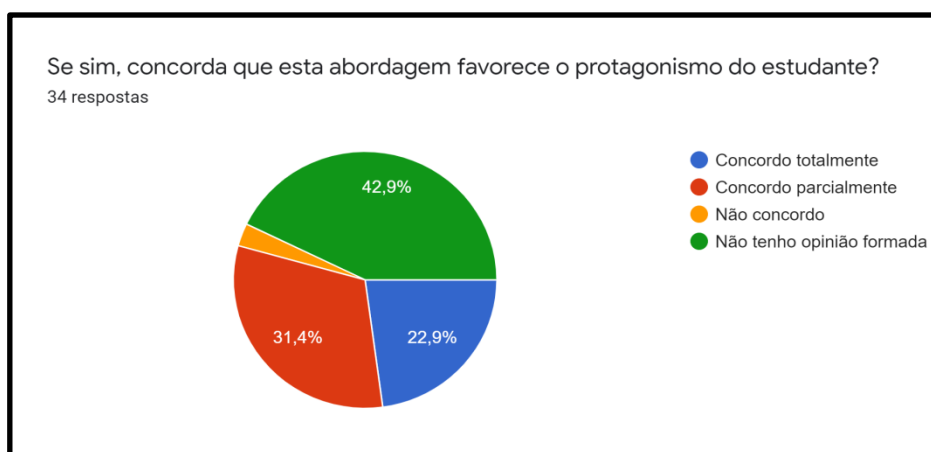
Perguntado se as atividades de ensino, desenvolvidas pelo professor favorecem o protagonismo do estudante, as respostas foram: três participantes indicaram como respostas: “*Sendo mediador do conhecimento*”; “*Deixar de ser paternalista*” e “*Não sendo mais o ator principal da aula*”; apresentam-se respostas de outros docentes: “*Pesquisando os interesses dos alunos e adequando esses interesses aos conteúdos curriculares. Fazendo feedback constante com os alunos para ir ajustando as atividades e revendo situações*” (Participante A); “*Acredito que aprendizagem envolve também confiança no professor, autoconfiança e autoestima elevada. Partindo desse princípio, o educando perceber no professor um igual,*

alguém que também está aprendendo e evoluindo... contribuirá pro seu protagonismo! "(Participante B).

Ainda quanto ao protagonismo, outros respondentes enfatizaram a importância de trazer os interesses dos estudantes para os conteúdos curriculares como, também, a confiança no professor para que percebam este como um igual, levando em conta um retorno/ devolutiva constante de como eles estão recebendo os métodos de ensino.

Perguntado aos professores se conheciam a Teoria da Atividade, 47,2% dos professores afirmaram não a conhecer. Quanto aos que conhecem a Teoria da atividade, perguntou-se se concordam que essa abordagem favorece o protagonismo do estudante, 42,9% dos professores afirmaram não ter opinião formada; 31,4% concordam parcialmente; e 22,9% concordam totalmente (gráfico 15).

Gráfico 15 - Teoria da Atividade e o protagonismo do estudante



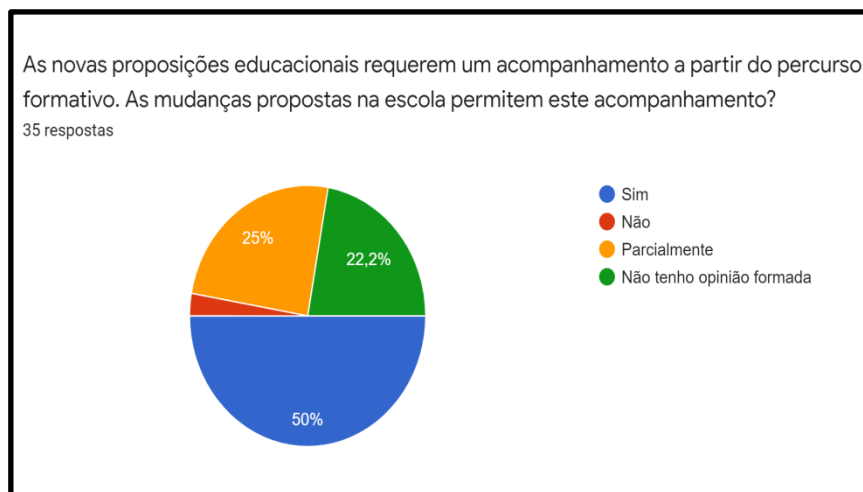
Fonte: Proesde (2020)

Os resultados indicam que boa parte dos professores do NEM não conhecem a Teoria da Atividade, conseqüentemente, não conseguem relacionar que a Teoria da Atividade favorece o aprendizado e o protagonismo dos estudantes. Portanto, se considera importante, investir na formação continuada, para que os professores se apropriem da Teoria da Atividade, uma vez que ela fundamenta o Currículo Base do Território Catarinense para o Ensino Médio.

As novas proposições educacionais requerem um acompanhamento a partir do percurso formativo. Perguntou-se se as mudanças propostas na escola permitem esse acompanhamento? O gráfico 16 apresenta o resultado: 50% dos professores

responderam que sim; 25% responderam que atende parcialmente; e 22,2% não tinham opinião formada a respeito.

Gráfico 16 - Proposições educacionais e as mudanças propostas nas escolas



Fonte: Proesde (2020)

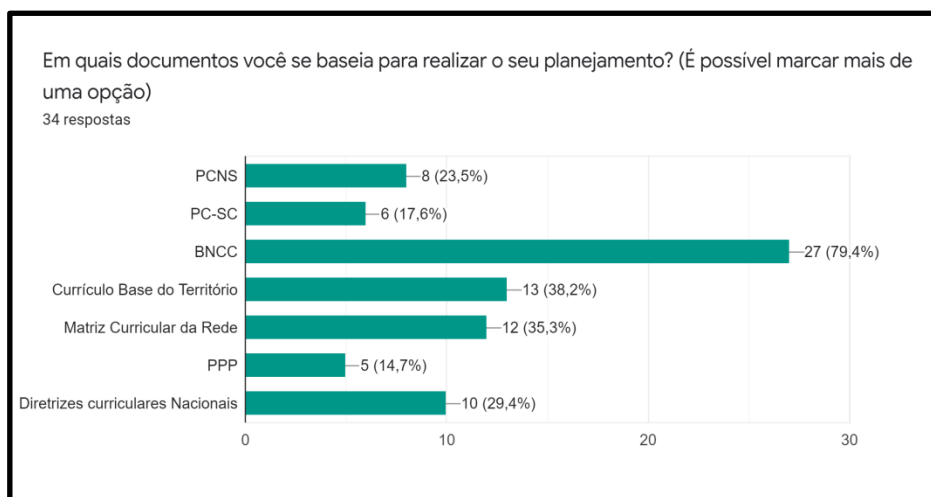
Oportunizou-se espaço no instrumento de pesquisa, para que os professores pudessem apresentar sugestões para realizar o acompanhamento do percurso formativo do estudante. Alguns respondentes afirmaram que estar informado sobre a bagagem de conhecimento que o aluno tem; bem como, o planejamento integrado dos professores; outros professores sugeriram: “Pequenos grupos de estudo, tanto em sala de aula como nas atividades extraclases. Creio que [...] as salas são muito cheias (NEM), isso dificulta o acompanhamento e desenvolvimento de atividades com maior desenvolvimento do estudante” (Participante A); “É difícil opinar quando não se sabe ainda como o itinerário formativo se dará na prática, ainda não sabemos quantas oportunidades estarão à disposição dos estudantes, a carga horária, formas de avaliação/pontuação, etc. Só sei que trabalhar como orientadora a partir de escolhas feitas pelos próprios estudantes foi uma boa estratégia experimentada no ensino médio integral em tempo integral, então, por enquanto, acho que o caminho é este: o da orientação”(Participante B).

Observando as respostas acima, percebe-se que parte dos professores consideram importante o acompanhamento do percurso formativo, dos estudantes e já adotam algumas estratégias, a apesar das dificuldades que ainda possuem para executá-lo. Entende-se que a equipe gestora precisará discutir e definir como a

escola irá realizar o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, e registrar as definições no PPP.

Quanto aos documentos que os professores utilizam para realizar o planejamento, obteve-se o resultado que se apresenta no gráfico 17:

Gráfico 17 - Documentos utilizados para realização do planejamento



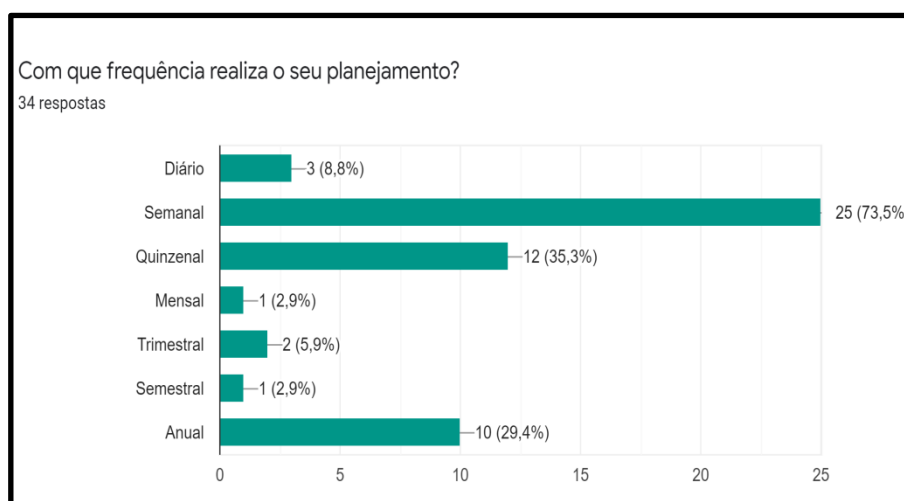
Fonte: Proesde (2020)

79,4% dos docentes informaram que utilizam a BNCC como documento base para realizar o planejamento; 38,2% utilizam o Currículo Base do Território; 35,3% utilizam a Matriz Curricular da rede de ensino; 29,4% utilizam as Diretrizes Curriculares Nacionais; 23,5% utilizam os PCNs; 17,6% utilizam a PCSC; e 14,7% utilizam o PPP.

Nessa questão, faz-se necessário destacar que os docentes podiam indicar mais de uma alternativa. Muitos docentes devem utilizar diferentes documentos para realizar o seu planejamento. Considerando que ainda não se tem o Currículo do Território para o NEM, o resultado aponta a importância da BNCC como documento referência para os professores planejarem suas aulas. Contudo, mesmo a BNCC sendo um importante documento norteador da educação do país, ela não é capaz de abordar em totalidade as necessidades específicas dos estudantes de cada região. Ter 27 respondentes se baseando nesse documento para a preparação de aulas e apenas 6 ou menos respondentes utilizando documentos regionais, pode indicar parcialidade no planejamento.

Quando perguntado com que frequência o professor realiza o seu planejamento, 73,5% responderam que fazem um planejamento semanal; 35,3% realizam planejamento quinzenal; 29,4% realizam planejamento anual; 8,8% realizam planejamento diário; 5,9% realizam planejamento trimestral; e 2,9% realizam planos mensal e semestral (gráfico 18).

Gráfico 18 - Frequência com que realizam o planejamento

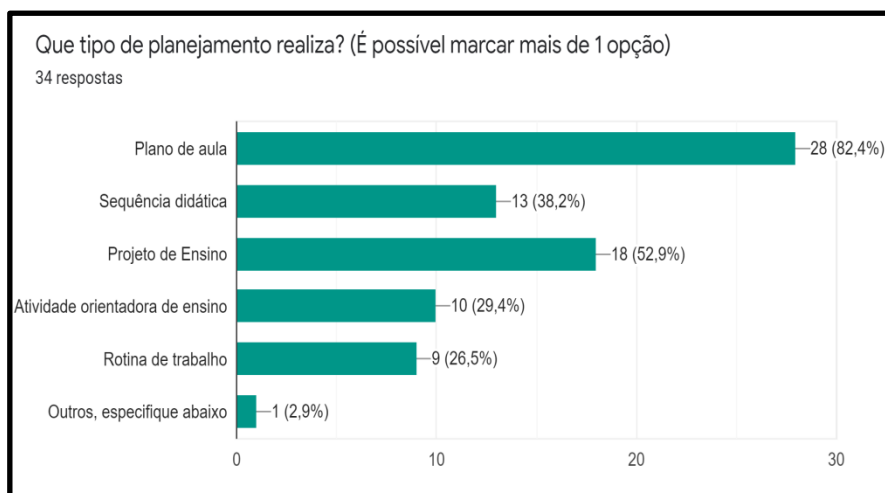


Fonte: Proesde (2020)

Destaca-se que o planejamento de aulas é parte indispensável do trabalho desempenhado pelo professor, é importante que se tenha metas traçadas para que o planejamento possa atender a essas expectativas. Um planejamento semanal, como retratado pela maioria dos respondentes, permite que se tenha uma visão focada nas necessidades apresentadas pelos estudantes, e sua ausência pode ter como consequência aulas desorganizadas e monótonas. Considera-se bastante produtivo que o professor revise diversas vezes ao longo do ano os seus objetivos de curto, médio e longo prazo.

Quanto ao tipo de planejamento realizado, destaca-se que o professor podia indicar mais de uma opção. O gráfico 19 apresenta o resultado: 82,4% dos respondentes elaboram planos de aula; 52,9% projeto de ensino; 38,2% sequência didática; 29,4% atividade orientadora de ensino; 26,5% rotina de trabalho; e 2,9% indicou outro.

Gráfico 19 - Tipo de planejamento para as aulas



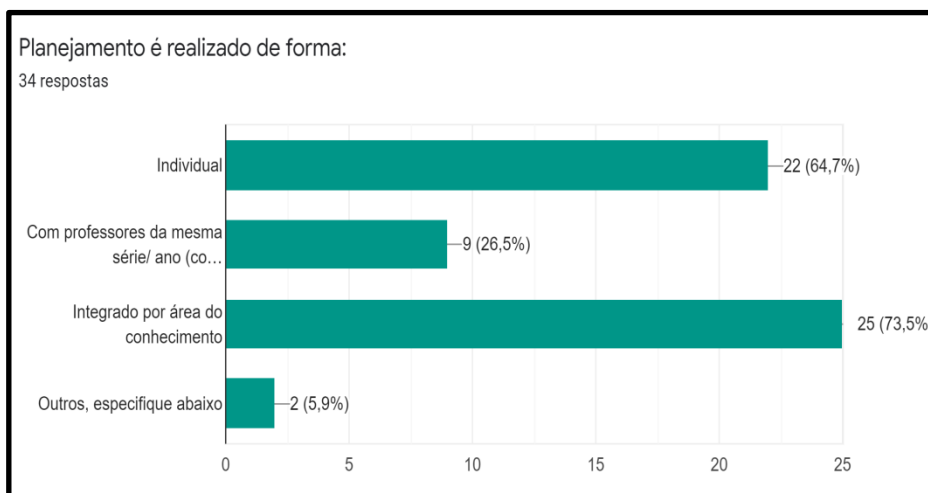
Fonte: Proesde (2020)

Um professor utilizou o campo “outros” e explicou como realiza seu planejamento: *“Primeiramente montamos um projeto interdisciplinar por área, e a partir deste momento minha sequência didática onde constam os planos de aula com cada prática que será desenvolvida aula por aula”*.

Destaca-se que o resultado permite dizer que muitos outros professores devem proceder da mesma forma, até porque é salutar diversificar os planejamentos, para garantir o engajamento dos estudantes, no processo ensino aprendizagem.

Quanto a forma de planejamento, os professores indicaram como respostas (gráfico 20): 73,5% responderam que o planejamento é integrado por área do conhecimento; 64,7% individual; 26,5% com professores da mesma série/ano; e 5,9% outro.

Gráfico 20 - Forma que o planejamento é realizado



Fonte: Proesde (2020)

Destaca-se em outros, parte dos professores possuem dificuldade na articulação das habilidades e considerar a progressão da aprendizagem por avaliações.

Por fim, deixamos uma caixa de respostas com o seguinte questionamento: Partindo da comunidade escolar que está implementando o Novo Ensino Médio, quais potenciais educativos que o território oferece e que podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem? Alguns professores apresentaram suas percepções: “Como escola piloto recebemos investimento financeiro e estão sendo realizadas melhorias quanto ao uso de recursos tecnológicos, o que considero bem importante para esse Novo EM. Utilizando esses recursos com mais frequência em nossas aulas acredito que já despertaram nos alunos um 'querer' aprender. Também estamos participando de formações oferecidas pela SED sobre o Planejamento Integrado e Projetos de Vida que são indispensáveis. A formação dos professores e a aproximação da 'sala de aula' com o mundo real dos jovens é essencial!” (Participante A); “Acredito que o incentivo ao protagonismo juvenil é a proposta que trará o grande diferencial no processo de ensino-aprendizado se conseguirmos colocá-lo efetivamente em prática. Mas como toda mudança é um processo que leva tempo, precisamos respeitar esse tempo” (Participante B); “Temos diversos espaços de cultura como museus, sambaquis, prédios tombados que podem contribuir e potencializar o ensino e aprendizagem dos alunos. Nosso território possui grande diversidade em uma área urbana, com rios, ocupações irregulares, indústria, serviços e problemas de mobilidade, opções de lazer. Uma área rural com potencial turístico, agrícola e turístico pouco valorizado que contraditoriamente pode gerar grandes potenciais educativos aos estudantes” (Participante C).

O resultado da pesquisa, indica que os professores que atuam com o NEM se encontram mais próximos do que se espera para a educação, frente às mudanças que estão em curso e precisam ser implementadas, num curto espaço de tempo. Observa-se que há docentes que apresentam maior clareza a respeito das mudanças que estão ocorrendo na educação e principalmente, com o ensino médio. Ademais, se faz necessário pontuar uma observação feita por um dos respondentes que “este processo de implementação está gerando muitas mudanças e toda mudança está propícia a erros, sendo necessário respeitar o próprio tempo de ação da comunidade em que se encontram as instituições de ensino. Durante este

processo podem ocorrer algumas dificuldades comuns, porém, é nessa mesma caminhada e em meio às tentativas, que são encontrados os acertos.

Os resultados das pesquisas realizadas, foram socializadas com os bolsistas nos encontros e subsidiaram a elaboração das propostas (Apêndice C), como contribuição para as escolas com o NEM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo Ensino Médio conforme a visão dos discentes das escolas com o NEM, é visto - em sua grande parte - como uma nova forma de aprendizado e inovação. É possível notar que os estudantes têm uma visão parcialmente otimista quanto ao NEM. Mesmo com a necessidade de algumas melhorias encontradas nos relatos dos discentes, há entre eles um acordo comum de que o NEM possa vir a se tornar na prática o que se propõe a oferecer à sociedade, um sujeito com formação integral, protagonista e inovador em suas ações, não somente no discente aprender, mas também o 'aprender a aprender'. Fica evidente o empenho dos docentes em atender as novas propostas educacionais, participando de formações e buscando novas práticas de ensino-aprendizagem visando o protagonismo dos indivíduos. O corpo docente também tenta se adequar às demandas dos próprios estudantes, solicitando que o conhecimento proporcionado pela escola também seja de uso no dia-a-dia em todos os âmbitos da vida social.

A análise sobre a implantação do Novo Ensino Médio nas escolas foi importante, uma vez que é necessário o entendimento de quem são os alunos e os professores, quais seus ideais, visões, entendimentos e planejamentos, para assim, tornar a experiência na escola mais aproveitável para ambos, principalmente no projeto de vida dos alunos, que esperam do NEM suporte e auxílio para o futuro e a vida além da escola, sendo com a futura profissão, estudos posteriores, como faculdade e cursos técnicos, e escolhas de vida no âmbito pessoal e social. A atual situação da pandemia (2020), tornou o trabalho da escola mais complicado, tanto para os professores quanto para os alunos, que precisaram adaptar-se ao ambiente virtual, além disso, percebe-se o desejo dos alunos por uma dinâmica mais ativa por parte dos professores, tanto nas disciplinas eletivas quanto no projeto de vida.

Para os bolsistas, futuros professores, foi importante participar como observadores das reuniões de estudo e planejamento e interagir com os docentes das escolas para validar a proposta elaborada. Também foi importante, durante a validação das propostas, ouvir os argumentos dos professores, indicando contribuições para aperfeiçoar a proposta e valorizar os resultados apresentados.

Considerando o ano difícil vivido por todos por conta da pandemia do Novo Coronavírus, que comprometeu de forma significativa o processo de implementação

do NEM, destaca-se que nos resultados das pesquisas, apontam fragilidades por parte dos estudantes e docentes; entende-se que estas fragilidades precisam ser analisadas pelas equipes gestoras (escola, CRE e SED), para que possam realizar as intervenções que se fazem necessários, para garantir as aprendizagens essenciais aos estudantes do NEM.

Além disso, destaca-se ser importante que a equipe gestora, implemente um plano de avaliação para acompanhar o processo de implantação do NEM, objetivando as intervenções de melhoria e para promover os ajustes no processo.

Outro ponto importante a ser considerado, está relacionado com o Currículo do Território. Como observado no resultado da pesquisa, boa parte dos professores não tem clareza do conceito de território e desconhecem os possíveis potenciais que o território local apresenta para o desenvolvimento dos componentes que compõem o currículo do NEM e os futuros itinerários formativos; sugere-se que essa temática faça parte da formação dos professores, bem como, se mantenha a Teoria da Atividade nessa formação, articulando-a com a prática.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Arantes. **Projetos de Vida - Parte 01**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u3H7jTsGQDc&t=2213s>. Acessado em 20 de novembro de 2020.

ATLAS BRASIL. **IDH-M**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/420910> Acesso: 25/01/21

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 out. de 2020.

BRASIL, Ministério da Educação, (2018). **Guia de Implementação do Novo Ensino Médio**. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**, (2018). Brasília, MEC/SEF.

CENTRO DE REFERÊNCIA EU EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Por que aprender e educar no território?** Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/metodologias/por-que-aprender-educar-territorio> Acesso: 26/01/21

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** (Apres. Ulisses F Araújo). São Paulo: Summus, 2009. Disponível em: https://alfredoreisviegas.files.wordpress.com/2017/07/damon_oqueojoquemquerdavid_a_resumo_2013.pdf Acesso: 27/01/2021

FREIRE, Paulo. **Papel da educação na humanização**. Rev. da FAEEBA, Salvador, n. 7, jan.-jun., 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso: 27/01/21

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso: 27/01/21

BRASIL. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso: 27/01/21

LUCENA, Simone; SCHLEMMER, Eliane; ARRUDA, Eucídio Pimenta. **A cidade como espaço de aprendizagem: educação e mobilidade na formação docente**. Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 11, n. 01, p. 11-24, 13 jun. 2019.

MARRI, Izabel; RACCHUMI, Júlio. **Infraestrutura escolar e desempenho educacional em Minas Gerais: possíveis associações.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 28.; 2012, Águas de Lindoia. Anais... Águas de Lindoia, SP: Abep, 2012. Disponível em:

[http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/files/POSTER\[596\]ABEP2012.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/files/POSTER[596]ABEP2012.pdf).

Acesso em: 12 dez. 2020.

INEP. **IDEB.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb>. Acesso em: 16 jul. 2020.

INEP. **Censo 2020.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso: 25/01/21.

NÓVOA, António. Webconferência: **Formação de professores em tempo de pandemia.** Instituto longo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ef3YQcbERiM>

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos.** 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes.

PREFEITURA DE JOINVILLE. **Joinville Cidade em Dados 2020.** Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/publicacoes/joinville-cidade-em-dados-2020/>. Acesso em: 29 out. 2020.

QEDU. **Censo 2018.** Disponível em: <https://www.qedu.org.br/brasil/censo>. Acesso: 25/01/21

QEDU. **Ideb 2019.** Disponível em: <https://www.qedu.org.br/brasil/ideb>. Acesso: 25/01/21.

QEDU. **Eeb Engenheiro Annes Gualberto.** Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/222779-eeb-engenheiro-annes-qualberto/sobre>. Acesso em: 29 out. 2020.

SANTA CATARINA. **Joinville, Itajaí, Florianópolis e Blumenau lideram o PIB catarinense.** Disponível em: <https://www.sc.gov.br/noticias>. Acesso: 25/01/21

SCHLICKMANN, Maria. **Áreas do conhecimento: Diálogos em articulação.** UnisulVirtual. Palhoça, 2016.

SECAD/MEC. **Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas.** – 1. ed. – Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cad_mais_educacao_2.pdf Acesso: 26/01/21

VEIGA, Ilma Passos A. **Perspectivas para reflexão em torno do projeto político pedagógico.** In: VEIGA, Ilma Passos A., RESENDE, Lúcia G. de (orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

APÊNDICE A – Coleta de informações com professores**PROESDE Licenciatura 2020 - Pesquisa com os docentes do NEM**

O questionário a seguir foi elaborado, de maneira coletiva, com professores e bolsistas do Proesde Licenciatura 2020 a fim de levantar informações sobre a realidade da Unidade Escolar para a implementação do Novo Ensino Médio. Houve também a contribuição de docentes das escolas que iniciaram este processo de implementação em 2020, os quais possuem o objetivo de atender ao que está previsto no escopo do programa para este mesmo ano.

***Obrigatório**

Área de formação *
Ciências Humanas

Tempo de atuação na área de formação *
Menos de 1 ano
De 2 a 5 anos
De 5 a 10 anos
Mais de 10 anos

Tempo de atuação na unidade escolar *
Menos de 1 ano
De 2 a 5 anos
De 5 a 10 anos
Mais de 10 anos

Número de unidades escolares em que trabalha *
1
2
3
Outro:

Horas de atuação além da unidade escolar pesquisada. Rede privada *
10h
20h
30h
40h
Não trabalho na rede privada

Horas de atuação além da unidade escolar pesquisada. Rede municipal *
10h
20h
30h
40h
Não trabalho na rede municipal

Horas de atuação além da unidade escolar pesquisada. Rede estadual *

10h

20h

30h

40h

Não trabalho na rede estadual

Horas de atuação além da unidade escolar pesquisada. Rede federal *

10h

20h

30h

40h

Não trabalho na rede federal

Etapas de atuação (É possível marcar mais de uma opção) *

Educação infantil

Ensino Fundamental I

Ensino Fundamental II

Ensino médio

EJA - Educação de Jovens e adultos

A unidade escolar fez as adequações no PPP, para atender às atuais demandas educacionais? *

Sim

Não

Desconheço

As novas proposições educacionais requerem que o estudante seja o protagonista do processo de ensino-aprendizagem. As mudanças propostas na escola permitem este protagonismo? *

Totalmente

Parcialmente

Não

Não tenho opinião formada

Em relação às atividades de ensino, como o professor pode favorecer o protagonismo do estudante tendo em mente o processo de aprendizagem? *

Sua resposta

Você conhece a Teoria da Atividade? *

Sim

Não

Se sim, concorda que esta abordagem favorece o protagonismo do estudante? *

Concordo totalmente
Concordo parcialmente
Não concordo
Não tenho opinião formada

As novas proposições educacionais requerem um acompanhamento a partir do percurso formativo. As mudanças propostas na escola permitem este acompanhamento? *

Sim
Não
Parcialmente
Não tenho opinião formada

Quais estratégias você sugere para este acompanhamento? *

Sua resposta

Em quais documentos você se baseia para realizar o seu planejamento? (É possível marcar mais de uma opção) *

PCNS
PC-SC
BNCC
Currículo Base do Território
Matriz Curricular da Rede
PPP
Diretrizes curriculares Nacionais

Com que frequência realiza o seu planejamento? *

Diário
Semanal
Quinzenal
Mensal
Trimestral
Semestral
Anual

Que tipo de planejamento realiza? (É possível marcar mais de 1 opção) *

Plano de aula
Sequência didática
Projeto de Ensino
Atividade orientadora de ensino
Rotina de trabalho
Outros, especifique abaixo

Se você selecionou "outros" na questão anterior, especifique

Sua resposta

Planejamento é realizado de forma: *

Individual

Com professores da mesma série/ ano (coletivo)

Integrado por área do conhecimento

Outros, especifique abaixo

Se você selecionou "outros" na questão anterior, especifique

Sua resposta

Em relação ao planejamento de aulas, qual sua maior(es) dificuldade(s)? (É possível marcar mais de 1 opção) *

Planejar articulando as áreas de conhecimento

Planejar considerando a progressão da aprendizagem (avaliação)

Planejar articulando as habilidades às competências

Planejar desenvolvendo estratégias mobilizadoras de ensino e aprendizagem

Planejar desenvolvendo estratégias de engajamento dos estudantes

Outros, especifique abaixo

Se você selecionou "outros" na questão anterior, especifique

Sua resposta

Partindo da comunidade escolar que está implementando o Novo Ensino Médio, quais potenciais educativos que o território oferece e que podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem? *

Sua resposta

PROESDE Licenciatura 2020

Olá! Somos acadêmicos do PROESDE (Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional). Estamos realizando uma pesquisa com o objetivo de identificar seu conhecimento sobre o Novo Ensino Médio, como também, sua aprendizagem/satisfação no Ensino atual. Gostaríamos que completasse as informações de maneira mais completa possível. Agradecemos desde já sua disposição e gentileza em responder esse instrumento de pesquisa.

*Obrigatório

Qual a sua escola? *

EEB Annes Gualberto

EEB Jandira D'Ávila

EEM Nagib Zattar

EEB Annes Gualt

Qual a sua idade? *

14 anos

15 anos

16 anos

17 anos

18 anos ou mais

15 anos

Você estuda em qual turno? *

Matutinho

Vespertino

Matutino e vespertino

Noturno

Matutinho

Na sua opinião, em tempos normais (sem pandemia), em que situações de aula você melhor aprende? (Pode selecionar mais de uma opção) *

Quando o assunto se relaciona com algo que já tive experiência;

Quando há integração de disciplinas (professores trabalham juntos):

Quando consigo usar meus conhecimentos no dia a dia;

Quando há prática daquilo que estamos aprendendo;

Outros, justifique na caixa de resposta abaixo

Caso tenha selecionado "outros" na pergunta anterior, deixe sua justificativa aqui

Considerando o Novo Ensino Médio, em que o estudante terá uma carga horária maior, e poderá escolher entre 4 grandes áreas de formação de conhecimento (Área de Linguagens, Exatas, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) e formação técnica e profissional visando o preparo para o mundo de trabalho, qual o seu grau de satisfação com essa proposta? *

Muito satisfeito

Satisfeito

Pouco satisfeito

Insatisfeito

Não sabe opinar

As disciplinas eletivas que a escola está oferecendo, atendem seu interesse? *

Totalmente

Parcialmente

Não atende

Não sabe opinar

Deixe suas sugestões para disciplinas eletivas *

Considerando o Novo Ensino Médio, qual a sua expectativa com o futuro?

Selecione por nível de importância:

Itens	Meu objetivo principal	Considero muito importante, mas pode ficar em segundo plano	Considero importante	Não tenho interesse
Vai ser o caminho para a faculdade				
Vai ser o caminho para a profissão				
Vai me auxiliar para tomada de decisões para a minha vida;				
Vai me formar para a vida				
Vai me auxiliar na escolha de um curso				

técnico				
---------	--	--	--	--

Caso tenha outras expectativas para o futuro que não foram listadas acima, descreva neste campo de resposta

O projeto de vida em desenvolvimento na sua escola (projeto no qual o jovem começa a projetar e planejar uma visão do seu futuro, valorizando esse processo de autoconhecimento. O foco principal do projeto está em como os jovens irão construir e planejar suas vidas através do equilíbrio entre a vida pessoa e a profissional) atende seus interesses? *

Totalmente

Parcialmente

Não atende

Outro:

Escreva suas sugestões para o projeto de vida. *

Considerando o ano letivo de 2020, como foi sua aprendizagem? *

Muito bom

Bom

Regular

Aprendi um pouco

Não aprendi nada

Em relação à pergunta anterior, como foi sua aprendizagem em 2020, justifique a sua resposta: *

Como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, quais serão os benefícios que o estudante terá com o Novo Ensino Médio? *

1) HORTA E JARDINS VERTICAIS: PROPOSTAS DE REVITALIZAÇÃO

Acadêmicos: Andréia Aparecida Reichert Farias, Gabriel Domingues, Gabriela Froehner e Lucas Venicius Meurer

Área: Ciências da natureza e suas tecnologias e Linguagens e suas tecnologias

Proposta: Nós, acadêmicos de diferentes cursos de licenciatura, (Letras, Educação Física e Ciências Biológicas) da Universidade da Região de Joinville - Univille, e bolsistas do PROESDE, planejamos uma proposta pedagógica analisando a realidade da Escola de Educação Básica Eng.º Annes Gualberto, cujo objetivo principal tem a finalidade de trazer melhorias tanto para a infraestrutura, quanto para os espaços potenciais para aprendizagem. Sendo assim, elaboramos uma proposta para promover a reforma da horta escolar e reestruturação dos jardins verticais que se encontram na entrada e na área de leitura da escola.

Intencionalidade: Inicialmente, deverá ser elaborado um cronograma com os pontos que serão necessários para o presente estudo antes de começar a trabalhar com o espaço indicado. Os estudos podem ser feitos com base em relatos de pessoas que possuem experiência na área, tais como: engenheiros agrônomos, jardineiros com uma longa trajetória de trabalho, avós, benzedeiros e assim por diante. Esses estudos poderiam estender-se para um lado mais histórico a partir de uma pesquisa sobre a função de cada planta e como esse conhecimento popular foi passado de geração para geração. Em seguida, faz-se necessário um estudo mais complexo sobre o clima da região de Joinville e como a vegetação se adequa a ele, deve-se considerar os períodos com mais e menos chuva, assim como a temperatura média, períodos de estiagem e assim por diante. Além disso, é preciso pesquisar sobre o tipo de solo que será usado para cada planta, a drenagem, o tamanho que a planta vai adquirir de acordo com o seu crescimento, quanto tempo os recipientes duram em média, etc.

Ao final do estudo sobre a estruturação do ambiente que abrigará os trabalhos propostos, deve-se identificar uma forma de promover o empreendedorismo afim de arrecadar fundos para manter as plantas e fazer a renovação quando for necessário, assim com o os adubos, solos e troca ocasional dos recipientes que os comportam.

Potenciais: Horta escolar, entrada da escola e área de leitura, podendo estender-se para outros ambientes com mais ou menos incidência de sol, de acordo com as plantas utilizadas.

Competências: De acordo com a abordagem acima, acreditamos a proposta possibilitará aos alunos desenvolver diferentes competências. A primeira das competências é a do conhecimento, onde o aluno aprenderia mais sobre a função da planta, causas que podem fazer com que ela adoença e assim por diante. A segunda competência seria a do pensamento científico, crítico e criativo, conforme falamos anteriormente, seria necessário realizar um estudo com plantas que se adequem bem a esses espaços, levando em consideração os fatores naturais, bem como autocuidado e empatia.

Contribuições: Esse projeto fará com que os alunos se interessem ainda mais sobre o assunto, já que acompanharão o desenvolvimento no dia a dia. Além disso, esses jardins podem ser utilizados por professores de biologia, química, língua portuguesa, artes e educação física já que ocorrerá o aparecimento de animais como borboletas e lagartas, por exemplo, assim como o surgimento de pragas. Já os professores de química poderiam utilizar o mesmo espaço para explicar as reações químicas que acontecem na terra e a sua relação com a planta, com o recipiente e com o exterior. Os professores de língua portuguesa podem desenvolver uma atividade com os alunos que faça com que eles relatem o desenvolvimento de cada uma das plantas, exemplo: na primeira semana, um dos alunos notou que certa planta da horta está com uma das folhas diferente das demais. Esses relatos, além de contarem como uma caderneta de acompanhamento da planta, poderá ser muito útil para consultas durante as aulas de biologia, onde verão a data em que a folha começou a ficar diferente, podendo assim tratar dela com mais facilidade, sem contar que promoveria a interdisciplinaridade. Os professores de artes poderiam pedir para que os alunos deixassem o ambiente mais descontraído. Como sabemos, a casca do coco possui uma cor marrom, para dar mais vivacidade e contraste com o ambiente, essas cascas poderiam ser pintadas para chamar mais a atenção dos visitantes e dos demais alunos que acompanharão. O professor de educação física poderia propor um estudo sobre as plantas da horta, fazendo uma análise sobre a alimentação saudável e qualidade de vida. Isso faria com que os alunos tivessem mais interesse e notar como estão se cuidando. Por fim, os professores de física

poderiam trabalhar o calor proveniente do sol e como ele atua nesses espaços, abordando também a dilatação que ocorre no muro e nos recipientes assim como a quantidade de calor absorvida e a forma que este é liberado para o ambiente externo.

Sugestões:

Ao realizar uma análise das fotos encaminhadas pela diretora Rosana, notamos que grande parte desses jardins verticais ficam em paredes sem cobertura, ou seja, ocorre a incidência direta do sol e indireta do calor que provém da parede que abriga, e consideramos que isso mantém o ambiente que a planta fica ainda mais quente. Em conversa, a diretora afirmou que houve a tentativa de plantar morangos, no entanto, todos secaram. Abaixo as imagens encaminhadas:



Imagem Vasos jardim vertical. Fonte: acervo da escola.

Para sanar esse problema, além de todos os estudos que foram citados acima, se faz necessária uma pesquisa mais aprofundada, como o tipo de solo indicado para cada um dos projetos (horta e jardim vertical), os recipientes que comportarão as flores e/ou plantas no jardim vertical e o mais importante: as plantas, quais delas aguentam exposição ao sol e como reagem a esses estímulos. Além disso, os estudantes teriam que levar em consideração as variáveis climáticas, tempo de vida útil dos objetos utilizados, equipamentos necessários para manutenção do projeto e assim por diante. Antes de qualquer atividade prática, deve-se deixar bem claro como o planejamento é importante, para que saibam como lidar com as situações adversas e dificuldades que podem encontrar no meio do caminho.

Vale lembrar que a proposta foi apresentada e validada pelos professores, com intuito de revitalizar espaços da escola, a partir um projeto da escola que em momento anterior não foi bem sucedido.

2)EXPLORANDO POTENCIAL DO ENTORNO DA ESCOLA: POLUIÇÃO SONORA

Equipe: André Luiz dos Santos Wesolowski; Heloisi Cabral e Gabriel Bandeira

INTRODUÇÃO

A escola estadual de educação básica Annes Gualberto é uma das escolas do bairro Iririú na cidade de Joinville, Santa Catarina. A escola conta com mais de 830 alunos segundo dados do QEDU (2018), em modalidades de ensino fundamental (I e II), ensino médio e educação especial. O novo ensino médio vem abrangendo as escolas do estado, e por este motivo o projeto de Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE) está realizando a observação desta e mais duas escolas da cidade de Joinville, para reconhecimento e constatação das potencialidades de tais. No presente trabalho, iremos discutir a avaliação das potencialidades do entorno escolar da EEB Annes Gualberto, discutir resultados e apresentar uma proposta de intervenção com base nos documentos norteadores de ensino.

Inicialmente realizamos observações presenciais no entorno escolar para a investigação do território, além de convivências cotidianas no bairro Iririú, zona leste do município de Joinville, local em que a escola está inserida, foram feitas também pesquisas via Google Maps. Através das análises, buscamos conhecer o entorno como contributo para este estudo e seus possíveis potenciais para o processo ensino aprendizagem. Para tanto, foram levantadas questões como ciência geográfica, formação docente, projetos sociais, desempenho cultural, entre outros pontos. O objetivo que queremos chegar é: o aluno precisa entender o contexto do meio em que ele vive, onde os conteúdos tendem estar relacionados com acontecimentos e problemáticas comparadas ou parecidas com situações da vida dele (HAUSER, 2016, web) “pois, eles são atores do processo de produção e de modificação do seu espaço”. Em conclusão, o aluno precisa conhecer seu entorno educativo, para a partir dele, compreender o mundo em qual vive. Para isso, os

professores devem buscar o raciocínio geográfico dos alunos, podendo organizar aulas com a presença de diferentes mapas nas quais se buscará relacionar as realidades locais com realidades distantes, apresentando questões naturais, sociais e culturais.

1. Fundamentação Teórica

A avenida destaca-se como um dos potenciais de forma negativo, pois influencia no desempenho de diversas atividades, neste caso, escolares. O crescente aumento dos ruídos nas escolas é motivo de grande preocupação dos educadores. Trabalhos atuais têm demonstrado que os sons produzidos nas escolas ultrapassam os níveis de tolerância divulgados por órgãos especializados no assunto como a Organização Mundial da Saúde e a ABNT (ALMEIDA & LENZA, 2002). Profissionais da área do direito como: Advogados, Juízes e Promotores vêm debatendo ultimamente o problema da poluição sonora, no intuito de buscar respostas aos anseios da população para a solução das questões que envolvam esse problema. Embora tenham aumentado muito, ultimamente, as queixas sobre esse tipo de poluição, a doutrina brasileira de Direito Ambiental não tem dedicado muita atenção a esse tema e poucos são os estudos específicos sobre o assunto (FARIA & MELLO, 2008). A poluição sonora é talvez a mais perigosa para o homem, em certas zonas, o ruído é incessante, não se pode fugir dele. De todos os tipos de poluição, é o que causa maiores estragos no sistema nervoso: determina o aumento da agressividade, por exemplo, nas grandes aglomerações. O barulho provoca enfermidades físicas, auditivas, digestivas, cardíacas e também graves alterações psíquicas (MARC, 1979).

Com base em literatura, elaboramos uma proposta de aprofundamento da temática da poluição sonora, segundo a BNCC, (EF03CI03) discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz (BNCC, 2017). Seguindo os 4 eixos dos itinerários formativos, a investigação científica e mediação sociocultural se aplicam na proposta. Aplica-se o foco pedagógico da mediação e intervenção sociocultural: “Neste eixo, privilegia-se o envolvimento dos estudantes em campos de atuação da vida pública, por meio do seu engajamento em projetos de mobilização e

intervenção sociocultural e ambiental que os levem a promover transformações positivas na comunidade.

O processo pressupõe o diagnóstico da realidade sobre a qual se pretende atuar, incluindo a busca de dados oficiais e a escuta da comunidade local; a ampliação de conhecimentos sobre o problema a ser enfrentado; o planejamento, execução e avaliação de uma ação social e/ou ambiental que responda às necessidades e interesses do contexto; a superação de situações de estranheza, resistência, conflitos interculturais, dentre outros possíveis obstáculos, com necessários ajustes de rota.” Imagina-se uma proposta que trabalhe a competência número sete da Base Nacional Comum Curricular, que é “argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BNCC, 2017).” Assim discutir e trabalhar as principais problemáticas e apresentá-la de forma significativa a comunidade.

Pensa-se em trabalhar a temática apresentando normas, leis, parâmetros ambientais, cálculo de índices de poluição sonora na região, elaborar orientações de uso para se evitar a poluição, norteando em todas as disciplinas trabalhando em conjunto, como Ciências, Biologia, Física, Geografia, Matemática, Sociologia, etc. Sabe-se que a temática é questão de lei, proteção ambiental e saúde. A Lei nº 9.503/97, de 23 de setembro de 1997, que “institui o Código de Trânsito Brasileiro”, trata do controle da poluição sonora em seu artigo 104: Art. 104. Os veículos em circulação terão suas condições de segurança, de controle de emissão de gases poluentes e de ruído avaliados mediante inspeção, que será obrigatória, na forma e periodicidade estabelecidas pelo CONTRAN para os itens de segurança e pelo CONAMA para emissão de gases e ruído. § 5º Será aplicada a medida administrativa de retenção aos veículos reprovados na inspeção de segurança e na emissão de gases poluentes e ruído (PEREIRA JR, 2002, p.4).

Acreditamos que as atividades a serem desenvolvidas, são fundamentais para levar informações e orientações relevantes sobre a temática poluição sonora, aos alunos e demais membros da comunidade escolar. As atividades desenvolvidas pelos alunos melhorariam o relacionamento interpessoal, o trabalho em equipe, a

tolerância, a cooperação, a criatividade e o espírito de liderança, contribuindo para a formação de um cidadão crítico, ético e autônomo. A socialização do saber ocorrerá de forma mais ampla, conseguindo o comprometimento dos alunos e o envolvimento da comunidade interna e externa à escola.

2. Resultados Gerais do Entorno

Os resultados da avaliação dos potenciais se deram por significativo ao serem observados pontos de questões ambientais, socioculturais, artísticas, históricas e educacionais; trazendo muitas opções para se trabalhar de forma interdisciplinar. A igreja que se encontra em frente ao colégio é um pode servir de exemplo, podendo ser trabalhado disciplinas como história e ensino religioso, a fim de conhecer mais sobre seu contexto histórico, e as práticas religiosas que se tem no bairro, sua origem, seus representantes, desenvolvimentos trazidos para a sociedade, entre outros. Outros pontos do entorno, como cursos técnicos bem próximos (informática, desenho, inglês) e educação financeira como os vários bancos que existem ali, são questões para se trabalhar, na formação do currículo do aluno. Matérias relacionadas como economia, política, TI (tecnologia da informação) e linguagens são estratégias para ampliar o conhecimento do estudante e aumentar seu potencial para o mercado de trabalho futuro. Quando possui outras escolas próximas (caso do Annes Gualberto); pontos como o sociocultural se encaixam muito bem, tendo opções de trabalhos compartilhados, troca de informações, feiras e mini oficinas, além de interações sociais para o bem estar dos alunos como: atividades complementares (exemplo: jogos internos).

Um último ponto encontrado, é a avenida que por sua vez, acarreta algo negativo para o entorno escolar: a poluição sonora. Todos os dias, um dos desafios para o docente é trabalhar o conhecimento de forma que cativa e chame a atenção do aluno, para concluir seu aprendizado de forma efetiva. A poluição sonora é um fator agravante que acaba desfocando o sujeito da aula, levando a grandes consequências futuras.

4.Tema Abordado

4.1 Poluição sonora

O crescente aumento dos ruídos nas escolas é motivo de grande preocupação dos educadores. Trabalhos atuais têm demonstrado que os sons produzidos nas escolas ultrapassam os níveis de tolerância divulgados por órgãos especializados no assunto como a Organização Mundial da Saúde e a ABNT.

Poluição sonora é o excesso de ruídos que afeta a saúde física e mental da população. É o alto nível de decibéis - unidade de medida utilizado para medir a intensidade do som (db), provocado pelo barulho constante proveniente de atividades que perturbam o silêncio ambiental, ou seja, a poluição sonora é uma degradação da qualidade ambiental que causa sérios problemas no ambiente e à saúde humana. Muitas vezes ela passa despercebida por fazer parte do dia a dia dos moradores das grandes cidades.

Existe, na natureza, um equilíbrio biológico entre todos os seres vivos. Neste sistema em equilíbrio os organismos produzem substâncias que são úteis para outros organismos e assim sucessivamente. A poluição vai existir toda vez que resíduos (sólidos, líquidos ou gasosos) produzidos por microrganismos, ou lançados pelo homem na natureza, forem superiores à capacidade de absorção do meio ambiente, provocando alterações na sobrevivência das espécies. A poluição pode ser entendida, ainda, como qualquer alteração do equilíbrio ecológico existente. A poluição é essencialmente produzida pelo homem e está diretamente relacionada com os processos de industrialização e a conseqüente urbanização da humanidade. Esses são os dois fatores contemporâneos que podem explicar, claramente, os atuais índices de poluição. Os agentes poluentes são os mais variáveis possíveis e são capazes de alterar a água, o solo, o ar, etc. Poluição, é, portanto, uma agressão à natureza, ao meio ambiente em que o homem vive. Os efeitos da poluição são hoje tão amplos que já existem inúmeras organizações de defesa do meio ambiente (GOIÁS, 2020).

Mesmo quando um ruído não parece um problema imediato, o nosso organismo vai reagir como se fosse. As glândulas suprarrenais liberam hormônios de estresse, uma resposta natural do corpo que se prepara para lutar ou fugir de algo, o coração bate mais rapidamente e a pressão arterial aumenta, as reservas de gordura e açúcar são bombeadas para o sangue para fornecer energia. Por outro lado, o sistema imunológico e a digestão quase param, e quando o sistema de alerta

persiste prejudica a nossa saúde, causando pressão alta, excesso de açúcar no sangue, colesterol, precursores de doenças cardiovasculares que podem levar a um ataque cardíaco.

Análises são feitas para observar quando um som se torna desagradável, ou seja, um ruído. As frequências mais altas chamam mais nossa atenção e por isso são mais problemáticas para nós, também a variação de tempo, pois somos muitas sensíveis, quando os ruídos ou suas fontes são muito variáveis (exemplo: um trem que passa de 15 em 15 minutos em um determinado lugar) o problema pode se agravar mais ainda. Levando em conta a consideração da audição humana, da Organização Mundial da Saúde (OMS), o ruído máximo permitido no tráfego rodoviário deveria ser 53 decibéis (db) em média por 24 horas, e não ultrapassar 45 db à noite. Porém, algo em torno de 4% das ocorrências de doença arterial, principalmente o ataque cardíaco, se deve ao ruído do trânsito, ou seja, cerca de 50.000 mortes por ataque cardíaco seriam causadas pela poluição sonora (DW BRASIL, 2020).

Além disso, os próprios docentes, em trocas de ideias com os mesmos partindo por nós, retratam o problema como algo sério e recorrente, em que traz incômodo ao local de trabalho.

5.Proposta: Ação Para Potencializar a Área do Entorno

Na sequência, se apresenta os procedimentos metodológicos para desenvolver a presente proposta.

5.1. Roda de conversa e Brainstorm

A apresentação da temática para as turmas do ensino médio deve-se por meio de uma roda de conversa, onde os alunos em conjunto com os professores, irão discutir o que se entende popularmente e pessoalmente como “Poluição sonora”, deste modo, é possível a observação geral, ampliada e inicial das dúvidas, conhecimentos e saberes dos alunos, em forma de conversa, os professores poderão indiretamente avaliar em parâmetro a percepção dos alunos quanto a poluição do entorno da escola Annes Gualberto. Nessa perspectiva, é viável a opção de um brainstorming onde segue-se a mesma proposta de ampliação da perspectiva dos alunos.

5.2 Questionário

Na sequência, será aplicado um pré-teste com a finalidade de avaliar o conhecimento prévio e comparar com resultados finais; o questionário contará com questões objetivas, abertas e fechadas; e será aplicado pelos professores com os alunos após a realização da roda de conversa/brainstorming; o resultado ficará com os professores e no final apresentarão os resultados e discutirão o resultado com os alunos. As questões norteiam os pensamentos que apresentamos no trabalho, como por exemplo: O que é poluição sonora? Até onde é um simples barulho e quando se torna uma poluição sonora? Vamos refletir sobre barulhos externos... Vamos prestar atenção no barulho que vem do exterior, vocês ouvem que tipo de barulho neste momento? Chega a atrapalhar, os carros, ônibus, caminhões, buzinas, atrapalha a nossa conversa, o andamento da escola, a explicação da professora? E se passasse por aqui um trem, o barulho que ele emite incomodaria? Que soluções poderíamos ter para que o barulho não se torne uma poluição sonora? Tais questionamentos conversam com a problemática do presente trabalho.

5.3 Intervenção didática em sala de aula

Depois da roda de conversa realizada e o questionário respondido, poderão ser realizadas outras ações como: pesquisa sobre leis e normas da poluição sonora que já existem, trazer as fontes causadoras dos ruídos nas grandes cidades, mostrar os futuros problemas que podem causar no organismo humano e também como uma das fontes, o uso excessivo dos fones de ouvido, problema real e recorrente nesta geração. Após, socializar os resultados da pesquisa, discutir e explorar o que fazer com essas informações e levantar ações de intervenção, com o objetivo de minimizar os impactos na saúde das pessoas.

Neste momento, pensa-se também na aplicação dos conceitos e conteúdos do currículo, pelos professores, explicado no próximo tópico, os docentes poderão aplicar de forma multidisciplinar as questões a serem tratadas que trazem reflexão sobre a temática.

Partindo destes princípios, poder-se-á trabalhar com um profissional que norteie na temática, como por exemplo, um guarda de trânsito, o motivo dessa intervenção

seria o parecer profissional de um agente ambiental e ou até mesmo da saúde, que explique as leis, fontes causadoras, medições de decibéis, acústico, resoluções, e os problemas envolvendo o social, psicológico e a saúde física. A partir destas temáticas apresentadas, sob mediação dos professores, os alunos partem para uma nova pesquisa, por meio de livros, jornais, mídia tecnológica, através de vídeos, artigos e pesquisas, leis de fiscalização, entre outros, para encontrar possíveis soluções para o problema da poluição sonora, na escola.

5.4 Disciplinas trabalhadas

Visando a interdisciplinaridade, as disciplinas de Biologia e Física norteiam a temática pontualmente, onde pode ser trabalhada a questão de saúde do corpo, o efeito das ondas, como ocorre a formação das ondas, etc. Nas disciplinas de História e Geografia podem explorar o contexto sobre a região, como foi a ocupação do bairro Iririú, o traçado das ruas, seu relevo e o que levou ao entorno da escola se tornar esta grande avenida e centro comercial de tráfego intenso, além disso, a ampliação de uma visão socioeconômica do bairro Iririú. A matemática conversa com a temática na análise de dados e taxas de níveis de poluição sonora na região do bairro Iririú. Visando a aplicação propriamente, outras disciplinas também podem conversar com a temática, aplicando suas próprias visões a serem trabalhadas sobre o tema.

5.5 Ferramentas digitais como auxílio

Vale ressaltar as alternativas para desenvolver as ações da presente proposta poderão ser utilizadas ferramentas virtuais, que mostram brincadeiras e metodologias diferentes visando a participação do sujeito no grupo de sala. Duas opções como modelos podem ser acessíveis nesse tema.

Um deles seria o aplicativo Gartic, onde o objetivo do jogo é acumular o maior número de pontos obtidos através de desenhos acertados, ou de interpretações corretas. A cada rodada, um dos jogadores é designado a desenhar uma determinada palavra. Caso alguém acerte esta palavra, tanto ela quanto o desenhista ganham pontos e a cada novo acerto a premiação de pontos passa a ser menor, tendo o limite mínimo de 1 ponto. Nesse caso, se assemelha com o jogo

imagem e ação, sendo possível escolher o tema para desenhar, logo, seria relacionado a poluição sonora e o tráfego veicular em geral.

O outro aplicativo se chama Kahoot: é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos de aprendizado, "Kahoots", são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo Kahoot (Wikipédia, 2020). Nessa situação, opta-se pelas alternativas de questões rápidas como verdadeiro e falso, trazendo no final o resultado com a porcentagem de acertos e erros; trabalhando as habilidades de autonomia intelectual dos alunos, promovendo aprendizagem colaborativa, garantindo a contextualização do conhecimento, tal como a sua fixação do conteúdo abordado, proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, entre outros fatores.

6. Resultados Esperados

A partir de toda essa intervenção feita na escola, o questionário que foi aplicado no começo como pré-teste, será aplicado novamente no final, para comparar os resultados sobre a contextualização do assunto poluição sonora. O pós-teste possuirá as mesmas questões do anterior, para se ter uma análise mais relevante das respostas, com isso, teremos a confirmação do conteúdo, se alcançou ou não resultados significativos.

Com a realização das explicações didático-pedagógicas pelo professor e as pesquisas realizadas pelos próprios alunos, espera-se resultados positivos e criativos em relação aos trabalhos que deverão ser apresentados para um público numa possível feira do conhecimento ou mini oficina; trabalhos em forma de banner, maquete, cartazes, produções teatrais, pinturas, etc. Essa temática pode ser utilizada para outros anos do ensino médio, mesclando diversos temas recorrentes, e aumentando a área do conhecimento da feira escolar.

Como conclusão, os educandos teriam a possibilidade de montar projetos de intervenção para melhorias na avenida, visando sempre as questões de leis e normas do local, como por exemplo, a construção de isolamentos acústicos artesanais, pelos próprios discentes em conjunto com os docentes, como a

professora de artes, dentre todas as outras possibilidades que podem ser exploradas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BEZERRA, Zedeki Fiel et al. **Comunidade e escola: reflexões sobre uma integração necessária**. Educ. rev., Curitiba, n. 37, p. 279-291, maio 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 31 out. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000200016>.

FARIA, Moacir do Carmo; MELLO, Josiane Medeiros de. **Poluição sonora: um inimigo sorrateiro**. Maringá: Ies, 2008. 20 p.

HAUSER, Leonardo Antônio de Carvalho; LOPES, Claudivan Sanches. **A escola e seu entorno: a importância do conhecimento do contexto sociogeográfico das comunidades escolares para a organização de práticas educativas**. Disponível: <http://www.eaic.uem.br/eaic2016/anais/artigos/1461.pdf> acesso nov/2020

QEDU - **Use dados. Transforme educação**, Fundação Lemann. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/>>. Acesso em: 30 de maio de 2020.

VIEIRA, Sofia Lecher; VIDAL, Eloisa Maia. **A escola pública e seu entorno social – uma questão em aberto**. 2015. 25 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Atos de Pesquisa em Educação, Uece - Universidade Estadual do Ceará, Blumenau, 2011. Cap. 10.

3) PROPOSTA INTERDISCIPLINAR: ARTICULANDO SABERES DO TERRITÓRIO

Equipe: Alex Ribeiro, Ana Antunes, Douglas, Rafaela Rosa e Rebecka H. Rodrigues

INTRODUÇÃO

Após análise entre os proesdianos e discussão acerca das respostas e resultados obtidos sobre os estudantes do Ensino Médio, da escola Annes Gualberto, chegamos a uma proposta de intervenção.

A proposta é promover saídas de campo com os estudantes para trabalhar a diversidade étnica em Joinville por meio da dança. Nesse sentido, também é trabalhado a colonização nacional e as migrações do século XX. Com base na BNCC, mobilizando as áreas de linguagens e humanas, o projeto busca valorizar, conhecer e discutir conhecimentos historicamente construídos e vivências culturais, de forma a:

- Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
- Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
- Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.

PLANEJAMENTO DA PROPOSTA

1. **Tipo:** Projeto interdisciplinar.
2. **Anos:** Todos podem ser envolvidos (Combinar com a escola).
3. **Objetivos**

Objetivo geral: Conhecer a diversidade étnica em Joinville e sua formação, utilizando a dança como forma de combate ao preconceito e fomentar o respeito com o diferente;

Objetivos específicos:

- EM13CHS502: Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
- (EM13CHS204): Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
- (EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.
- (EM13LGG503) Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.
- (EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico e da cultura corporal de movimento de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de disputa por legitimidade.

4. Metodologia

Aula inaugural: Nesta “aula inaugural” será apresentado aos estudantes a proposta (objetivos, metodologia, avaliação).

Primeira atividade: Os estudantes serão separados em trios ou quartetos. Terão como primeira atividade uma pesquisa sobre os grupos étnicos e migratórios que se

encontram em Joinville. Cada equipe deverá ficar com um grupo temático. Nessa primeira pesquisa, devem procurar por associações ou sociedades na cidade e as atividades que realizam, a história de migração e estabelecimento em Joinville, assim como uma breve história do lugar de origem. Os estudantes podem utilizar de deferentes linguagens e materiais para apresentar o resultado da pesquisa. Nesta atividade, as disciplinas de História, Geografia e Sociologia podem trabalhar em conjunto. Na sequência, organizar a saída de campo.

Primeira saída de campo: Um encontro no Mirante do Morro Boa Vista para realizar uma observação orientada, articulando-a com o resultado da pesquisa realizada pelos grupos; conversar sobre as percepções a respeito da pesquisa e a observação da realidade sobre a formação da área urbana, destacando elementos da paisagem, indicando lugares, características, ... Após a observação, os docentes deverão conduzir a conversa para perceber os diferentes aprendizados, por parte dos estudantes. Entre outros, ... Ao retornar à escola, retomar o que mudariam no resultado do trabalho realizado, conduzir a finalização dessa etapa.

Segunda atividade: Na atividade da aula de Educação Física, antes da subida ao mirante os alunos farão alongamentos, para que durante a subida tenham melhor desempenho, sem desenvolver nenhuma lesão.

Segunda saída de campo: O Museu Nacional de Imigração e Colonização de Joinville promove uma saída, a pé, pelo centro de Joinville - começando na Rua das Palmeiras e terminando no Cemitério dos Imigrantes. Essa saída permite uma discussão sobre patrimônio e a construção do centro da cidade desde o período de colonização. Como temos por objetivo conhecer a diversidade étnica, esta saída de campo possibilita uma discussão sobre discursos oficiais acerca da formação joinvilense - ex.: uma cidade de nome francês, mas origem germânica - e o que a historiografia vem debatendo nos últimos anos. Com uma ficha previamente em mãos, os estudantes poderão gerar uma problematização ao longo da atividade, discutindo onde os demais grupos étnicos entram na história de Joinville (os preconceitos e suas consequências, a cultura e influência na cidade, a desigualdade e seus fatores, etc.).

Terceira atividade: A análise produzida através da ficha e da segunda saída de campo serão apresentadas em seminário com todas as turmas envolvidas. Nesta atividade, História, Geografia e Sociologia são mobilizadas.

Terceira saída de campo: Uma visita na Escola do Teatro Bolshoi irá proporcionar aos alunos um amplo conhecimento sobre a história da Dança na cidade, como a dança pode nos trazer benefícios para o corpo e nossa saúde, mas também ela ser utilizada como uma profissão. A escola oferece programações especiais e gratuitas todas as sextas-feiras. Entre as atividades estão apresentações artísticas, como dança, teatro, músicas e palestras. Ótimo lugar para levar os alunos contendo muitas histórias e dança, incluindo cultura, como deu início a dança em Joinville e como a dança contribui para a qualidade de vida

Quarta atividade: Poderão fazer uma socialização em sala para discutir o que mais acharam interessante, o que os chamou mais atenção, discutir suas dúvidas, trazer para a sala e compartilhar com os amigos se eles já tiveram alguma experiência com a dança, se eles teriam vontade de participar de algo relacionado a dança, ter a vivência das culturas em aulas práticas.

Quinta atividade: Cada equipe irá pesquisar a dança mais comum ou tradicional do seu grupo étnico/migratório e apresentá-la. Se os alunos se sentirem confortáveis, poderão apresentar uma performance da dança e apresentá-la aos colegas.

Sexta atividade: montagem da exposição com os resultados das atividades um espaço da escola, aberto à comunidade.

5. Recursos didáticos

Laboratório de informática e biblioteca para pesquisa.

6. Forma de avaliação:

Os resultados das atividades realizadas em cada saída serão avaliados com feedback, podendo ser atribuídas nota. Também será avaliado a participação nas pesquisas e discussões.

Organização antes:

Produção de Autorização para os pais para as saídas de campo;

Agendamento de ônibus para as saídas de campo.

Validação da proposta: O feedback que tivemos dos professores foi positivo, elogiaram bastante e comentaram que é uma proposta

Referência

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

4) POTENCIAL PROJETO DE VIDA: A REALIDADE DOS ABUSOS

Acadêmicos: José Henrique Mosca, Luã Ferreti e Leonardo Pizarro

CONTEXTO

Na BNCC, o protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas. Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida. Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos.

Logo, é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É,

também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro. É possível que nos anos finais do Ensino Fundamental, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

A Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, alterou a redação do art. 3º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que passa a vigorar acrescida do seguinte art. 35-A: § 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

Também como menciona o Art. 6º da Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018 sobre a formação integral: §1º é o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida.

Durante a participação de forma remota das atividades (estudos, reuniões de planejamento, conselho de classe) na escola, e análise as atividades ofertadas pelo projeto de vida, tivemos a tarefa de analisar as atividades desenvolvidas e identificar possíveis potenciais que poderiam ser apresentadas como contribuições para o Novo Ensino Médio.

Observou-se que a escola já oferece um número considerável de bons projetos de vida principalmente voltados ao mercado de trabalho e cidadania, também é bom parabenizar a forma como a escola desenvolve essas ações.

Destaca-se o que chamou a nossa atenção foi a baixo adesão dos estudantes durante a pandemia. Por fim, considerou-se também o resultado da pesquisa feita com os estudantes do 1º ano do NEM, em que nem todos estavam satisfeitos com as atividades desenvolvidas no projeto de vida. Isso nos levou a pensar que seria interessante a ampliação de temáticas que pudessem ser atrativos aos alunos e

porque não serem definidos por elas. Observamos que no conjunto das atividades proposta para o projeto de vida, a equipe sentiu falta de algum projeto que discutisse questões relacionadas a sexualidade, sexo, gravidez precoce, DSTs, gênero, abusos, drogas, temáticas muito demandadas pelos adolescentes, considerando que no período do ensino médio os jovens encontram-se vulneráveis, suscetíveis e propensos em se envolver, às vezes voluntariamente ou involuntariamente.

Objetivos

Discutir e compreender temáticas como identidade de gênero, a orientação sexual, as prevenções contra doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez precoce, entre outras temáticas que afligem os adolescentes para que possam tomar decisões mais assertivas.

Organização da turma

Organização inicial dos estudantes, em rodas para um debate e subsequente formação de grupos de 4 a 5 alunos.

Recursos e providências

- Projetor e computador ligados à internet para a exibição do filme.
- Presença de um profissional da área da psicologia e outro da área do direito que irão realizar os esclarecimentos e as orientações aos alunos
- Material para registo pelos estudantes;
 - Discord (opcional) ferramenta digital

Eixo Elegível

Etapa do semestre

Meio ou final do semestre.

Competências para o século 21

Autoconhecimento, Empatia e Cooperação, Responsabilidade, Cultura Digital.

Duração prevista 4 aulas.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/%20rceb03_99.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em:

5) POTENCIALIZANDO O COMPONENTE ELETIVO SAÚDE E SOCIEDADE: PROMOVENDO O AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO

Nomes: Gustavo Klein Cristofolini, Matheus Haverroth, Yuri Felipe Veiga, Yasmin Aléxia Veiga e Felipe Roberto Prodöhl

CONTEXTO DA ESCOLA

Conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas.

Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida, promover a incorporação de valores universais e desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea.

Área do conhecimento: Itinerários que aprofundam e ampliam aprendizagens em uma determinada área do conhecimento e sua aplicação em contextos diversos. Formação técnica e profissional: Itinerários que preparam os jovens para o mundo de trabalho Integrado: Itinerários que combinam mais de uma área de conhecimento, sendo às vezes complementado por uma formação técnica e profissional.

Como os quatro eixos estruturantes são complementares, é importante que os Itinerários Formativos incorporem e integrem todos eles, a fim de garantir que os

estudantes experimentem diferentes situações de aprendizagem e desenvolvam um conjunto diversificado de habilidades relevantes para sua formação integral.

Os estudantes deverão realizar um Itinerário Formativo completo, passando, necessariamente, por um eixo estruturante ou, preferencialmente, por todos os quatro eixos: Investigação Científica; Processos Criativos; Medição e Intervenção Sociocultural; Empreendedorismo. Este eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas relativas a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temáticas de seu interesse.

Oferece aos estudantes expandirem suas habilidades e aprendizado de forma criativa, com o objetivo de inovar e inventar. Tem como o grande objetivo aprofundar seus conhecimentos sobre as artes, mídias e criação de projetos criativos. Este processo consiste na análise profunda de um tema ou problema, na qual orientará a elaboração e apresentação de um certo produto.

Propõe ao aluno que aumente a sua capacidade de utilizar temas de seu interesse para atribuir a projetos que contribuam para a sociedade ou meio ambiente. Tem como objetivo ampliar habilidades as usando para resolução de problemas socioculturais. Foca no conhecimento e descobrimento de certa comunidade local, e a superação de situações ruins. Apresenta ao aluno oportunidades de aprendizado direcionadas ao meio profissional, com o intuito de preparar o aluno não somente para a vida acadêmica, mas para a vida profissional também.

Além disso, desenvolve projetos que inserem o indivíduo incentivam o indivíduo a empreender através de projetos a partir de seus gostos e interesses pessoais. Podem ser criados tempos e espaços de diálogo e reflexão para que os alunos se sintam acolhidos e seguros para entender melhor as opções e os próprios anseios. Refletir sobre seus interesses, aptidões e objetivos para a elaboração, articulado ao componente curricular eletivo – saúde e sociedade.

Objetivo Geral - Promover o incentivo à escrita e ao autoconhecimento, para futuros escritores, e resgatar a escrita de cartas, gênero tão abandonado em meio a toda a tecnologia.

Projeto estrutural dividido em 5 etapas:

Autoconhecimento – Introdução do tema aos alunos.

Desenvolvimento do Projeto – Levantamento de informações baseadas nas maiores dificuldades emocionais enfrentadas pelos adolescentes brasileiros.

Processo Criativo – Produção de cartas para o eu atual e do futuro dos alunos.

Integração – Espaço físico dentro da escola

Projeto final – Cápsula do Tempo

AUTOCONHECIMENTO – INTRODUÇÃO DE TEMA AOS ALUNOS

Objetivo Geral: Dar embasamento aos alunos sobre autoconhecimento e autocuidado, temas que refletem diretamente o presente e o futuro do indivíduo. Portanto, o objetivo é que os alunos entendam a importância do tema a forma com a qual poderão se comunicar com seu próprio eu atemporal. Trazer à tona

Plano de estrutural dividido em 5 etapas;

1° etapa: Proposta de pesquisa, em que os alunos deverão buscar três projetos concluídos em que pessoas efetuarão uma cápsula do tempo e a desenterrarão anos depois.

2° etapa: Roda de conversa com o tema “Dificuldades enfrentadas pelos adolescentes a partir do autoconhecimento”.

3° etapa: Estudo do gênero carta.

4° etapa: Sorteio de nomes da turma para iniciar um amigo oculto.

5° etapa: Escrever uma carta para o amigo oculto sorteado, buscando escrever sobre as qualidades dele e ressaltar dicas aprendidas sobre auto cuidado, buscando mostrar apoio e conforto.

Disciplinas envolvidas: História e Língua Portuguesa.

Competências: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado;

Desenvolvimento do Projeto – levantamento de informações baseadas nas maiores dificuldades emocionais enfrentadas pelos adolescentes

Objetivo Geral: Propor aos alunos uma pesquisa direcionada às informações disponíveis na internet sobre as maiores dificuldades emocionais enfrentadas pelos adolescentes. O intuito é que eles entendam que não estão sozinhos, e que a maioria das inseguranças e medos que eles possuem, são normais na idade deles.

Plano de estrutural dividido em 2 etapas;

1º etapa: Efetuar um levantamento com informações externas para o entendimento das dificuldades emocionais dos adolescentes no Brasil.

2º etapa: Reunir os alunos com todas as informações levantadas para que possam apresentar aos seus colegas de turma de forma interativa. O intuito é que eles fiquem à vontade para escolher o formato de apresentação.

Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa e História.

Competências: Autoconhecimento; Comunicação; Argumentação; Vivências; Pensamento crítico e criativo; Cultura digital; Empatia e cooperação.

PRODUÇÃO DE CARTAS

Objetivo Geral: Solicitar a produção de cartas anônimas em formato estrutural para alunos do 1º ano do Ensino Médio, a carta deve ser composta em duas etapas, sendo elas, o presente (relatando como estão se sentindo, os problemas enfrentados, suas inseguranças) e o futuro (fazendo planos para o futuro, almejando o sucesso pessoal, profissional e como querem estar se sentindo no futuro). Após a produção das mesmas, os alunos irão se encontrar em um local definido por eles mesmos, para enterrar as cartas numa cápsula para depois de três anos, se reencontrarem e fazerem a abertura da cápsula para cada um ler o que escreveu e ver se conseguiu aquilo que almejava.

Plano de estrutural dividido em 4 etapas;

1º etapa: Solicitar que os alunos produzam as cartas anônimas em formato estrutural.

2º etapa: Os alunos deverão reunir todas as cartas e lacra-las de uma forma que se sintam confortáveis em saber que somente eles abrirão no futuro.

3º etapa: Juntar o grupo de alunos, para que a cápsula do tempo seja montada, colocando dentro dela as cartas e assim, para que possam finalizar o projeto.

Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa e Empreendedorismo.

O aluno deve redigir a carta de maneira correta dentro da estrutura, utilizando o que foi aprendido em Língua Portuguesa e fazer planos pessoais e profissionais para o futuro, usando assim, o Empreendedorismo, almejando sempre buscar progredir.

Competências: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado;

INTEGRAÇÃO – ESPAÇO FÍSICO DENTRO DA ESCOLA

Objetivo Geral: Conseguir um espaço físico para que as cápsulas sejam enterradas, um local onde os alunos sintam-se confortáveis e que seja um local seguro, que sinalize a existência das cápsulas, para que não haja nenhum incidente.

Plano de estrutural dividido em 3 etapas;

1º etapa: Pesquisar as melhores áreas, com uma boa geologia para enterrar as capsulas, pesquisar sobre: planície e tipos de solos que não acelerem a decomposição das capsulas.

2º etapa: Encontrar um espaço em que a proposta da “Roda de Conversa” possa ser aplicada. Este local deve ser fixo e, posteriormente, arrumado pelos alunos com o que eles se sentem confortáveis. Exemplo: colocar puffs para maior conforto dos estudantes.

Disciplinas envolvidas: Geografia e Educação Física.

Competências: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Empatia e cooperação;

Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;

Promover pensamento científico, crítico e criativo para encontrar e solucionar problemas de diferentes áreas.

PROJETO FINAL - CÁPSULA DO TEMPO

Objetivo Geral: Após a confecção das cartas, os alunos deverão enterra-las dentro de uma capsula do tempo em um local seguro já alinhado anteriormente, e após dez anos, desenterra-las para serem lidas por quem a escreveu, o eu do futuro do estudante.

Plano de estrutural dividido em 2 etapas;

1º etapa: Os alunos deverão reunir todas as cartas numa capsula e enterra-las num local que eles indiquem como confortável e seguro.

2º etapa: Após dez anos, os alunos realizarão a abertura da cápsula com as cartas, para que possam ler o que estavam sentindo naquele momento.

Disciplinas envolvidas: Geografia e Biologia.

Geografia: Pesquisar as melhores áreas, com uma boa geologia para enterrar as capsulas, pesquisar sobre: planície e tipos de solos que não acelerem a decomposição das capsulas.

Biologia: Pesquisar possíveis animais existentes no local que possam influenciar de alguma forma onde a capsula será enterrada, na área escolhida deve se pesquisar qual tipo climático da região para a melhor escolha de tipo de capsula para não haver a decomposição prematura do material

Empreendedorismo: Com o incentivo do autoconhecimento com o uso das cartas e a projeção do futuro os incentivando a buscar mais resultados tanto na vida pessoal quanto profissional. Confeccionar estas cartas os incentivará a querer velas no futuro e assim construir metas para vida de cada participante do projeto.

Competências: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação; Empatia e cooperação;

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Contudo, o objetivo final é promover o incentivo aos projetos de vida, visto que o aluno irá escrever para seu *eu* do futuro, e se imaginará daqui há 10 anos e com isso, irá buscará alcançar o que eventualmente escreveu nas cartas.

APENDICE D - Propostas articulando teoria e prática para a EEB Profa Jandira D'Avila

1) POTENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Acadêmicas: Elaine Ferreira da Silva, Isabela Maria Roman Santana, Lisa Marie Romano, Luana Kostantiuk e Maira de Carli.

Potencial Institucional para o processo de ensino e aprendizagem

Destaca-se que a unidade escolar se encontra bem estruturada para a implantação do novo ensino médio, devendo realizar alguns ajustes na biblioteca, relacionados ao acervo, acesso à internet e a instalação de computadores; realizar adaptações na infraestrutura física, quanto a acessibilidade e espaços para atender os estudantes; promover aquisição de equipamentos e materiais; investir na formação continuada dos docentes; pleitear com o governo do estado a ampliação dos professores efetivos e a equipe pedagógica, mediante concurso; e a garantia do investimento para poder subsidiar as necessidades da unidade para garantir a efetivação e a estrutura necessária para o sucesso do novo ensino médio.

O levantamento da realidade da unidade escolar, nos permitiu identificar alguns espaços que pudessem ser explorados na escolar como potenciais de no processo de e ensino aprendizagem, pelos docentes na comunidade escolar.

1. Potencialidades institucionais para a área de linguagens

1.1 Linguagem digital

A primeira proposta como possível potencialidade na EEB Jandira D'Avila é "Linguagem digital". A geração Z já tem as inovações tecnológicas como parte da evolução natural. Mas isso não significa que não possam aprender a *como* utilizá-las.

Por isso, a proposta desse itinerário formativo é justamente direcionar o potencial do aluno para que ele faça conexão entre seu conhecimento prévio (uso de redes sociais, acesso a sites, jogos...) e a sistematização de determinadas ferramentas tecnológicas. Essa proposta poderia ser feita na sala de informática, podendo ser adaptada para as salas de aula, onde já tem computador, mas nesse caso cada aluno precisaria dispor de um celular, tablet ou notebook próprio, para conseguir acompanhar na prática o que o professor ministrasse, assim como acesso à internet, cedida pela escola ou própria do aluno.

O objetivo das aulas seria conhecer melhor plataformas digitais como redes sociais, Canva, ferramentas do Google, plataformas com imagens profissionais e gratuitas, entre outros, para então produzir conteúdo a partir do aprendido, utilizando suas

produções para fins cotidianos, como divulgar um trabalho, uma marca ou serviço, vender produtos, entre outros. Vale ressaltar que a escola seria a mediadora do ensino sobre a tecnologia, e não um local para comercializar algo.

Assim, a escola deve capacitar o aluno para não somente ter acesso à tecnologia, mas também saber como lidar com ela em seu cotidiano, de modo que não seja somente um passatempo, mas algo com propósito.

1.2 Língua Brasileira de Sinais

A escola é o lugar ideal para ensinar como a inclusão funciona na prática, e o ensino de Libras poderia acontecer em uma sala de aula comum ou na sala de Artes, por exemplo, uma sala diferente e descontraída para esse aprendizado inclusivo, além de ambientes ao ar livre para aulas práticas. Além do convívio com pessoas com deficiência que ocorre no cotidiano, colegas da mesma turma ou escola, ao preencher o itinerário formativo com aulas de Libras o aluno prepara-se para não somente conviver mas interagir com deficientes auditivos ou surdos, aprendendo uma nova língua que pode tornar-se um diferencial em seu currículo, visto que todas as empresas precisam se adaptar para atender a comunidade surda, precisando também de pessoas qualificadas para atendê-las, promovendo a inclusão e precisando de profissionais capacitados para isso.

Além do mercado de trabalho, o aluno abre suas possibilidades para lazer, amigos e cultura. Assim, o aluno pode escolher esse itinerário e ter mais uma língua em seu currículo, além da língua materna, inglês e espanhol que já estão inclusos no currículo.

1.3 ABNT: Noções de elementos textuais para a construção de um trabalho/pesquisa

Para esta proposta de potencialidade para a escola, foi pensando na construção e estrutura textual de uma pesquisa organizada de acordo com as normas da ABNT. O conhecimento das normas auxilia na organização das ideias do trabalho de pesquisa e ampliam o conhecimento de elementos pré textuais, textuais e pós textuais.

Os espaços a serem utilizados na escola para a realização das pesquisas e a construção da mesma, seriam a biblioteca, pois nesse espaço os estudantes poderiam utilizar materiais físicos como livros, jornais, revistas, enciclopédias e observar sua catalogação para a referência e citação quando necessário, sendo possível deixar claro que qualquer cópia de texto sem os devidos créditos, é considerado plágio. A sala de informática seria outro espaço em potencial para a pesquisa e construção do trabalho sendo possível ter contato com materiais online e reconhecer como é feita a referência de artigos, livros, PDF, vídeos e outros materiais online.

A proposta tem como propósito: identificar os usos das normas da ABNT e seus modelos, reconhecer seu uso para a produção de trabalhos de pesquisas, uso da tecnologia para produção (como exemplo o Word, Google Documents, Word Online, sendo suporte com ferramentas disponíveis para a construção e elaboração da pesquisa) e a produção pesquisas com elementos de acordo com as normas da ABNT como capa, introdução, desenvolvimento da pesquisa, conclusão e referências bibliográficas.

1. 4 Variação Linguística

A língua varia de acordo com a cultura, região, contexto, tempo e as necessidade de cada indivíduo. Por isso a importância de compreender as duas formas de linguagem, sendo a formal e a coloquial, incluindo os sotaques e preconceito linguístico.

[...] a verdade é que no Brasil, embora a língua falada pela grande maioria da população seja o português, esse português apresenta um alto grau de diversidade e de variabilidade, não só por causa da grande extensão territorial do país — que gera as diferenças regionais, bastante conhecidas e também vítimas, algumas delas, de muito preconceito. (BAGNO, 1999, p. 28)

A proposta seria então pesquisar as variações linguísticas em texto de poesia, conto, cordel, música que compõem a literatura e música brasileira. E então fazer a socialização dessa pesquisa, com registro da expressão oral das variações linguísticas regionais na leitura dos textos literários pesquisados em gravações de

áudio/vídeo. Podendo também organizar uma exposição interativa com painéis com os textos literários pesquisados com materiais variados (tecido, papel reciclado...) projeção e difusão dos áudios/vídeos gravados. E os visitantes poderão deixar suas leituras gravadas na exposição se desejarem. Documentar as gravações obtidas da exposição e durante a exposição em podcast possibilitando que possa ser divulgado posteriormente, como meio de inclusão social.

1. 5 Formação Humana

Educar no séc. XXI é equipar os alunos na sua dimensão pessoal, acadêmica e profissional. Portanto, o objetivo de falar sobre a integridade do estudante é prepará-lo plenamente para que este seja capaz de construir competências socioemocionais, tendo autonomia para organizar a si próprio sendo responsável pelas suas ações, e tornando-se um ser humano ético.

Além disso, o estudante será capaz de projetar-se para além da estrutura escolar, mas, se apropriando desta organização durante seu percurso formativo para impulsioná-lo a estruturar-se integralmente, em sua dimensão pessoal, acadêmica, familiar, profissional e cidadã.

A formação humana implica a noção de que o homem seja capaz de tornar-se íntimo de si, de sua corporeidade, de seu comportamento, impulsos, emoções, sentimentos e do seu pensamento, compreendendo a estrutura dinâmica e interdependência de tais aspectos, tanto na forma particularíssima como se manifestam no âmbito pessoal quanto nas variadas formas de expressão nos outros seres humanos. (CORDEIRO 2019, p. 6)

Conhecer a si próprio coopera e muito em relação ao “o que você quer ser quando crescer?”. Incentivando para o mercado de trabalho, ensinando sobre autonomia, confiança para realizar uma boa entrevista e defender sua posição profissional. Além de que trabalhar as relações intra e interpessoais, educação emocional e relacional prepara-os para viver, em quaisquer que sejam os espaços.

Para que isso aconteça é necessário que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, as escolas estabeleçam como norteadores de suas ações pedagógicas a coerência com os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum; os Princípios

Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, e da diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais; e os Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da Criticidade e do respeito.

As competências educacionais, de forma geral, estão mais comprometidas com os conhecimentos que ajudam os estudantes a conhecerem a realidade da vida a partir do que está posto, como por exemplo a história da humanidade, descobertas científicas e suas explicações a respeito dos fenômenos naturais e humano, guerras mundiais e civis, entre outros. No entanto, ensinar alunos sobre o mundo que os cerca sem ajudá-lo a compreender o mundo que carregam dentro de si e que é afetado por toda esta exterioridade, é uma das grandes falhas do sistema atual.

Em geral poucos adolescentes têm acesso, no âmbito da socialização, a um processo de ensino que promova a formação humana e, por conseguinte, crescem sem conseguir discernir o que distingue os *processos de humanização*, sem, portanto, compreender que este depende de compromisso com o desenvolvimento consciente de habilidades intra e inter-relacionais. Assim, pensou-se nas seguintes propostas para aproximar o estudante de si mesmo:

- Componente curricular voltado para a formação humana;
- Desenvolver práticas que considerem o desenvolvimento interior do ser humano;
- Contribuir com o processo de humanização por meio do cultivo do autoconhecimento;
- Influenciar no processo de e conduta e tomada de decisões responsáveis.
- sala interativa;
- Além de trabalhar com oficinas que trazem temáticas voltadas à Formação Humana.

A proposta de potencialidades para o Novo Ensino Médio EEB Jandira D'Avila, foi apresentada no dia 25 de novembro de 2020, durante a reunião semanal de planejamento coletivo e integrado por meio da ferramenta Google Meet, foi disponibilizado esse dia para que os alunos do Proesde apresentassem suas propostas.

Nossa proposta foi apresentada em powerpoint, mostrando os tópicos acima descritos. Após a nossa apresentação o retorno dos professores da escola Jandira D'Avila foi muito positivo, concordaram com as nossas sugestões de potencialidades para o novo Ensino Médio. Destacaram a importância do ensino das normas ABNT e

com isso auxiliaria a vida acadêmica e pessoal dos alunos. Os professores se mostraram dispostos em desenvolver nossa proposta. Não acrescentaram nada além do que foi apresentado, apenas concordaram e elogiaram nossa apresentação.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

CORDEIRO, Eugênia de Paula Benício. **Formação Humana de jovens e adultos: elaboração, implementação e teste de um componente curricular em cursos tecnológicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. Recife, PE, 2012.

ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Tradução: Alfredo Veiga-Neto. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

RIBEIRO, Solange Lucas. **Espaço escolar: Um elemento (in)visível no currículo**. SITIENTIBUS. Feira de Santana, n 31, p. 103/118, jul./dez. 2004.

SANTA CATARINA, Governo. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/16977-nova-proposta-curricular-de-sc-2014>> Acesso em: 30 out 2020.

2) PROPOSTA INTEGRADA: EXPEDIÇÃO INVESTIGATIVA

Grupo: Bianca A. Modesto; Bianca B. L. Melatto; Juliana Dallabona; Michele C. de Souza; Rafael Giacomelli.

Contextualização

A aula de campo pode ser realizada após uma breve introdução em sala sobre o tema proposto [1], tanto nas aulas de História quanto nas aulas de Biologia. A atividade proposta vem de acordo com o novo ensino médio de formação integral do sujeito, promovendo a integração do mesmo na sociedade e, principalmente, a inserção na cidade e no entorno da unidade escolar, proporcionando o acesso às diversas áreas e formas de conhecimento. O estudo sobre sambaquis diz respeito a

formação histórica da sociedade catarinense, é importante que o aluno tenha alta compreensão sobre seu território para que consiga argumentar e tecer críticas, se tornando um sujeito integral. Vale ressaltar que o conteúdo apresentado nessa proposta tem como objetivo apenas sugerir atividades para realizar com os alunos ressaltando a necessidade de reconhecer o seu entorno.

[1] Proposta sobre a introdução em sala de aula

Proposta de aula introdutória: Sambaquis	
Série	7º ano E.F.
Unidade temática	O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias.
Objetos do conhecimento	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.
Habilidades BNCC	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
Objetivos	Entender o sambaqui como uma construção e registro dos primeiros povos americanos; Compreender como o sambaqui pode representar um modo de vida e cultura de sociedades complexas.
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ● Sugere-se iniciar a aula expositiva/dialogada apresentando as imagens que representam sambaquis (dependendo da disponibilidade da escola através do projetor ou impressas) e questionando os alunos sobre o que eles podem observar, já tendo elucidado que se trata de sambaquis ● Questões como o que é um sambaqui? Por que e como ele pode ter sido construído? Quem construiu? São de origem humana ou natural? Podem ser utilizadas para mobilizar os primeiros contatos com o tema, é importante lembrar de não ter uma resposta fechada e proporcionar espaço para as hipóteses dos alunos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Em sequência trazer de forma expositiva os conteúdos acerca dos sambaquis, pontuando a importância social. De forma geral, os sambaquis são considerados os registros mais antigos da ocupação humana principalmente no litoral brasileiro, majoritariamente entre Rio Grande do Sul e Bahia. Datam de até 10 mil anos e que foram construídos por quase mil anos. • Ao final da aula, comunicar a aula de campo que será feita em conjunto com a aula de ciências, explicar que é necessário a autorização assinada pelos pais/responsáveis, bem como estar uniformizado, com calçado confortável (preferencialmente tênis), trazer água. • Referencial teórico para construir essa aula: “Muito antes da chegada de Cabral”. Revista Fapesp, disponível em http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2000/03/46_arqueologia.pdf?e1244a Acesso em: 23 de novembro de 2020; Documentário do Sambaqui de Cubatão. Fonte: YouTube, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=tQ5oPU7UI5c Acesso em: 23 de novembro de 2020; DE MELO, João Carlos Ferreira; SILVEIRA, Eloiza Regina da; BANDEIRA, Dione da Rocha. Arqueobotânica de um sambaqui sul-brasileiro: integrando indícios sobre o paleoambiente e o uso de recursos florestais. Universidade da Região de Joinville, 2016. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v11n3/1981-8122-bgoeldi-11-3-0727.pdf Acesso em: 23 de novembro de 2020.
Avaliação	Nessa aula, não se recomenda-se fazer avaliação específica.

Imagens que podem ser utilizadas



Fonte: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/univille-participa-de-descoberta-historica-em-santa-catarina>



Fonte: <https://ocp.news/geral/quantos-sao-e-onde-ficam-os-sitios-arqueologicos-de-joinville>

Objetivo da proposta:

- Conhecer e entrar em contato com a região da escola, que muitas vezes é a mesma de onde os alunos moram.

Estrutura da proposta

É importante pensar essa proposta em três momentos:

- Pré-campo: instrução aos alunos sobre como a saída irá ocorrer e deve ser feito antes de sair da escola;
- No campo: deixar claro aos estudantes quais são os objetivos das ciências naturais, especialmente a observação da fauna e flora; os objetivos de história, principalmente estabelecer a relação do conteúdo estudado em sala de aula com o

que está sendo visto no sambaqui Guaíra. (Essas perguntas estão organizadas no anexo 2 e foram elaboradas em forma de roteiro semiestruturado);

- Pós campo: fazer uma socialização, em círculo, na sala de aula sobre o que foi observado e anotado durante a visita. Pode ser utilizado as perguntas do roteiro para simples aferição do conteúdo.

ANEXO 1

AUTORIZAÇÃO PARA AULAS DE CAMPO

Eu _____, autorizo meu/minha filho(a): _____ da série _____ a participar da excursão para o Sambaqui Guaíra, localizado na rua Guaíra, nº 2375 - Aventureiro, juntamente com as/os professoras/es da escola, no dia __/__/__, com saída às _____ horas e retorno às _____ horas.

Assinatura dos Pais ou Responsável

ANEXO 2

MODELO PRÉ CAMPO

Durante a saída, considera-se nortear os alunos a respeito do que vão encontrar, por vezes passamos despercebidos ao nosso redor e não nos damos conta de que esse é um objeto de estudo. Chamar a atenção dos alunos para a fauna, flora e condições no local em que se encontram.

Utilizar de perguntas investigativas de respostas abertas para suscitar o pensamento deles, por exemplo:

- Você costuma avistar pássaros na região? Se sim, qual a cor deles?
- Será que esses pássaros possuem alguma ligação com os nomes das ruas que ligam sua escola?

- Quais outros animais você já avistou em sua região?
- Quais plantas podem ser observadas no percurso de sua casa até a escola?
- As plantas que você consegue observar, elas possuem flores ou frutos? Se sim, de quê cor?
- Como é o local onde estão essas plantas? Tem maior incidência luminosa, menor incidência luminosa?
- Será que essa planta está nesse local porque fora introduzida ou porque é nativa da região?
- Esse sambaqui representa algo para a comunidade?
- Está bem conservado?
- O que podemos observar nesse sambaqui que foi estudado em sala de aula?
- Onde se localiza?

3) POTENCIAIS DA CIDADE COMO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

Alunos: André Moreira, Carolina Freitas, Monise Alvez e Wesley Graper

Potenciais da cidade como espaços de aprendizagem

Joinville é uma cidade rica por sua história e pela produção artístico-literária, portanto, é possível e pertinente trabalhá-la por meio da literatura, arquitetura e artes plásticas regionais. Portanto, o intuito desta proposta, é apresentar artistas e espaços regionais aos alunos, incentivando o poder da escrita em todas as localidades, trabalhando os monumentos e lugares históricos da cidade e sua importância patrimonial.

O que se pode ser denominado o coringa do projeto, é o artista escolhido, Juarez Machado. Nascido na cidade de Joinville dia 16 de março de 1941, Machado é um artista plástico brasileiro conhecido mundialmente. Possuindo um vasto currículo artístico, Machado é formado pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Além da escrita e pintura foi chargista dos principais jornais brasileiros e mímico do programa Fantástico, da TV Globo. Juarez Machado recebeu inúmeros prêmios, tanto no Brasil como no exterior, e realiza exposições frequentes nos Estados Unidos e na Europa. Além do mais, Machado possui diversas obras representando a cidade de Joinville, por intermédio das bicicletas, danças, flores e teatro. A obra “O Circo”, na entrada do Centventos Cau

Hansen, foi feita pelo artista e, é um portal grandioso para receber o Festival de Dança de Joinville que acontece no lugar. Juarez é um artista irreverente e suas obras trazem, muitas vezes, críticas sociais e muito significativas, dono de um estilo único, é destacado pelas cores intensas e as figuras femininas muito presentes. A maioria de seus personagens é retratada em momentos de lazer, na praia, em festas ou andando de bicicleta. É interessantíssimo assinalar que, em novembro de 2014, após dois anos de restauro, a casa onde o artista passou a infância e a adolescência virou o Instituto Internacional Juarez Machado, inaugurada com a exposição "A Bicicleta na Vida e Obra de Juarez Machado". No instituto, o pintor também expõe obras de outros artistas catarinenses. Entre seus planos para o futuro, estão uma mostra com seus colegas paranaenses, dos tempos do curso em Curitiba, e outra para destacar o trabalho de grafiteiros locais. *“Esses artistas deixaram de ser pichadores e viraram pintores de parede, no bom sentido. Pintar com bomba e spray é extremamente difícil, é complicado fazer com qualidade. E eles pegaram o jeito”*, afirma.

A respeito do roteiro da apresentação, presume-se uma contação com o instituto através de seu website, para o agendamento da visita. Respectivamente, o roteiro em prática; saindo da escola Jandira D’ávila, os alunos seguirão até o Instituto Juarez Machado. Ao chegarem, será contextualizado os motivos de sua fundação, sua historicidade e quais são seus usos no presente. Tendo pré-selecionado algumas obras em exposição na galeria do Instituto, o professor trabalhará a representatividade das obras para criar uma identidade e História da cidade de Joinville. Pois assim, contada com a experiência no instituto, a metodologia seguinte - posterior a visitação institucional -, será a de visitar os locais que envolvem a vida e a obra de Juarez Machado, e a partir das referências de locais na cidade expressas em suas obras, explorar outros pontos de Joinville. Também será trabalhado conceitos teóricos e realizado uma atividade avaliativa potencializadora de aprendizado. Não tardando, após a visita ao primeiro local, o próximo ponto de visitação será o Centreventos Cau Hansen, na qual há uma grande obra do artista no pórtico do “coliseu” joinvilense. Durante a visitação, haverá também a contextualização e a problematização de sua representatividade na construção da identidade da cidade. Um dos cerne da problematização, será a desconstrução da ideia e conceito de patrimônio - levantaram-se dúvidas para os alunos como “Educação com patrimônio?”, “Educação para o patrimônio?”, “Educação patrimonial?” O que é patrimônio histórico e patrimônio cultural? “Para que serve?”, “Como ele ganha este status?”, “Para quem é o

patrimônio cultural?”, “Ele deve ser preservado? Se sim, como?” e “Como utilizá-lo?”.

Partindo sempre da premissa, na qual o patrimônio não é um bem pronto, mas sim produzido por determinados grupos sociais. Também serão apresentadas novas de “educar” - ou levaram os alunos a aprenderem, educarem-se - através do patrimônio: expatriar o patrimônio, refletindo acerca dos grupos que o produzem; desdivinizar o acervo patrimonial, problematizando os processos e motivos históricos que os levaram a ser produzidos; por sob suspeita o processo “educativo” de professor como o profeta detentor de todas as veracidades, e alunos ausente de luz do conhecimento; além de valorizar as diversas culturas, buscando compreender suas visões e especificidades, questionando se todas não merecem lugar no rol patrimonial.

Não menos importante, há de administrar-se o tempo a ser usufruído. O projeto de Potencialização do Entorno da Cidade está separado em três (3) etapas: contextualização, visitação e atividade. Portanto, para que este possa ser aplicado, é necessário a organização do tempo e da disponibilização de aulas: Para a contextualização do projeto, vida e obra de Juarez Machado, poderá ser utilizada uma (1) aula de História; a visitação aos locais, será necessário disponibilizar um período de aula. No matutino, uma manhã completa; no vespertino, uma tarde. Para a atividade potencializadora de aprendizagem, será preciso dispor de uma (1) aula de Artes para auxiliar na interpretação das imagens e produção artística, e uma (1) aula de Língua Portuguesa para a produção escrita.

No tocante a atividade potencializadora de aprendizagem em si, a partir do aprendizado das concepções teóricas acerca de patrimônio cultural e das visitas aos locais pré estabelecidos e pós selecionados, os alunos deverão fazer releituras artísticas de locais da cidade na qual, em suas visões, merecem ser preservados - ou até patrimonializados -, sustentando a justificativa a partir pertinência destes locais para a memória coletiva de Joinville. Posteriormente será realizada uma avaliação interdisciplinar entre História, Geografia, Artes Visuais e Português e Literatura. O objetivo dessa atividade avaliativa potencializadora de aprendizagem, é justamente unificar as disciplinas em sala de aula e fora dela, contextualizando a realidade e cotidiano do aluno para que este não tenha apenas partes fragmentadas do conhecimento, em que não há conexão entre os conteúdos e uma sobrecarga de assuntos. Nesse sentido, pretende-se possibilitar aos alunos do ensino médio, o contato com o mundo para além da escola, focando na cultura local e na preservação do patrimônio, proporcionando uma formação mais consciente e

completa do indivíduo inserido em uma sociedade em constante mudança em função dos processos de globalização.

Ao fim, em sala de aula haverá uma atividade interdisciplinar, visando igualmente, a potencialização da aprendizagem. Desta maneira, consiste em discutir e compartilhar as considerações finais de cada aluno baseado nas pinturas do autor, na incursão até o Instituto e na conscientização e preservação do patrimônio regional. Após isso, o professor poderá introduzir um dos livros de Juarez Machado, “Emoções”, em que, a partir da leitura imagética, o aluno irá criar sua própria narrativa da história, tendo como critério de avaliação a escrita condizente com o gênero narrativo e a criatividade. A leitura do livro proporciona que o leitor acompanhe a cada página um caminho percorrido por marcas de sapato por cenários diversos. Os rastros coloridos desse trajeto levam o leitor ao encontro das emoções.

Referências

VIAJOTECA. **O Magnífico Instituto Internacional Juarez Machado**. Disponível em: <https://www.viajoteca.com/instituto-internacional-juarez-machado/> acesso: 22/09/ 2020

CARLOS, Gonçalves, Jairo. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. Brasília (DF), 2007. Disponível em: https://www.slideshare.net/PIBID_UFPel/jairo-goncalves-carlos

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Programa-de-ensino-médio-em-tempo-integral**. Disponível em: <https://www.iee.sed.sc.gov.br/servicos/professores-gestores/27632-programa-de-ensino-medio-em-tempo-integral>>. Acesso em: 17 de novembro 2020.

HEINICH, N.; MACHADO, D.; SOSSAI, F. **A Fabricação do Patrimônio Cultural**. **Fronteiras**: Revista Catarinense de História, n. 32, p.

4) PROPOSTA PARA POTENCIALIZAR O PROJETO DE VIDA: DESENVOLVENDO QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE

Acadêmicos: Jeniffer Kémen do Amaral e Vinícius Benkendorf Garcia

Problema: Sedentarismo e maus hábitos alimentares dos alunos

A questão do excesso de peso e obesidade tornou-se, nos últimos anos, um dos maiores problemas de saúde pública do mundo. Apesar do aumento da incidência da doença e dos problemas relacionados, o excesso de peso ainda não é abordado de forma adequada. A avaliação do peso deve fazer parte da rotina de atendimento já na infância e as orientações para prevenção do ganho de peso e, quando necessário, perda de peso deve ser prioridade.

Os números são alarmantes e comprovam a necessidade do acompanhamento médico e tratamento precoce. A obesidade, cada vez mais, deve ser considerada um problema de saúde, já que pode levar a um guarda-chuva de complicações, como diabetes, problemas circulatórios, respiratórios e até cardiovasculares.

Hoje, com o aumento de peso da população, os países devem se preparar para atender à crescente demanda de doenças relacionadas. No Brasil, segundo a última pesquisa do IBGE, 40% dos adultos estão acima do peso e mais que 10% da população é obesa. As principais causas desse aumento de peso são o alto consumo de alimentos gordurosos e a falta de atividade física.

Faz-se necessário, considerar que há muitas juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de

lazer e saúde. Proposta que pode ser integrada Ciências da Natureza e componentes da área de Linguagens.

Diante do exposto, observou-se que essa problemática é pouco explorada no Novo Ensino Médio, por isso se propõe potencializar essa temática no projeto de vida.

Na sequência, se apresenta o detalhamento da proposta elaborada para ser desenvolvida com estudantes do Ensino Médio.

1° TRIMESTRE:

1° Etapa: Medidas de avaliação: Analisar o desenvolvimento dos alunos a cada bimestre.

2° Etapa: Rodas de conversa: Procurar saber sobre o que os alunos sabem sobre o assunto e buscar com que os alunos se interessem sobre o tema aplicado.

3° Etapa: Palestra: Trazer um profissional da saúde e uma nutricionista para falar sobre obesidade e sobre a importância da alimentação.

4° Etapa: Projeto sobre a alimentação saudável: Os alunos irão ter que realizar pratos de comidas saudáveis e apresentar seus benefícios, conforme a palestra da nutricionista.

5° Etapa: Fazer uma aula com os alunos na sala de informática e na biblioteca com o intuito de desenvolver o projeto com a ajuda dos professores (Deverá ser feito o detalhamento dos alimentos em relação a pirâmide alimentar, valores nutricionais e ingredientes).

6° Etapa: Apresentação dos pratos no ginásio da escola para a turma.

2 TRIMESTRE:

1° Etapa: Medidas de avaliação: Analisar o desenvolvimento dos alunos a cada Trimestre.

- Análise em forma de gráfico, comparando o 1 e 2 trimestres o desenvolvimento dos alunos.

2° Etapa:

1. Rodas de conversa: Abordar o tema de doenças e importância das atividades físicas (Obesidade, Anorexia, Bulimia, Ansiedade, Sedentarismo, Depressão, Déficit de atenção)

2. Rodas de conversa com os alunos com o intuito de identificar quais são os conhecimentos deles no assunto de atividades físicas e obter uma compreensão de como está a relação dos alunos com as atividades físicas.

3° Etapa:

1. Palestra: Trazer um palestrante formado em medicina e uma psicóloga para tratar das doenças.
2. Palestra: Convidar profissionais de Educação Física para falar sobre a importância das atividades físicas e como levar elas para o futuro abordar as formas de sustentabilidades para manter as atividades físicas

4° Etapa:

1. Projeto: Propor aos alunos uma pesquisa sobre doenças, divididos em grupos montarem cartazes ou banners, infográficos sobre as doenças citadas acima.
2. Projeto: Propor aos alunos que eles tragam atividades físicas baseadas no seu condicionamento físico e que tragam os benefícios delas.

5° Etapa:

1. Exposição dos cartazes/Banners e infográficos pela escola como fonte de conhecimento sobre as doenças.
2. Cada aluno deve apresentar suas atividades físicas para toda a classe mostrando a importância delas para o corpo e mental humano.

6° Etapa: A classe irá escolher duas dentre as atividades apresentadas por forma de votação. O professor irá montar uma aula baseada nos exercícios escolhidos.

3 TRIMESTRE:

1° Etapa: Medidas de avaliação: Analisar o desenvolvimento dos alunos a cada bimestre. Efetuar a comparação do desenvolvimento dos alunos e dar um feedback a eles e analisar a melhoria no geral da classe.

2° Etapa: Rodas de conversa com os alunos sobre todo o assunto trabalhado nos 2 últimos trimestres.

3° Etapa: Realizar uma visita na Univille nas seguintes áreas: Quadra de futsal, pista de atletismo, centro de esportes aquáticos (será dado um tempo para que os alunos pratiquem desportos nas quadras). Propor aos alunos que tragam alimentos saudáveis para realizar um piquenique.

4° Etapa: Seminário Geral sobre Saúde, trabalhando as Ciências da Natureza e Biologia como conteúdos. Será envolvido tudo que os alunos aprenderam nos 3 bimestres anteriores.

5° Etapa: O seminário será em grupo de 4 alunos e cada equipe irá compartilhar seus conhecimentos adquiridos pelo projeto.

6° Etapa: O seminário será apresentado em um final de semana, aberto para a comunidade que pretende ter maior conhecimento sobre o assunto qualidade de vida e saúde. Cada equipe terá uma sala de aula própria para apresentar seu conteúdo com cartazes, banners, slides, comidas e etc.

AVALIAÇÃO: Os alunos serão avaliados em todas as etapas, as avaliações serão feitas em cima dos seus desempenhos e de seus resultados, se o aluno entendeu e aplicou de forma correta o assunto.

OBJETIVO GERAL: Levantar informações sobre a realidade da vida dos jovens, identificando causas e consequências a respeito do estilo de vida dos alunos, discutindo possibilidades que podem contribuir para tornarem-se fisicamente mais ativos, nutricionalmente mais saudáveis e socialmente mais responsáveis.

Articulando a presente proposta com a BNCC.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 DA BNCC:

➤ Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 DA BNCC:

➤ Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas

HABILIDADES DE CIÊNCIA DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

(**EM13CNT302**) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.

(**EM13CNT207**) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

HABILIDADE DE LÍNGUAS E SUAS TECNOLOGIAS

(**EM13LGG501**) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

(**EM13LGG502**) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

(**EM13LGG503**) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

Referência

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

5) POTENCIALIZANDO O COMPONENTE ELETIVO LEITURARTE

Acadêmicos: Arthur dos Passos, Jennifer Bretzke Meier, Julia Faust e Thiago Pereira.

Os Desafios dos Itinerários Formativos

O Novo Ensino Médio traz desafios variados aos jovens, do ponto de vista social, emocional e educacional, durante o período de três anos eles precisam adquirir conhecimento e amadurecer para tomar decisões que refletirão em sua carreira acadêmica e profissional.

O modelo atual de Ensino Médio não atende as necessidades dos estudantes de uma formação integral que desenvolva mais do que os aspectos cognitivos, o avanço das tecnologias e rapidez com que se propagam as informações, exige que o estudante seja protagonista do processo de aprendizagem.

Na nova proposta, é baseada, segundo (BRASIL, 2018), o novo currículo será composto por aprendizagens comuns a todos os estudantes, garantidas pela BNCC e itinerários formativos, nos quais o jovem brasileiro poderá escolher entre diferentes percursos, a formação que favorece suas aptidões e aspirações. Os itinerários fornecidos pelas escolas, são unidades curriculares que permitem ao estudante aprofundar conhecimentos específicos, de acordo com o que almeja para seu futuro. Os itinerários podem estar organizados por área do conhecimento e formação técnica e profissional ou mobilizar competências e habilidades de diferentes áreas ou da formação técnica e profissional, no caso dos itinerários integrados. (BRASIL, 2018, p.12)

As redes poderão optar pelos itinerários que mais se adequam às necessidades dos professores e estudantes de cada escola. Para identificar essas especificidades, é aplicado o questionário de escuta aos estudantes, que aborda preferências relacionadas à formação técnica, profissional, quais as competências consideradas

mais relevantes nesse processo formativo, o que gostariam de aprender como itinerário formativo.

A escola já atua com o Projeto de Vida, onde trabalha com os estudantes o empreendedorismo, as habilidades socioemocionais, a liderança estudantil e promove a orientação profissional.

Além do Projeto, os professores e coordenadores da escola se reúnem semanalmente para dar devolutivas e discutir sobre seu trabalho interdisciplinar, que é um dos princípios da educação integral.

Os itinerários formativos ainda não estão em vigor, em 2019, quando foi aplicado o questionário de escuta com alunos, o diagnóstico, apontou a Linguagens e Ciências da Natureza como as áreas de maior interesse pelos estudantes. Considerou-se esse resultado e o componente eletivo LeiturArte para a elaboração da presente proposta.

Potencializando o componente eletivo LeiturArte

Tendo em vista a futura implantação do itinerário de Linguagens, o presente projeto apresenta uma proposta de intervenção para o componente eletivo já proposto para a escola: o LeiturArte.

A proposta é possibilitar que os estudantes formem um grupo de teatro da escola no qual possam desenvolver apresentações para toda a comunidade a partir da leitura e encenação de histórias.

O trabalho com os estudantes vai desde a escolha do texto proposto, aulas sobre o gênero dramático, encenação, figurino, cenário, cartazes e apresentação. Cada estudante poderá escolher uma das frentes em que deseja trabalhar de acordo com suas aptidões e aspirações, a partir dos quatro eixos estruturantes:

1. Objetivo Investigação Científica

Pesquisa e estudos sobre o gênero dramático, adaptação do texto escrito;

2. Processos Criativos

Criação de figurino, cenário, cartazes de divulgação;

3. Mediação e intervenção cultural

Apresentação para a comunidade;

4. Empreendedorismo

Autonomia e parceria com a comunidade;

Aplicação dos quatro eixos estruturantes na eletiva LeituraArte

Os itinerários formativos se organizam a partir de quatro eixos estruturantes. Eles conectam experiências educativas com a realidade contemporânea e auxiliam os alunos a desenvolverem habilidades relevantes para a formação integral. Esse eixo estruturante **investigação científica** dá ênfase em ampliar a capacidade de investigação e compreensão do estudante, ao aplicar o conhecimento sistematizado através de práticas e produções científicas. Em Literatura é onde será desenvolvido a origem das adaptações teatrais, comparativo do antigo com o contemporâneo. Na pesquisa, pode ser trabalhado o que é preciso para adaptar uma obra escrita ao teatro. Como também as características do gênero dramático, o estudo de adaptações já feitas por outros grupos e a elaboração de uma peça a partir de uma obra escolhida pela turma (Produção do roteiro).

No eixo dos **processos criativos** os alunos são envolvidos na elaboração de projetos com foco na criatividade, que incluem a utilização de diferentes manifestações linguísticas, culturais e científicas. Em Artes, será elaborado o Cenário único e versátil: Biombos, Panos, Banquetas, Recortes em Craft. Além da elaboração do Figurino, com a caracterização de cada personagem, mesmo que com roupas simples. Ex: Avó: Óculos, Bengala, Vestido; da Maquiagem, que reforça a caracterização se necessário. (A partir dos recursos disponíveis e aptidão dos estudantes.) Como também a parte da Educação Física, com o estudo do movimento do corpo; Postura em palco; Linguagem corporal; Ensaios de atuação.

No eixo **mediação e intervenção cultural** a ideia é oferecer aos alunos as ferramentas necessárias para promover transformações positivas na comunidade a partir do contato com projetos de mobilização e intervenções culturais e ambientais.

E por fim, o eixo **empreendedorismo** prevê estimular os alunos a criarem projetos pessoais a partir da identificação de desafios a serem vencidos, o planejamento de testes e o aprimoramento da ideia inicial. Elaborando a produção de cartazes para divulgação do evento, o planejamento do público: Para que faixa etária é destinada a apresentação? Além de desenvolver ideias que tenham o apoio dos pais e comunidade para o dia da apresentação, tendo como possibilidade de contribuição com alimentos na entrada ou na confecção do cenário, figurino, busca por parcerias.

As competências da área de Linguagens na proposta

Das competências de Linguagens a proposta aborda a competência 1, que visa compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias. Deste modo, aborda a competência 2, que prevê compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições.

Seguindo para a competência 3, que utiliza diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

Além dessas 3 competências, o projeto abrange também a competência 6, que aprecia esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. Desenvolvendo o projeto a partir das competências aqui abordadas, os estudantes desenvolvem suas próprias habilidades, fortalecendo a construção do itinerário de linguagens.

Ao aplicar o projeto proposto, a escola contribui para o desenvolvimento da educação integral, já que é formadora da visão de mundo do indivíduo. Para isso, os meios que a escola deve utilizar são: metodologias ativas, transversalidade, interdisciplinaridade. Desse modo, forma o sujeito como o autor do próprio conhecimento, meios esses que a proposta aborda. A avaliação deverá ser feita ao longo do processo de desenvolvimento das etapas, com as respectivas devolutivas.

Entendemos que através da arte, os estudantes desenvolverão o trabalho em equipe e serão capazes de intervir na comunidade local, transpondo os conhecimentos adquiridos na escola para sua atuação social.

Referências:

BRASIL, Ministério da Educação, (2018). **Guia de Implementação do Novo Ensino Médio**. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. (2018). Brasília, MEC/SEF.

APENDICE E- Propostas articulando teoria e prática para a EEM Dep. Nagib Zattar

1) PLANEJAMENTO INTEGRADO: ARTE, CULTURA E ESPORTE: UMA OFICINA PARA ALÉM DA IDADE

Alunos: João Paulo Conrado, Letícia Provenci, Lucas Bartzik, Renata Costa, Thierry Marques e Victor Raulino

A PROPOSIÇÃO

A proposta integrada desenvolvida está inserida na área de Linguagens, códigos e suas tecnologias, ou seja, envolve as disciplinas de língua portuguesa e inglesa, artes e educação física. Tem como princípio desenvolver uma oficina que contemple atividades entre alunos, professores e idosos da comunidade, uma vez que há um número significativo de idosos na comunidade local.

Nesse sentido, o objetivo será trabalhar *arte*, *cultura* e *esporte* por meio de ações entre a comunidade escolar e os idosos. Quanto a arte, a ideia é reutilizar materiais recicláveis que possam servir para a produção de artesanato. Já em se tratando de cultura, será utilizar as obras presentes na biblioteca para leitura e discussão

literária, visando o desenvolvimento e reflexão dos idosos e contribuindo com a saúde mental dos mesmos. Por fim, ao esporte, a realização de atividades físicas, a fim de contribuir com a saúde física dos idosos.

Quanto à metodologia, em se tratando do trabalho artístico, o qual envolve reutilização de materiais recicláveis e produção de artesanato, caberá a disciplina de **artes** desenvolver tais atividades. Além disso, caberá o recolhimento e seleção dos materiais que serão utilizados, assim como também o cuidado com as produções e a exposição dos materiais.

Com relação às atividades culturais, será responsabilidade das disciplinas de **língua portuguesa, inglesa e espanhola** organizar e desenvolver os calendários de encontro e leituras a serem realizadas. Do mesmo modo, será incumbida a tarefa de pensar e direcionar as reflexões sobre as leituras e o direcionamento aos locais de encontro.

Por outro lado, as atividades ligadas ao esporte serão de responsabilidade da área de **educação física**. Desse modo, a elaboração dos conteúdos programáticos e a organização das atividades deverão ser feitas pelos professores e alunos dessa área.

De modo geral, à todas as disciplinas caberão a organização, a programação e o anúncio dos eventos/atividades realizadas. Vale deixar claro que o envolvimento em todas as atividades e incumbências deve ser de todos, tanto dos professores como dos alunos.

A partir do exposto, é possível relacionar a proposta a dois dos eixos estruturantes contemplados na BNCC: (1) Processos Criativos; e (2) Mediação e Intervenção Sociocultural. Este trabalho por todas as áreas, como línguas, artes e educação física, aquele, especialmente, na área de línguas e artes. Destarte, torna-se evidente que tais relações entre eixos e áreas se concretizam, uma vez que o objetivo da proposta reflete o envolvimento social e a produção artística e cultural.

Os espaços potenciais da escola que podem contribuir para a aplicação da proposta são os seguintes: a biblioteca, considerando que nela está contido o acervo que será utilizado para as atividades de discussão literária; o auditório, para os encontros e discussões culturais relacionadas ao tópico anterior, além do desenvolvimento das produções artísticas; o saguão, por dispor de bancos almofadados, poderá ser utilizado tanto para os encontros literários como também para a exposição das

produções artísticas; e tanto o pátio como a quadra de esportes serão utilizados para atividades relacionadas ao esporte e a encontros externos de todas as áreas do projeto.

Tendo como foco as atividades propostas acima, as quais trabalham subliminarmente aspectos importantes envolvendo os estudantes, professores e idosos da comunidade, podemos relacionar tais aspectos às habilidades e competências da BNCC, como: 1) Conhecimento, cujo enfoque é a capacidade dos indivíduos de valorizar e explorar o conhecimento acerca do mundo que os rodeia, para poder entender e modificar a realidade, a qual estes indivíduos estão inseridos, exercendo a habilidade de intervenção. 2) Repertório cultural, busca incrementar a cada indivíduo a possibilidade de integrar-se às artes e a cultura, tendo como alternativa a reutilização de materiais que seriam descartados. Assim, as manifestações acerca das expressões artísticas de cada um teriam o viés de desenvolver questões de identidade e diversidade, respeitando os diversos meios culturais existentes.

No engajamento e na busca de tornar concreta a aplicação da proposta e em atingir tais competências, destacam-se aplicativos os quais auxiliarão na manutenção das práticas, na interação escola/comunidade e na integralização dos grupos (alunos, professores, idosos e comunidade). São eles: o aplicativo de redes sociais, **Instagram**, cuja função será a divulgação dos projetos e das atividades como forma de atrair mais participantes, auxiliando as equipes de educadores para difundir ainda mais o projeto; **Canva**, uma plataforma de edição ideal para fazer postagens e *stories* com mais facilidade, podendo ser apropriado pela área de artes vinculada com a tecnologia; **Google Drive**, um programa gratuito onde é possível salvar em pastas arquivos de imagem, áudio e até programas, e terá como principal função o armazenamento e compartilhamento dos textos a serem utilizados nos grupos de leitura e contação, cabendo aos docentes de língua portuguesa, inglesa e espanhola a manutenção das pastas de armazenamento dos contos e textos; **YouTube**, conhecido por muitos, uma plataforma de vídeos e agora com *stories*, onde inicialmente pensa-se para apropriação das práticas de atividades físicas, onde os docentes de educação-física podem criar materiais como formas de alongamentos e atividades físicas, ou, indo além, ser outra forma de divulgar as

práticas gerais a serem trabalhadas, como vídeo de leitura e contação nos três idiomas, as artes produzidas e técnicas de artes.

Portanto, a oficina, por envolver tanto alunos e professores, como também idosos da comunidade local, contribuirá para uma relação social significativa entre a escola e o grupo externo. Desenvolverá nos alunos um olhar mais amplo sobre a vida social, tanto em como reconhecer os idosos, como em entender as necessidades do grupo. Quanto aos idosos, estarão desenvolvendo atividades que contribuirão tanto para sua saúde mental, como também física.

REFERÊNCIA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

2) POTENCIALIZANDO OS SABERES DO TERRITÓRIO LOCAL

Acadêmicos: Denis Lohã Entringer de Oliveira, Gladson Luiz Rech, Luan de Almeida Bento Rodrigues, Rodrigo Minuzzo de Oliveira

A PROPOSIÇÃO

Com a atual situação da comunidade escolar onde receberá a partir de 2021, a implementação do Novo Ensino Médio, a Escola terá uma cobrança maior na apresentação dos resultados obtidos através da aplicação dos novos métodos de Ensino, e é aí onde a Formação Integral se encaixa para auxiliar no desenvolvimento.

Sabe-se que a Formação Integral tem um papel fundamental para a evolução na capacidade e ensino do aluno, mas a aprendizagem em si não é só feita em ambientes escolares como a sala de aula, mas é desenvolvida também em espaços e situações fora dela, e para que isso aconteça, é necessário a criação de um projeto que mostre os novos ares que podem ser explorados pela Escola ao seu redor no bairro.

Havendo essa necessidade de exploração de novos ambientes para promoção da aprendizagem na comunidade escolar, a equipe do PROESDE, responsável por pesquisar os entornos da Escola para aplicação desses projetos, identificou três possíveis terrenos próximos onde seria possível realizar a aplicação dessas atividades. Pesquisando a fundo, a equipe observou que esses possíveis espaços são na verdade, terrenos particulares ou de propriedade pública, onde se torna inviável a aplicação de um eventual projeto, ainda mais pela falta de manutenção da limpeza desses terrenos.

Tendo que pesquisar uma nova forma para contribuir com a Escola, a equipe identificou através de uma análise, realizada pelo censo de 2010, IBGE, onde mostra que cerca de 26% da população total do bairro, apresenta uma faixa etária de 5 a 15 anos, aproximadamente, 6.000 habitantes.

Utilizando essa faixa etária da população do bairro, foi desenvolvido um projeto onde haverá a participação dos alunos, professores e diretores para aplicação de uma das possíveis formas de implementar uma melhor formação integral para todos, utilizando apenas o espaço externo da escola, para promover a essa faixa da população uma qualidade de vida melhor.

O projeto será realizado em três etapas: pesquisa, desenvolvimento das atividades e posteriormente aplicação das atividades. Em um primeiro momento, os alunos do 1º ano do Ensino Médio, através da ferramenta do Google Formulário, irão fazer uma pesquisa de rua com o público do bairro que apresenta uma faixa etária de 5 a 15 anos. As perguntas serão chaves e desenvolvidas pela equipe do PROESDE, com objetivo de saber como está sua rotina após uma eventual aposentadoria. Essa primeira etapa deve levar um tempo médio de duas semanas para ser finalizada.

Com a pesquisa realizada e concluída, o segundo momento do projeto será realizado em conjunto com os alunos do 2º ano do Ensino Médio e os professores das disciplinas de educação física, língua portuguesa, matemática, história e artes. Trabalhando e utilizando a interdisciplinaridade, o projeto conseguirá atingir outras áreas que ajudarão no desenvolvimento de uma vida melhor para essa faixa etária da população.

Trabalhando em conjunto, a segunda etapa funcionará para que os alunos e os professores possam montar cinco possíveis atividades (uma de cada disciplina), a partir das respostas deles na primeira parte do projeto, a serem praticadas com os

jovens do bairro, utilizando o espaço externo da escola. Para que se possa ter um desenvolvimento aceitável para a formação das atividades, será necessário no mínimo duas reuniões de 3h no máximo cada.

A terceira etapa começa com a Direção escolar definindo cinco possíveis datas nos finais de semanas, podendo ser seguidos ou intercalados, para aplicação das atividades elaboradas e desenvolvidas na segunda etapa. Com a definição das datas para o projeto ser realizado, os alunos do 3º ano do Ensino Médio irão definir quais os espaços externos (ginásio, pátio, estacionamento, refeitório etc.) que a Escola possui que servirá para aplicação das atividades.

O tempo de aplicação dessas atividades serão de 4h por dia (das 8h às 12h), totalizando 20 horas no final do projeto. A supervisão das atividades será realizada pelos alunos escolhidos pela direção (3 alunos por ano de ensino), professores titulares das disciplinas, direção escolar e equipe de desenvolvimento do projeto. Ao encerrar as atividades ao meio-dia, será servido um lanche fornecido pela escola.

Para que o projeto possa ser realizado é necessário o uso das ferramentas digitais, tão utilizadas hoje no nosso dia-a-dia. Será utilizado a plataforma gratuita que o Google fornece, que é o “Google Formulário”, plataforma que tem como uma das funções criar uma pesquisa, e eventualmente no final nos fornece uma planilha com todos os dados obtidos.

Além do “Google Formulário”, utilizaremos a rede social “Facebook” para anunciar nossas atividades para aquela população que não conseguiu ser atingida através das pesquisas.

Para que todo o projeto pudesse ser estruturado, foi utilizado o documento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017 – documento norteador para desenvolvimento melhor de uma educação nacional), como referência.

Documento, hoje, que os direitos de aprendizagem de todos os alunos passam a ser assegurados. Por isso, o principal objetivo da Base é garantir uma educação com equidade, por meio da definição das competências essenciais para a formação do cidadão em cada ano.

Competências que ajudam e norteiam principalmente os professores a realizarem suas atividades com os alunos, fornecendo e proporcionando uma formação integral, hoje, não vista no cenário educacional brasileiro.

E, para que o projeto tivesse esse norte todo, dentre as dez competências que incorporam a BNCC, as principais utilizadas foram “conhecimento”; “comunicação”; “trabalho e projeto de vida” e “empatia e cooperação”, competências, onde, faz os indivíduos valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender a realidade de hoje em dia, e colaborar com a sociedade.

O CARDS (web), material elaborado pelo Centro de Referência em Educação Integral, serviu de apoio, também, para elaboração do projeto, onde são disponibilizadas ferramentas e dicas para que professores possam implementar práticas pedagógicas de acordo com a capacidade e estrutura da comunidade escolar.

O presente projeto foi planejado a partir da ideia do “circuito de aprendizagem no território”, ideia, onde, a exploração e o reconhecimento do território permitem uma série de aprendizagem que amplia e traz novas perspectivas para os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

O circuito de aprendizagem é uma oportunidade para que os estudantes conheçam o lugar que vivem e aprendam com vivências e práticas culturais, pois a estratégia de sair e circular possibilita também a transformação do lugar e demarca o direito ao espaço público. Então por meio da definição do tema, criando um circuito de visita e de um roteiro de pesquisa, elaborado coletivamente e de maneira interdisciplinar, professores e alunos conseguem explorar a comunidade e ao mesmo tempo, sistematizar as aprendizagens em um produto final.

Hoje, sabe-se que, desenvolver projetos extracurriculares é fácil, mas colocar em prática se torna difícil. Por isso que, é importantíssimo a implementação total da BNCC nas redes de ensino, onde, desde 2017 tem o plano pronto, mas acaba sendo ignorado por nossas lideranças políticas e até mesmo os diretores das escolas.

Documento que tem uma importância fatal na formação integral de nossos estudantes, pois é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural – e se constituir como projetos coletivos, compartilhados por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais. Assim, não se trata apenas de uma modalidade da educação, mas sim, de sua própria definição.

Tendo essa perspectiva em vista, há uma série de princípios que são a base de uma Educação Integral, como a centralidade, singularidade e a diversidade desses

educandos. Por isso que, todas as dimensões do projeto pedagógico foram construídas, avaliadas e orientadas a partir do contexto, interesses e necessidades de aprendizagem para o futuro dos alunos.

Para garantirmos de fato o desenvolvimento dos estudantes, o projeto pressupõe que os conteúdos acadêmicos se articulem aos saberes dos alunos e comunidades, dialogando com diferentes linguagens e compondo experiências formativas. O território ganha, portanto, um papel central no processo de ensino-aprendizagem, pois, articulando-se com pessoas, saberes e recursos conseguem-se integrar ao itinerário formativo dos alunos, enriquecendo seu repertório.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível

em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_99.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Práticas pedagógicas para a educação integral**. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/> acesso 30 out. 2020

3) POTENCIAIS DA CIDADE: UMA POSSIBILIDADE INTERDISCIPLINAR

Acadêmicas: Ana Julia da Silva, Fernanda Soberanski, Isabelle Torres Wagner, Regina Riegel e Sarah Lethycia de Oliveira

CONTEXTO

Pensando na importância do potencial da cidade para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, as bolsistas elaboraram uma possibilidade de planejamento integrado entre a Área de Ciências Humanas e Sociais e a Área de Linguagens, por meio dos componentes curriculares de História, Sociologia e Língua Portuguesa.

É importante salientar que o termo interdisciplinaridade vem do ligamento entre duas palavras, a “inter” com “disciplinaridade”, a palavra “inter” provém do “entre” e/ou “no meio de”, com isso o termo busca que “cada uma das matérias que se ensina na escola são disciplinas, logo, educação interdisciplinar combina componentes de

duas ou mais disciplinas no planejamento de um mesmo conteúdo” (SANTOS, 2008, não paginado). Neste sentido, visando a interdisciplinaridade e também a proposição de uma proposta pedagógica diferenciada, objetivando a aquisição de conhecimentos por meio da experiência, pesquisa e visita de espaços na cidade, a intencionalidade de uma aula de campo é propor uma atividade dinâmica aos estudantes e com isso, aguçá-la sua curiosidade. Nesse sentido, Sousa *et al* (2016, p.02) defende que,

pelo contato direto com o conteúdo, os estudantes que participam da atividade de campo são motivados e estimulados a pensar criticamente; dessa forma, confrontam informações associando a aula teórica ao momento. Esse estímulo possibilita ao educando um motivo maior de aprender e de formar conhecimento pelo desafio do pensar crítico.

Diante disso, o público alvo deste planejamento integrado seriam os alunos pertencentes ao primeiro ano do Ensino Médio e o objetivo geral é compreender a questão étnica racial que circunda a história da cidade desde a imigração, para analisar como esta temática afeta a atualidade acerca da prática do racismo.

No componente curricular de História utilizando-se da proposta do Card intitulado Circuito território, com o tema sobre a presença negra no período de colonização e imigração na cidade de Joinville, abordando o apagamento dessas pessoas em prol de uma hegemonia alemã, e como isso afeta os dias atuais. A ideia é mostrar com base em documento a existência dessas pessoas negras na cidade. Para isso seria necessárias três aulas. Na primeira aula será dialogado com os alunos o livro de Dilney Cunha “História do Trabalho em Joinville: gênese”, focando no capítulo 6 que fala sobre os Negros, trabalho e sociedade em Joinville, abordando desde os luso brasileiros e escravos no século XIX e como esse estigma de escravo interfere na vida dos negros nos dias atuais. Seguindo o tema Narrativas locais a tarefa de todos será perguntar a familiares e pessoas próximas o que conhecem sobre a história da cidade, dos imigrantes, e se existiam ou não negros neste período, em sua opinião e porquê. Na segunda aula teremos uma visita virtual lugares da cidade, Museu de Artes de Joinville, antiga casa de Ottokar Doerffel, importante vetor de formação da cidade, mas não o único. Depois o Museu da Imigração e Colonização, refletindo sobre o que tem no museu? Que nacionalidade de imigrantes se percebe? A cultura que ali aparece remota a sua (no caso do aluno)? E por fim o Arquivo Histórico de Joinville, convidando o historiador e coordenador Dilney Cunha a prestigiar os

alunos com uma palestra, falando mais sobre seus estudos e conhecimentos. Essas visitas ocorreriam no meio virtual, em que o professor(a) buscaria imagens, fotos sobre o local formulando uma visita aos alunos, no caso da palestra no Arquivo seria via *Google meet*, ou outra plataforma de encontro virtual (Microsoft Teams, Zoom). Após esta aula em equipes os alunos deverão produzir um podcast, contando sobre o que aprendeu, elencando outros conteúdos relacionados a presença negra em Joinville, relacionando as perguntas feitas aos familiares. O podcast pode ser produzido no Discord, Zencast entre outras plataformas de gravação.

No componente curricular de Sociologia pretende-se abordar a temática do racismo buscando elencar possíveis causas e consequências decorridas dessa prática, com a duração de duas aulas. A primeira aula consiste em abordar a temática, incentivando os alunos a elaborarem hipóteses acerca do que é ser racista, quais as motivações para essa prática e após este primeiro momento o professor pode comentar a respeito da temática e como material de apoio pode disponibilizar um texto.

Fazendo uma junção das contribuições dos alunos com a explanação do professor, na segunda aula os alunos produzirão um texto argumentativo acerca da temática, que servirá como material para a produção dos episódios do *Podcast*.

No componente curricular de Biologia pretende-se abordar a respeito dos tipos de cabelos, com o intuito de refletir e analisar acerca dos tipos de cabelos para verificar quais os cuidados necessários conforme cada tipo de cabelo. Para o desenvolvimento destas aulas serão necessárias quatro aulas.

A primeira aula consiste em enviar aos alunos um questionário desenvolvido na ferramenta Google Formulários, objetivando analisar quais os tipos de cabelos presentes entre os componentes da turma, quais cuidados os alunos possuem e de quais produtos fazem uso. Após, propor uma pesquisa acerca dos tipos de cabelos, onde os alunos podem optar por se dividirem em grupos ou individualmente e realizarem a pesquisa. A finalidade da pesquisa é encontrar os tipos de cabelos existentes e quais os cuidados indicados para cada um.

Na segunda aula a professora socializará os resultados obtidos por meio do questionário e em seguida os alunos socializarão sua pesquisa e por fim, debaterão sobre o tema. Para a terceira e a quarta aula, propor que os alunos elaborem um Manual dos tipos de cabelos, onde eles criarão o manual por meio da ferramenta

Google Drive. O manual deve conter as informações trazidas pelos alunos em suas pesquisas, assim como sugestões de cuidados para cada tipo de cabelo e se acharem necessário, sugestões de produtos indicados para cada tipo de cabelo, segundo algum especialista.

No componente curricular de Língua Portuguesa pretende-se abordar o gênero Podcast com o intuito de analisar sua estruturação e como elaborar um roteiro para a produção dos episódios, essas temáticas serão abordadas em quatro aulas.

A primeira aula consiste em explicar acerca do que é um *podcast* e sua estruturação. O professor pode questionar os alunos anterior a explanação se alguém sabe o que vem a ser um podcast, se alguém acompanha algum podcast. Em seguida, o professor vai explicar sobre a importância de elaborar um roteiro para a produção dos episódios do podcast, como forma de organização e um material de apoio a quem está produzindo. Como tarefa de casa o professor pode pedir aos alunos que tragam todo o material que utilizarão para a produção do podcast educacional.

Fazendo uma continuação da aula anterior, os alunos serão separados em equipes e deverão se organizar sobre com qual temática cada equipe irá ficar responsável, caso necessário o professor pode organizar um sorteio. As temáticas selecionadas serão: imigrantes, colonização e sua relação com os negros em Joinville e racismo. Após as organizações das equipes e suas temáticas, em conjunto deverão escolher qual ferramenta utilizar para a produção do Podcast. Este pode ser realizado por meio da ferramenta Anchor, Spreaker ou demais opções, a ferramenta deverá ser escolhida por meio de votação, levando em conta a qualidade e facilidade de utilização.

A terceira aula consiste na organização do roteiro dos episódios de cada equipe e após a aprovação da professora poderão iniciar as gravações, que pode ser feita por meio de um celular com gravador de voz (Smartphone).

Vale salientar que a produção do podcast educacional será a culminância do planejamento integrado.

Segue abaixo a possibilidade de planejamento integrado em forma de tabela, visando facilitar a visualização.

Área/Componente Curricular	Objetivos de aprendizagem	Conteúdo/Duração	Estratégias	Recursos	Avaliação
Ciências Humanas e Sociais /História	Conhecer e refletir sobre a presença dos negros na Colônia Dona Francisca	Imigrantes, colonização, e a relação com os negros em Joinville	Exposição do conteúdo fundamentado no texto, visita a localidades da cidade que abordem o tema	Sala de aula, ferramentas digitais, visitação de locais da cidade	Produção de um Jornal, que reflita e apresente a presença negra neste período e sua relação com os dias atuais, como o racismo
Ciências Humanas e Sociais/Sociologia	Analisar, argumentar e debater a temática do racismo com o intuito de elucidar quais são as motivações para a sua prática e suas consequências	Racismo: possíveis causas e consequências 2 aulas	Debate Produção de um texto argumentativo	Sala de aula Materiais escolares como caderno, lápis, borracha, caneta e folha sulfite	Se dará pela participação e realização das estratégias propostas, assim como a composição de argumentos em relação à temática
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Refletir e analisar acerca dos tipos de cabelos, com o intuito de verificar quais os cuidados necessários conforme cada tipo de cabelo	Tipos de cabelos/4 aulas	Questionário Pesquisa e socialização Manual dos tipos de cabelos	Google Formulários Internet Google Drive	Se dará pelo envolvimento dos alunos no decorrer das aulas, pela participação em todos os trabalhos propostos, na relevância das informações contidas no questionário e na produção do manual dos tipos de cabelos.
Linguagens e suas Tecnologias/Língua Portuguesa	Conhecer e/ou aprimorar o conhecimento acerca do gênero <i>podcast</i> com o	Gênero <i>Podcast</i> Roteiro para a elaboração dos episódios 4 aulas	Produção de um <i>podcast</i> educacional	Celular com gravador de voz do Smartphone Ferramenta <i>Anchor/Spreaker</i> Internet	Ocorrerá por meio do envolvimento dos alunos na elaboração tanto dos roteiros

	intuito de produzir um podcast educacional que abarque a temática do racismo			Roteiro (manuscrito ou em word) caneta, folhas sulfites	quanto dos episódios do podcast, assim como na argumentação/cl areza ao abordar a temática estudada
--	--	--	--	--	---

Referências

CUNHA, Dilney. **História do Trabalho em Joinville: gênese**. Joinville: Toda letra, 2008

SANTOS, Selma Mara dos. **Interdisciplinaridade: Uma possibilidade de superação do saber**. 2008. Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2008. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_selma_mara_nunes.pdf>. Acesso em: nov. 2020.

SOUSA, Cristiane Aureliano *et al.* **A aula de campo como instrumento facilitador da aprendizagem em Geografia no Ensino Fundamental**. Educação Pública. 2016. Disponível em <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/22/a-aula-de-campo-como-instrumento-facilitador-da-aprendizagem-em-geografia-no-ensino-fundamental>> Acesso em: nov. 2020

4) POTENCIALIZANDO O PROJETO DE VIDA: PENTÁCULO DO BEM ESTAR

Acadêmicos: Gisele Gouvêa Rodrigues, Sandi Laiz Elling, Stefani de Andrade Mariae Tiago José Pacheco.

ETAPA DE ENSINO: Ensino Médio

ÁREA/S E OU COMPONENTE/S: (EDUCAÇÃO INTEGRAL)

- Linguagens e suas tecnologias - Educação Física, Língua Portuguesa, Artes.
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias- Biologia.

Competências:

2- Pensamento científico, crítico e criativo;

- 4- Comunicação;
- 5- Cultura Digital;
- 6- Trabalho e Projeto de Vida;
- 8- Autoconhecimento e Autocuidado;
- 10- Responsabilidade e Cidadania.

ESTRATÉGIA:

Rodada de Pitches

A capacidade de se organizar para apresentar uma ideia, defender uma causa ou traçar caminhos para alcançar um objetivo pode ser desenvolvida com a mediação do educador. Para isso, é preciso identificar um tema a ser trabalhado com a turma e planejar caminhos possíveis para tirar a ideia do papel e virar realidade. Nesse sentido, esta prática busca organizar uma rodada de pitches (apresentações-relâmpago) como estratégia para trabalhar com diferentes assuntos de interesse dos alunos, que deverão passar por etapas de pesquisa, planejamento e apresentação de uma ideia ou conceito de forma objetiva e concisa.

Recursos tecnológicos:

- Aplicativo CANVA para produção de flyer;
- Outros aplicativos para produção do manual do Bem-estar digital e impresso.

PLANEJE:

- Pesquisar o perfil da qualidade de vida através do protocolo de NAHAS com o questionário do pentáculo do bem-estar;
- Criar flyers sobre as cinco dimensões do estilo de vida (atividade física, nutrição, controle do estresse, comportamento preventivo e relacionamento social);
- Confeccionar um manual do bem-estar (digital ou físico) com todos os temas;
- Aplicar na feira de ciências a produção dos temas.

IMPLEMENTE:

ETAPA 01: CONTEXTUALIZAÇÃO

- Apresentar o Pentáculo do Bem Estar e suas cinco dimensões;
- Analisar o perfil de qualidade de vida da turma; (Instrumentalização e coleta de dados)

ETAPA 02: PRODUÇÃO

- Dividir a turma em 5 grupos por afinidades entre os integrantes ou por afinidade de tema, para uma participação mais significativa, o qual cada um é responsável por uma dimensão;

- Atividade física;
- Relacionamento social;
- Nutrição;
- Comportamento preventivo;
- Controle do stress.

(A possibilidade de ampliação para turmas grandes é criar um sexto grupo com a responsabilidade de produzir materiais e ofícios políticos junto aos vereadores da região para recursos destinados à revitalização do ambiente escolar e da comunidade no entorno).

- Pesquisar e socializar ao grupo os pontos relevantes; (Protagonismo dos estudantes para escolha do conteúdo);
- Criar os Flyers com o objetivo de apresentar e instigar o leitor a saber mais sobre o tema.

ETAPA 03: EXPOSIÇÃO

- Expor a produção dos temas nos eventos escolares (feira de ciências e/ou dia da família na escola) com a distribuição dos flyers.

ETAPA 04: APLICABILIDADE COMUNITÁRIA (INSTITUCIONALIZE)

- Disseminar o projeto para comunidade construindo uma cultura;
- Criar um evento para a comunidade sobre o bem estar;
- Produzir stands e distribuir os flyers com as orientações de “bem estar”;
- Pesquisar os perfis da comunidade através do questionário de Nahas aplicado pelos alunos;
- Devolver a análise de perfil da comunidade (banner, folhetos, mídias digitais) em centros de encontro da comunidade (escola, igrejas, postos de saúde, Associação de moradores, etc.);
- Promover encontros periódicos de orientações da saúde com as 5 dimensões abordadas no questionário, com possibilidade de ampliação de outros temas como saúde dos olhos, através de parcerias entre universidades, empresas e unidades básicas de saúde;

- Explorar locais entorno da escola que possam ser utilizados para atividade física;
- Abertura do espaço escolar para prática da atividade física comunitária;
- Expandir com os estudantes o projeto para outras escolas em todas as etapas da educação básica.

AVALIE:

- Verificar a coerência das produções de pesquisa, flyer e domínio do conteúdo;
- Alinhar as apresentações e eventos conforme as normativas da escola.
- Confeccionar um manual do bem-estar (digital ou físico).
- Pentágono do Bem - Estar Nahas (2000)

PERFIL DO ESTILO DE VIDA INDIVIDUAL

O estilo de vida corresponde ao conjunto de ações habituais que refletem as atitudes e valores individuais. Estas ações, sabe-se, têm grande influência na saúde geral e qualidade de vida de todos os indivíduos. Os itens abaixo representam características do estilo de vida relacionados ao bem-estar individual. Manifeste-se sobre cada afirmação considerando a escala:

- [0] absolutamente **não** faz parte do seu estilo de vida
- [1] **às vezes** corresponde ao seu comportamento
- [2] **quase sempre** verdadeiro no seu comportamento
- [3] A afirmação é **sempre** verdadeira no seu dia-a-dia; faz parte do seu estilo de vida.

- **Componente: Nutrição**

- Sua alimentação diária inclui ao menos 5 porções de frutas e hortaliças. []
- Você evita ingerir alimentos gordurosos (carnes gordas, frituras) e doces. []
- Você faz 4 a 5 refeições ao dia, incluindo um bom café da manhã. []

- **Componente: Atividade Física**

- Seu lazer inclui a prática de atividades físicas (exercícios, esportes ou dança). []
- Ao menos duas vezes por semana você realiza exercícios que envolvam força e alongamento muscular. []
- Você caminha ou pedala como meio de deslocamento e, preferencialmente, usa

as escadas ao invés do elevador.

• **Componente: Comportamento Preventivo**

g. Você conhece sua pressão arterial, seus níveis de colesterol e procura controlá-los.

h. Você se abstém de fumar e ingere álcool com moderação (ou não bebe).

i. Você respeita as normas de trânsito (como pedestre, ciclista ou motorista); usa sempre o cinto de segurança e, se dirige, nunca ingere álcool.

• **Componente: Relacionamentos**

j. Você procura cultivar amigos e está satisfeito com seus relacionamentos.

k. Seu lazer inclui encontros com amigos, atividades em grupo, ou participação e associações ou entidades sociais.

l. Você procura ser ativo em sua comunidade, sentindo-se útil no seu ambiente Social.

• **Componente: Controle do Estresse**

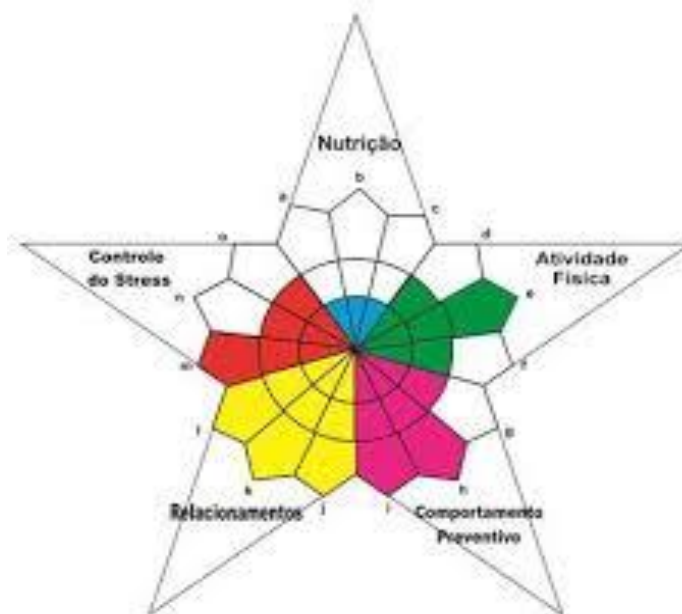
m. Você reserva tempo (ao menos 5 minutos) todos os dias para relaxar.

n. Você mantém uma discussão sem alterar-se, mesmo quando contrariado.

o. Você equilibra o tempo dedicado ao trabalho com o tempo dedicado ao lazer.

Considerando suas respostas aos 15 itens anteriores, procure colorir a figura abaixo, construindo uma representação pictorial do seu Estilo de Vida atual.

- Deixe em branco se você marcou zero para o item;
- Preencha do centro até o primeiro círculo se marcou [1] ;
- Preencha do centro até o segundo círculo se marcou [2] ;
- Preencha do centro até o terceiro círculo se marcou [3] .



Referências utilizadas:

NAHAS, MARKUS VINICIUS. O PENTÁCULO DO BEM-ESTAR - BASE CONCEITUAL PARA AVALIAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DE INDIVÍDUOS OU GRUPOS. DISPONÍVEL

EM: [HTTPS://RBAFS.ORG.BR/RBAFS/ARTICLE/VIEW/1002](https://rbaafs.org.br/rbaafs/article/view/1002)

BATISTA, Ewerton Victor de Barros. **Educação de jovens e adultos: contribuições para melhoria do estilo de vida.** Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2018/TRABALHO_EV110_M D1_SA15_ID1156_28052018122527.pdf

5) POTENCIALIZANDO O COMPONENTE ELETIVO: TRABALHANDO SANEAMENTO BÁSICO

Acadêmicos: Acadêmicos: Agatha Lohana Mattozo, João Lucas Ferreira, Leandro Veruck, Luana Hellmann, Marina dos Passos de Souza, Rafaela Cardoso Dagnoni

PROPOSIÇÃO

Essa proposta foi desenvolvida buscando ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, sistematizar o conhecimento e expandir suas capacidades

de intervenção social, e levou em consideração na sua construção o resultado das pesquisas junto aos estudantes que sinalizava suas percepções quanto a uma maior aprendizagem em atividades práticas, assim como a sinalização dessa mesma pesquisa quanto a necessidade de fomentar atividades que trabalhem a autonomia desses estudantes.

Através da proposta tratada nesse documento busca-se propor solução a fragilidade que se encontra no saneamento básico no bairro Jardim Paraíso, colocando os alunos da Escola de Ensino Médio Deputa Nagib Zattar como protagonistas e agentes de mudanças de seu próprio lugar social, dando suporte para que eles desenvolvam as competências e habilidades para que busquem aquilo a que se propõem, engajando seus anseios junto às suas comunidades como cidadãos ativos, atuando em uma democracia.

Etapa de ensino: Ensino Médio

Áreas de Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Linguagem e suas tecnologias; Ciências da Natureza

Habilidades e Competências:

Área: Linguagens e suas Tecnologias	
Competência	Habilidade
1- Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	(EM13LP24) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.
3- Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas. (EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo

	responsável em âmbito local, regional e global. (EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.
--	---

Área: Ciências da Natureza e suas Tecnologias	
Competência	Habilidade
2- Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.	(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros). (EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar
3- Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).	(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental. (EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento,

	energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.
--	--

Área: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
Competência	Habilidade
1- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros). (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
3- Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável. (EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização

	ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.
6- Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

Saberes: Narrativas locais; Organização política; Condições ambientais; outros saberes do território.

Estratégia: Ensino-aprendizagem na cidade; Experimentação; Letramento e Cultura Digital.

Práticas: Cartografia; Memória Social; Protagonismos infantojuvenil; Produção Audiovisual educacional.

Planeje:

- Apresentar o tema que será trabalhado para os alunos: Saneamento básico;
- A atividade vai ser desenvolvida em 3 etapas, ao longo de um semestre letivo - mapeamento, entrevistas e intervenções;
- Negociar com os estudantes o tamanho das equipes (sugerindo-se um máximo de 6 pessoas por equipe) e definir um coordenador para cada equipe, podendo esse ser intercalado para cada etapa do projeto;
- Desenvolva, com os estudantes, um roteiro de pergunta para a etapa de coleta de informações e entrevistas, considerando:
 - As percepções da comunidade acerca do saneamento básico e suas propostas e ações em busca de melhoria;
 - Propostas políticas realizadas, ou não, no bairro que contribuíram (ou poderiam contribuir) para o saneamento básico da região;

- Responsabilidade social;
- Risco e cuidados com a saúde na falta de saneamento básico;
- entre outros;
- Definir o modelo de mapa (desenhado ou impresso, virtual ou físico) e combinar a abrangência da área que será analisada (Regiões próximas a escola, Bairro Jardim Paraíso ou Bairro Jardim Paraíso e região);
- Identifique quais são os repertórios já trazidos pelos alunos e o interesse do grupo em relação às produções audiovisuais (vídeos, podcasts, cartazes e flyers, entre outros);
- Selecione algumas produções que podem servir de referências à turma;
- Faça um cronograma com as atividades e suas datas de entrega.

Implemente:

- Trabalhe os impactos e importância do saneamento básico para a comunidade, em uma aula de diálogo aberto, trazendo informações relevantes e complementares a fim de instigar o conhecimento dos alunos sobre o tema;
- Oriente os estudantes na produção (desenho ou edição) dos mapas, considerando o modelo e a abrangência escolhidos, e em relação à pesquisa, exploração e registro nos mapas;
- Acompanhe o registro das informações nos mapas e instigue os alunos para que sejam criativos;
- Estimule os alunos a coletarem documentos, fotos, objetos que compreenda como relevante para as questões abordadas;
- Oriente os alunos quanto aos processos de entrevistas como amigos e familiares, ajudando o aluno a exercitar a escuta, observação e compreensão de pontos de vistas distintos;
- Incentive o registro dos trabalhos realizados por meio de fotos e vídeos;
- Organize, coletivamente, as informações coletadas estabelecendo conexões entre os materiais coletados e produzindo narrativas, indo das histórias individuais para uma história coletiva;
- Defina, coletivamente, o(s) formato(s) da produção final, seu público-alvo, e forma de socialização, visando divulgar o projeto junto a escola, familiares e comunidade, valorizar o que foi feito e agradecendo a todos que colaboraram.

Avalie:

- Promova uma avaliação contínua, a partir de rodas de conversas, incentivando os alunos a participar e discutir o que já foi feito e o que está previsto, de forma a avaliar o andamento das atividades e corrigir rotas, quando necessário;
- Crie com os alunos instrumentos de acompanhamento das atividades, como diários de bordos das atividades realizadas, trabalhando paralelamente a qualidade dos registros e atenção à escrita e as formas de sistematização do que foi estudado;
- Registre a evolução do trabalho e ouça as sugestões dos jovens;
- Realize uma roda de avaliação final com os alunos, incentivando-os a refletir sobre o processo (“Do que mais gostaram? O que aprenderam? O que teriam feito de diferente? O que foi difícil?”).

Institucionalize:

- Amplie o alcance do projeto desenvolvendo novos produtos a partir dos conteúdos já produzidos;
- Incorpore as práticas desenvolvidas em outras atividades curriculares, adaptando-as de acordo com as temáticas e interesses dos alunos;
- Crie uma ferramenta coletiva da escola, onde as produções estejam contempladas e que possam ser atualizadas pelos alunos e professores em atividades similares ao longo do tempo;
- Compartilhe as produções, em mostras na escola e em locais na comunidade;
- Incentivar os alunos a divulgarem seus trabalhos e participarem em premiações e concursos;
- Defina novas temáticas e locais que podem ser pesquisados, incentivando que essa prática faça parte do Projeto Político-Pedagógico da escola.